

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, O ESTADO FEDERAL, 26 DE JANEIRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.584 - 30 PÁG. 1,45 - R\$ 1,50



O poder das plantas comestíveis

Encontradas até na quinta de casa, as PANÇAs são ricas em nutrientes e sabor. O índio Fábio Neves vive na cultura indígena do Cerrado.

Revista de CORREIO

Novela no streaming

Ombros fortalecidos



Os encantadores George e Peter

Encontrados nas chapas que assolavam o Pantanal em 2021, os irmãos vieram querendo nos mostrar o Zé de Brasília. Página 2

© ANSELMO FERNANDES/ISTOCK PHOTO

Trabalho & Formação profissional



O papel do teste vocacional

Comam, principalmente entre jovens em dúvida sobre que carreira seguir, a ferramenta pode trazer mais segurança nas decisões. Porém, especialistas alertam que ela não substitui o autoconhecimento.

Quando a arte resgata a história

Cheias histórias que falam sobre a diáspora melancólica a relevância de Afonso está aqui, que correm ao longo em três categorias.



Ana Duboux / Constatando eu não acho estatística, o fato é que já ganhamos. PÁGINA 10

Luiz Carlos Azedo / O marketing reverse de Lula e o alto preço da pirataria. PÁGINA 4

Denise Rothenburg / Certo que nome que corre o perigo e o lamento. PÁGINA 5

Ana Maria Campos / O centro do delegado que chegou surto ao altar em três minutos. PÁGINA 6

ENTREVISTA / GILMAR MENDES

"Temos de buscar a regulação das redes"

* DENISE ROTHENBURG / EDUARDA ESPOSITO

Decano do Supremo Tribunal Federal, o ministro Gilmar Mendes está convencido de que o país não pode mais adiar a regulação das redes sociais. "É fundamental que o Brasil tenha um alinhamento sobre essa temática", disse o magistrado, em entrevista ao Correio em Zurique, na Suíça, onde participou do Fórum Econômico Brasileiro. No entendimento do ministro, essa tarefa se faz urgente, particularmente após a nova política das big techs. "Podemos ter problemas a partir da interpretação da liberdade de expressão traduzida pelos americanos", pondera Mendes. O decano do STF também comentou o possível julgamento dos ataques de 11 de janeiro, com a análise da denúncia a ser apresentada pela Procuradoria-Geral da República. Para o ministro, é "inconcebível" o perfil dos envolvidos na trama contra a democracia brasileira.



PÁGINA 3

JATINE LIMA/REUTERS



Deportados

Longe dos EUA e das algemas

A chegada de 88 brasileiros deportados dos Estados Unidos, algemados, motivou um protesto do governo federal, que considera o tratamento aos espulsores um "flagrante desrespeito aos direitos fundamentais". Em Manaus (foto), os passageiros tiveram as algemas retiradas e foram ao ônibus.

PÁGINA 8

© GUSTAVO PACHECO

Quatro jovens LIBERTADAS

As soldados israelenses de 19 e 20 anos foram soltas na segunda parte do acordo de cessar-fogo. PÁGINA 9



Ilegais na América, brasileiras descartam voltar ao Brasil

Mães "não documentadas" relatam em reportagem que, apesar das dificuldades, o país de Trump oferece condições insustentáveis no Brasil.

PÁGINA 6



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

☎ (61) 94130.8045

assinante.dfg@de.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

☎ (61) 99256.3446



» Entrevista | GILMAR MENDES | DECANO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Ministro avalia que estabelecer limites para as plataformas é uma questão complexa, mas que não pode ser adiada. Tanto que considera a decisão sobre um dos artigos do Marco Civil da Internet a principal pauta da Corte neste semestre

“Estamos atrasados na regulação das redes”

• CENISE ROTHENBURG / EDUARDA ESPOSITO

Para o decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, o Brasil está atrasado na regulação das redes sociais. A afirmação foi feita na entrevista com o *Correio Braziliense*, em

Zurique, onde o ministro participou do Fórum Brasileiro de Direitos Organizado pelo IUPERJ — Grupo de Estudos Democráticos e pela Fundação Alana. O magistrado considera que o Poder Legislativo, dependendo, a

partir da tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, a possibilidade de analisar as limitações para publicação nas plataformas de internet, e assim reforçar ainda mais a democracia brasileira. “Já há um consenso

que o Congresso se ardebrar (seu trabalho) para aquele ataque no Senado, mas, depois, por desistência e deslealdade, a matéria acabou sendo parada no Câmara”, lamenta. Gilmar ainda afirma que a

decisão do Supremo sobre a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet será uma das principais pautas da Corte neste semestre. Leia a entrevista completa a seguir.

O senhor tem participado de várias fóruns internacionais, e faltam alguns dias para o STF retomar os trabalhos. O que o senhor destaca como assunto mais importante na Corte neste semestre?

Acho que é a questão das redes sociais. O tema, que já está posto, tem um perfil de vista do ministro André Mendonça. Mas, diante de tudo que aconteceu e está acontecendo, é fundamental que o Brasil tenha clareza sobre essa temática. De modo que espere que, no primeiro semestre, tenhamos uma definição que possa, ao menos, estimular o Congresso a se debater sobre a temática, e ter uma regulação mais detalhada de um tema tão difícil. Sabemos que alguns países têm regulação e isso tem gerado conflitos. A Alemanha regula, a União Europeia tem isso regulado, a Austrália está vindo de também algum tipo de regulação e o Reino Unido aprovou alguma coisa. Precisamos olhar com atenção, podemos ter problemas a partir da interpretação da liberdade de expressão traduzida pelos norte-americanos.

O senhor não vota ainda. E quando acredita que a matéria será votada?

A partir da devolução da vista do ministro André, certamente haverá uma busca de encaminhamento do assunto. Ele tem 60 dias para devolução processual. Já se faz algum tempo e teve essa interrupção da petição de recurso. Mas não desista. Não vou e haverá o devido encaminhamento.

As big techs resistem à regulação e o Congresso também está demorando. Agora, temos o governo de Donald Trump abrindo as big techs e a Meta suspendendo a moderação de publicações em suas plataformas. Estamos caminhando para um mundo de verdade pulverizada?

Temos que buscar a regulação. Não é fácil. É desafiador a questão dos crimes graves, que não dependem de uma decisão judicial, ou quando a empresa cobra publicidade ou cobra pelo incremento da divulgação. Há alguns parâmetros que o próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nas eleições, adotou. Então, alguns crimes sabemos. Mas, também, estamos lidando com uma dinâmica mais, que é a própria tecnologia. Alguns desses sistemas desapareceram. Quem fala mais em *Click*? Tem inteligência artificial — temos, inclusive, essa disciplina nas eleições. O TSE regulou um dia IA na campanha eleitoral. Então, temos de estar atentos e, claro, discutimos, também, quem vai cuidar disso em determinados casos, se é possível ter uma agência. Toda vez que temos uma relação a agência ou muitos têm desconfiança em relação à agência por conta da possibilidade de se ter um supervisor e ser capturada

Antônio Carlos de Almeida



pelos empresas. Ou pensar a ser um instrumento que acabará afetando a liberdade de expressão. Acho que é um aprendizado institucional que com a democracia, mas, certamente, a possibilidade existente e as respostas que foram dadas vão nos ajudar a tributar um rumo construtivo.

Mas não teria de ser uma tarefa do Poder Executivo, ou de uma comissão de Três Poderes, para discutir a questão de se criar uma agência? Cabe ao Supremo debater isso?

Também cabe ao Supremo. Nunca podemos esquecer que uma das competências do STF advém das chamadas “ordens institucionais” — as pessoas esquecem disso. Quando há ordem institucional por parte do Executivo ou do Legislativo, o Supremo pode atuar — e não está atuando. Então, é fundamental que o governo tenha isso presente. Algumas normas no Brasil existem a partir de decisões do Supremo. Por exemplo, o direito de greve do serviço público. Até hoje, o Congresso não aprovou e o Supremo mandou aplicar a lei de greve existentes.

Sobre as emendas parlamentares. E outro tema que estará na ordem do dia, nessa largada de 2025, tanto no Legislativo quanto no Judiciário. Muita gente aponta um conflito entre o Legislativo e o Judiciário por causa das decisões do ministro Flávio Dino, muitas delas já ratificadas pela Corte. O senhor acredita que haverá briga entre os Poderes?

Não espero que as crises tenham esse desfecho. Talvez a gente tenha de que superar as questões residuais, que são expostas. Mas da disciplina no do quadro mais ou menos de anomia que existe pré-entendimento e

pré-legislação que o Congresso acabou por aprovar.

O senhor acha que ficou só um resíduo? E qual é?

No que é significativo. Há, a partir do entendimento do ministro Dino, um impulso na liberação das emendas de conteúdo — é um valor significativo — e de todas aquelas que não tiveram, de alguma forma, identificação. E há um problema: o Congresso, às vezes, afirma que não identificação é difícil e o ministro Dino está apontando que isso vem em decorrência da falta de uma decisão tomada pela maioria (apostada) Rosa Weber. É preciso olhar isso com atenção, mas tenho a impressão de que a construção para frente foi feita. E veja: o Supremo não está interferindo na constitucionalização, se deve ou não ter emendas impositivas. Não é esse o debate, ver como ou a favor das emendas impositivas. O que o Supremo está dizendo é que não vai ser pública que devem ser aplicadas com transparência, com accountability, com projetos. E isso que o Supremo está cobrando e, por isso, a censura forte que se fez às chamadas emendas PIs. É fundamental que essa questão seja vista não como um conflito entre o Supremo e o Legislativo, mas como um modo preventivo de conduzir dentro de um parâmetro de legalidade. A questão de qual é o valor das emendas, isso é uma decisão do Congresso e do Executivo, embora haja debate sobre os valores que estão sendo aplicados. É legítimo que o parlamento participe das necessidades de sua base, faça as indicações. Há muitas propostas nesse sentido, até do ponto de vista constitucional — a ideia, por exemplo, de um banco de projetos em que as pessoas colocariam lá as emendas. É preciso que haja o devido equilíbrio

para que o gente não crie crises onde não há.

Mas não está faltando acerto, diálogo? O Supremo pode patrocinar esse diálogo?

Talvez seja discutível e questionável o caso dos valores, mas me é um diálogo entre o Executivo e o Legislativo. Se houver a aplicação em planos pré-entendidos, o problema seria menor. O ministro Dino até deu o exemplo das chamadas emendas de bancada, em que os próprios governadores viriam ao Congresso e participariam da discussão sobre essas emendas. Então, não haveria maiores problemas, porque o parlamento participa, tem o seu acesso, sua intervenção. Os governos ou as regiões participam. É possível construir soluções que não sejam uma eventual disposição de recursos, à não aplicação em finalidades prioritárias. Considerando os nossos apelos orçamentários financeiros, é fundamental que os recursos sejam bem aplicados.

Outro assunto que aparece na ordem do dia é o 8 de Janeiro de 2023. O presidente Donald Trump concedeu perdão aos que participaram da invasão ao Capitólio (em 6 de janeiro de 2021). Há algum risco de o Brasil conceder anistia àqueles que depredaram as sedes dos Três Poderes?

Tem muito depois de um grupo no Congresso a essas ideias, mas não acho do advento da presidência Trump. Mas é preciso ver tudo isso num amplo contexto, que agora tem seu rumo deslizado, com a responsabilidade ou a possibilidade de responsabilização das instituições. Temos, primeiramente, aquelas pessoas que ficaram na frente do quartel, meses a fio, mesmo depois da posse do

Países têm regulado (as redes sociais) e isso tem gerado conflitos. Poderemos ter problemas a partir da interpretação da liberdade de expressão traduzida pelos americanos

É inconcebível, incogitável a meu ver, falar-se de perdão ou anistia (aos golpistas do 8 de Janeiro)

presidente Lula, até o 8 de janeiro de 2023. A invasão dos palácios, a aposta nas *CLCs* (Câmara de Lei e de Ordem), que sugeriam golpe. Agora, vêm as revoluções de participantes de alto estatuto, inclusive militares, e envolvimento de várias autoridades. As investigações, portanto, começaram a avançar, chegaram aos possíveis mentores intelectuais no Congresso, segundo o relatório da Polícia Federal. É preciso que isso seja desafiado e espero que o Supremo, ainda este ano, reconheça a destituição, faça a devida instrução do processo e julgue a matéria. É inconcebível, incogitável a meu ver, falar-se de perdão ou anistia nesse contexto.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, vem trabalhando no recesso. A informação que se tem é de que pode vir alguma coisa pesada contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. O senhor acredita em algo nesse sentido?

Acho que, ao lado dos crimes que estão naquele relatório, certamente a Polícia Federal possui novos resultados. Li informações sobre conteúdos, que foram acrescentados, do telefone do general (Walter) Braga Netto. A PGR está muito avançada. E trata-se, também, como sabemos, de um procurador-geral extremamente ponderado, responsável e equilibrado. Não espero nenhuma espetacularização na denúncia, mas algo muito calado em documentos e fatos. Certamente, o doutor Gonet também tem a consciência moral para pedir absolvição no argumento daqueles casos que não foram relevantes.

A democracia brasileira ainda corre algum risco, diante dessa tentativa de golpe, inclusive, com supostas planas de assassinatos de autoridades?

O governo Bolsonaro foi atípico. Inclusive, um pouco como tentamos da história nosso 30, 40 anos, esperava que fosse o valor do quadro dos militares, mas não com esse viés distorcido. Era natural, porque ele vinha da caserna, tinha toda essa tradição. Mas é possível que alguns segmentos militares, no momento a eles, tenham interpretado que voltaram ao poder pelas mãos do povo. Consideramos todas as distorções e as aplicações de corrupção que continham anteriormente, talvez se animaram de maneira equivocada. Finalmente, vimos que a maioria das Forças Armadas, de sua própria cultura, é composta de pessoas com formação republicana e democrática, que recusam qualquer anomia. Acho que, aqui, é um sinal de que precisamos estar atentos e tomar medidas. Tenho-me questionado de que, até agora, não tivemos o dever de casa em relação à participação dos militares na vida pública, como também em relação às políticas militares. Será que haverá limites. Se alguma decisão estiver funções administrativas civis, e está no caso, deve ir para casa e deixar a carreira militar. Como também a questão das candidaturas, das inelegibilidades, e parece que estamos devendo isso.

É preciso limitar essas candidaturas?

Existe uma PEC na Câmara, da ex-deputada Popayan Almeida, do PCdoB, que trata dessa temática. Acho que precisa haver uma disciplina. É tão importante quanto a disciplina em relação aos militares das Forças Armadas, é em relação aos PMs. Sabemos que, hoje, há uma politização e uma politização das PMs. Temos capitães, sargentos, cabos e coronéis, que muitas vezes servem para a atividade partidária e, depois, entram, mas não faz sentido. Não, tem de ficar fora. E vimos isso, de alguma forma, no que concerne à política do Distrito Federal. Aquela episódio que tratamos no *Brasil* (Jair Bolsonaro) ocorreu por decisão da segurança do sistema dos próprios palácios, mas, também, por conta de ordem da polícia do DF — dados tráfego que foi, em parte, compliance ou conteúdo. Temos alertas suficientes. Estamos falando de crimes reais e o gente não vê o político se debater, com a devida prioridade, sobre essa temática.

Ou seja, há um serviço pendente que tem de ser feito para consolidar a defesa da democracia...

A democracia não pode conviver com aqueles que pregam sua descontinuidade e acho que estamos atenuando isso, como estamos atuando na regulação das redes. O 8 de janeiro abriu a janela e todos acreditamos que o Congresso se debata. Haverá alguma coisa no Senado, mas, depois, por distorções e distorções, a matéria acabou sendo parada na Câmara.

MEMÓRIA / Especialistas ouvidos pelo **Correio** ressaltam a importância de *Ainda Estou Aqui*, que reforça as advertências para o risco que o país correu com uma recente tentativa de golpe, embalada por narrativas que edulcoraram a ditadura militar

Um alerta contra o extremismo

• WILSON OLIVEIRA

Com três indicações no Oscar, incluindo o de melhor ator para Fernando Torres, *Ainda Estou Aqui* transcende o cinema ao tornar-se um manifesto contra o autoritarismo e um chamado à vigilância. A obra, dirigida por Walter Salles, revisita os horrores da ditadura militar brasileira e reforça os alertas sobre a fragilidade da democracia. Isso um ano depois de o Brasil ter vivido as tensões de uma tentativa de golpe de Estado, na sequência de um período em que tentou-se construir uma imagem positiva sobre a ditadura militar.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** destacam o momento político, dentro e fora do Brasil, em que a defesa do autoritarismo não é feita mais de forma envergonhada — tal como o gesto do bilionário Elon Musk, em um discurso no qual celebrava a volta de Trump à Casa Branca, que foi interpretado como uma saudação neofascista. Para eles, *Ainda Estou Aqui* surge para lembrar a violência da ditadura militar, cuja imagem o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro se empenhou para redimensionar.

Saudosismo

Para o cientista político Leonardo Paz Neves, que atua como analista de inteligência qualitativa no Núcleo de Prospeção e Inteligência Internacional (NPDI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), *Ainda Estou Aqui* chega em um contexto de "saudosismo pelo regime militar", apontando para acusações de envolvimento

Longa não tem direito à Rouanet

Uma das desinformações mais disseminadas nos anos de extrema-direita para menosprezar *Ainda Estou Aqui* é que o filme "recebeu recursos" da Lei Rouanet, mas não é verdade. A obra não se encaixa nos critérios de legislação, pois de acordo com o artigo 3, inciso 2 da Lei 8.313/1991, somente películas "de curta e média metragem e filmes documentais" seriam beneficiadas. Além disso, a Lei Rouanet não repassa diretamente dinheiro para a realização de obras culturais. Ela apenas permite que os financiadores (sejam elas pessoas, jurídicas ou físicas) de alguma expressão cultural, tenha direito à dedução de impostos.

Lary Fontana/Studio City



Fernanda Torres personifica Eurico Paiva, protagonista de *Ainda Estou Aqui*. Filme adverte para a necessidade de conhecer e estudar episódios históricos

de integrantes das Forças Armadas em tentativas de golpe de Estado entre 2022 e janeiro de 2023. "O filme é um alerta sobre como os regimes autoritários destroem famílias e perpetuam crimes que entram por gerações. Inegavelmente, é um período que muitos preferem ignorar, mas que é essencial para entendermos os riscos do presente", ressalta.

Segundo Leonardo, o Brasil não

chama a atenção para os perigos do autoritarismo, mas, também, provoca uma discussão sobre a responsabilidade da sociedade em relação ao discurso antidemocrático que se espalha pelas redes sociais. "É crucial que as pessoas reconheçam os sinais de alerta. O autoritarismo não chega de forma súbita, mas, sim, com discursos que parecem inofensivos e ganham força quando não são

contestados. Esse filme é um lembrete de que precisamos agir antes que seja tarde demais", observa.

O professor de Relações Internacionais José Niemeyer, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), define *Ainda Estou Aqui* como "um bálsamo" em tempos de desinformação. Para ele, em tempos de fake news nos quais a informação é manipulada, e novas gerações

são influenciadas por essas distorções, o filme vem como uma ferramenta na luta contra os discursos de ódio e as mentiras sobre a ditadura brasileira.

"Vivemos em um mundo inundado por fake news, onde as pessoas perdem a capacidade de analisar os eventos historicamente. O filme nos lembra de que as liberdades políticas são conquistas frágeis, que devem ser protegidas a todo custo", adverte.

Niemeyer acrescenta que a inundação de informações, mentiras ou não, também contribui para uma espécie de "amnésia histórica". "Com tanta informação sendo consumida diariamente, esquecemos de contextualizar os eventos do presente com as lições do passado. O filme nos reconecta com a história, para que possamos compreender melhor o tempo atual", finaliza.

Potencial educativo do filme

Um dos maiores méritos de *Ainda Estou Aqui*, segundo José Niemeyer, professor de Relações Internacionais do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), é seu potencial educativo. Ele acredita que o filme será amplamente utilizado em universidades e outras instituições de ensino como ferramenta para estudar a história política brasileira, o contexto internacional no qual a história se passa e compará-lo com o cenário atual da geopolítica mundial.

O filme faz uma ponte entre cinema e política, ajudando as novas gerações a entenderem os perigos do autoritarismo e a importância de proteger a democracia", afirma, acrescentando que a capacidade do filme de dialogar com as novas gerações vai além do conteúdo histórico.

"Embora tenha raízes no Brasil, o impacto do filme transcende fronteiras. Em um mundo cada vez mais globalizado, pode ser usado como ferramenta para discutir os efeitos do autoritarismo na América Latina e até em outras regiões que enfrentam desafios semelhantes", conclui.

A necessidade de educar as novas gerações é enfatizada por Silvéio Souza, presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Ele alerta para o aparecimento de figuras extremistas no país.

"Estamos cercados por personagens que falam com o autoritarismo e muitos não têm ideia dos perigos que isso representa. É essencial estarmos vigilantes para que nossa democracia não volte a ser ameaçada", observa. Ele também considera *Ainda Estou Aqui* um manual essencial na luta contra o negacionismo.

"O filme encarna uma história que tentamos apagar, mostrando a violência institucionalizada, a impunidade e as tentativas de destruir documentos e silenciar vítimas. Isso é uma importância de reverter o passado para que não cometamos novos erros", afirma.

Para Silvéio, a obra cumpre um papel de popularizar histórias que, muitas vezes, permanecem restritas a círculos acadêmicos e políticos. "O cinema tem uma capacidade única de incluir temas



O filme escancara uma história que tentaram apagar, mostrando a violência institucionalizada, a impunidade e as tentativas de destruir documentos e silenciar vítimas. Traz à tona a importância de revisitar o passado para que erros como esses não se repitam"

Silvéio Souza, presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)



Embora tenha raízes no Brasil, o impacto da obra transcende fronteiras. Em um mundo cada vez mais globalizado, pode ser usado como ferramenta para discutir os efeitos do autoritarismo na América Latina e até em outras regiões que enfrentam desafios semelhantes"

José Niemeyer, professor de Relações Internacionais do Ibmec



É um tapa na cara de quem tenta reabilitar a ditadura como modelo de ordem. Mostra que a democracia é um processo contínuo, que exige vigilância e engajamento constantes"

Patrícia Moraes, cientista política

complexos e transformá-los em mensagens acessíveis a todos. *Ainda Estou Aqui* consegue encantar estudantes brasileiros sobre o período da ditadura, ao mesmo tempo em que nos força a questionar como estamos lidando com as ameaças à democracia", completa.

Mas, segundo Patrícia Moraes, cientista política e gestora de crises do Marlin Brasil, *Ainda Estou Aqui* alcança um espírito mais amplo: lembrar o país em uma discussão internacional sobre direitos humanos e justiça social. "É um tapa na cara de quem tenta reabilitar a ditadura como modelo de ordem. Mostra que a democracia é um processo contínuo, que exige vigilância e engajamento constantes", sublinha.

Patrícia destaca que o filme põe o Brasil em destaque em um momento de reconfiguração do cenário político global, pois não retrata só os traumas da ditadura brasileira — aponta para como um exemplo de como as sociedades podem enfrentar medos históricos.

"Isso é especialmente relevante em um momento em que as democracias estão sendo desafiadas por líderes populistas em todo o mundo. Ao discutir questões universais, como autoritarismo e resistência, o filme nos lembra que essas ameaças não são exclusivas do Brasil. É uma mensagem poderosa para o mundo", acredita. (FVE)

• Leia mais na página 22

Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

EDIÇÃO Nº 988 | ANO 50

26 DE JANEIRO DE 2025 | BRASIL/DF

PRINCIPAL MANUTENÇÕES

UMA EMPRESA CAPAZ DE RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS

Uma empresa em expansão, vocacionada para cuidar do patrimônio de seus clientes. Essa é a Principal Manutenções, que nasceu para cuidar do patrimônio das Organizações PaulOctavio, de seus clientes, dos mercados público e privado, com o objetivo de ser uma das cinco maiores do segmento.

Com quatro anos de atuação, a Principal emite laudos, realiza serviços prediais, como pintura e desentupimentos em geral, instalação de centrais de água gelada, torres de resfriamento e instalação de carregadores. Também tem geradores para locação para casos de emergências e eventos. Ou seja, tem todo tipo de serviço para que um condomínio funcione com perfeição.

Com um quadro de mais de cem colaboradores, ferramentais de alto padrão e frota de veículos para atendimento ágil, a Principal também oferece serviços de reformas, com a realização de retrofits em prédios importantes da cidade. Conheça mais sobre o trabalho da empresa pelo site <http://principal.com.br> e agende uma reunião pelos telefones (61) 3315-8686 e (61) 99951-2849.

www.pauloctavio.com.br

REPATRIAÇÃO

Grupo desembarca em Manaus com os pés e as mãos presos. Ministério da Justiça acusa norte-americanos de "flagrante desrespeito aos direitos fundamentais"

Governo critica EUA por algemas em deportados

• ISRAEL VECEROS

O Ministério da Justiça e Segurança Pública critica, ontem, a postura do governo dos Estados Unidos de deportar algemados um grupo de brasileiros, que chegou sexta-feira a Manaus. Por meio de nota, o ministro Ricardo Lewandowski disse que houve um "flagrante desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros".

"O Ministério da Justiça e Segurança Pública enfatiza que a dignidade da pessoa humana é um princípio basilar da Constituição Federal e um dos pilares do Estado Democrático de Direito, configurando valores inegociáveis", afirmou a pasta.

Os 88 brasileiros repatriados desembarcaram na capital amazonense com as mãos e os pés algemados, vindos de Alexandria, na Louisiana (EUA). Estavam em um jato fretado pelo governo norte-americano e eram acompanhados de segurança particulares. O grupo se dirigiu ao aeroporto de Confins, em Belo Horizonte — destino comum dos voos de deportados vindos dos Estados Unidos. Mas, antes, o jato que transportava os brasileiros parou para fazer uma escala de emergência.

O grupo deixou a aeronave ainda com as algemas, que foram retiradas pela Polícia Federal (PF). A corporação também proibiu que os deportados fossem novamente detidos pelos norte-americanos em solo brasileiro.

"Os brasileiros que chegaram algemados foram recebidos e imediatamente liberados das algemas pela Polícia Federal, na garantia da soberania brasileira em território nacional e dos protocolos de segurança em nosso país, (...) Os passageiros foram acolhidos e acomodados na área remota do aeroporto. Nenhum recebeu batida, contido, coadido e foram disponibilizados banheiros com chuveiros", informou a PF, em nota. Entre os deportados, havia ao menos uma criança, mas a corporação não informou se também estava algemada. A Prefeitura de Manaus disse que ajudou na assistência aos deportados, que receberam produtos de higiene pessoal, água e travessetas.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que um

Antônio Gonçalves de Almeida



Grupo de repatriados é atendido em Manaus já depois de as algemas terem sido tiradas por ordem da PF

Imagem de vídeo



Às desembarcarem, deportados estavam com os pés e as mãos presos

avião da Força Aérea Brasileira (FAB) fosse enviado a Manaus para transportar o grupo e, assim, evitar que voltasse a ser algemado. Ao saber da notícia, os brasileiros comemoraram. Em um vídeo gravado por agentes da PF, os repatriados apertam

cantando o Hino Nacional. O avião decolou de Manaus por volta das 16h40.

De acordo com o Serviço de Imigração e Alfândega (SIC), na sigla em inglês norte-americano, os brasileiros deportados estavam em situação legal nos EUA.

Acordo de 2017

Essa foi o primeiro voto de brasileiros emendas de voto na gestão de Donald Trump. Embora o presidente norte-americano tenha dado início ao governo com ações diretas contra imigrantes ilegais, o grupo que chegou a Manaus retornou por conta de um acordo firmado, em 2017, no governo do ex-presidente Michel Temer e na primeira gestão de Trump. Os imigrantes foram detidos ao tentarem entrar nos Estados Unidos quando Joe Biden estava na Casa Branca.

Embora diversos aliados tenham usado o caso para criticar o governo Trump, Lula não comentou o episódio. Desde a posse do presidente norte-americano, na última segunda-feira, o presidente tem adotado uma postura cautelosa ao falar sobre os EUA. "Da nossa parte, não queremos briga. Nem com a Venezuela, nem com os americanos, nem com a China, nem com a Índia e nem com a Rússia", disse Lula, no reunião ministerial realizada na data em que Trump tomou posse.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luiz.azedo.dfg@abr.com.br



Entre a picanha e a salsicha, o marketing reverso de Lula

Na publicidade, o marketing reverso é uma inversão de perspectivas. O processo mais comum e tradicional é a busca da atenção e dos recursos dos consumidores. O marketing reverso faz com que o consumidor passe a procurar pelo serviço e/ou produto oferecido de forma mais orgânica. É uma estratégia menos invasiva e agressiva, mas, às vezes, dá errado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é um comunicador nato e voltou ao poder com uma narrativa ancorada nos seus dois mandatos anteriores. Um dos marcos de sua campanha foi uma espécie de marketing reverso: a esmagadora dos pobres de que voltaram a comer picanha no churrasco ao fim de semana.

Não há popularidade que resista à inflação, sobretudo de alimentos. Por ironia, o maior problema com a inflação são os carnes, que somam das gelatinas da cozinha dos brasileiros, porque o preço das proteínas está proibitivo. Por exemplo, a picanha fatiada para churrasco custa R\$ 54. O acém moído, a carne que mais rende na mesa, em torno de R\$ 19. A primeira proteína bovina que entra na coxa do peixe é processada, a salsicha, que custa em torno de R\$ 13. No supermercado, o quilo do frango inteiro ou de peito sem pele (com osso) está R\$ 8, o mesmo preço do pó de galinha e da casca de peru.

Para o falecido historiador francês Pierre Clément, especialista em estudos sobre a América espanhola, uma das causas de os chineses não terem conquistado as Américas antes de espanhóis e portugueses foi a falta de proteína animal. [Disponível em: www.xiv.org.br/revista/138]. A China era a maior potência econômica da época e dispunha de uma grande frota naval, com tecnologia e conhecimentos de navegação para atravessar todos os mares.

O comandante da Marinha britânica Gavin Menzies (O ano que a China descobriu o mundo, Editora Bertrand) revelou que os chineses, liderados pelo grande navegador chinês muçulmano Zheng He, haviam navegado da Ásia até a foz do Rio Orinoco, no atual Venezuela. Depois, desceram a costa do continente até o Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul, ainda no ano de 1421. Ou seja, 71 anos antes de Cristóvão Colombo. A expansão chinesa foi contida pela decadência da dinastia Ming, sob crescente ameaça do líder mongol Alai Cã (1567-1582), que invadiu a China e destruiu grande parte do território, até os arredores do Pequim.

Devido à grande densidade demográfica, resolver o problema alimentar, principalmente a escassez de proteína animal, sempre foi a chave da estabilidade dos governos chineses. Foi a necessidade chinesa de importação de proteína animal que fez o Brasil se tornar o segundo produtor mundial de carnes, com 11,9 milhões de toneladas (19,3% da produção mundial). O primeiro são os Estados Unidos (12,3 milhões, 20%). E o terceiro, a própria China (7,8 milhões, 12,7%), hoje o nosso maior parceiro comercial.

Sem bala de prata

Analisar as causas da atual inflação de alimentos (in natura, semiprocessados e industrializados), contudo, se que os produtos exportados (commodities) são os que sofrem maior influência do câmbio. Como o real desvalorizou-se 27% em relação ao dólar no ano passado, em inevitável seu impacto no preço dos alimentos. Esse é o tamanho do problema, ainda que o dólar tenha batido a marca de R\$ 6 desde a posse de Donald Trump.

O IPCA-15, índice da inflação oficial, foi de 0,11% em janeiro, acima da expectativa de queda. Só a alimentação em casa subiu 1,10% em janeiro. O café, por exemplo, subiu 7%, em apenas um mês. O tomate, por sua vez, ficou 17% mais caro no mesmo período. Alguns alimentos tiveram queda, como é o caso da batata inglesa (-14,18%) e da leite longa vida (-2,81%). Mas o ciclo da carne não terá alívio: nas projeções do IPCA, deve ter alta de 16,8%, em 2023, depois de encarecer 20,8%, em 2024.

Não há mágica para segurar a inflação de alimentos, muito influenciada pelo câmbio. Como se sabe, a desvalorização do real está associada ao aumento do déficit fiscal. A alta taxa de juros e ao crescimento da dívida pública. Sofre com um ciclo vicioso que abala a credibilidade da política econômica. Quando o ministro da Casa Civil, Rui Costa, na quarta-feira, disse que conversaria com ministros "para buscar um conjunto de intervenções que simulam para o basateamento dos alimentos", ampliou as desconfianças de que o governo optará por subsídios populistas de curto prazo para conter a inflação, acelerando esse ciclo.

De acordo com pesquisa Quant, 79% dos brasileiros consideram ter havido aumento no preço dos alimentos e 63% nas contas de água e luz, patentes mais altas desde o início do mandato de Lula. O preço dos alimentos tem dinâmica própria, influenciado por oferta e demanda, clima, safras internacionais. Não existe bala de prata para desinflar. Inclusive, há uma sustentável força do reajuste fiscal.

Quem mais reside ao corte de gastos na Rapaenada, porém, é o Palácio do Planalto. Melhor dizendo, o próprio Lula, o pai da picanha para os pobres.

ELEIÇÕES 2026

Candidato, Marçal rebate Bolsonaro

O influenciador digital Pablo Marçal rebateu Jair Bolsonaro após o ex-presidente dizer que ele é "cara fora do balaço" na disputa pela Presidência em 2026. Ex-candidato pelo PRT na Prefeitura de São Paulo, ele respondeu que Bolsonaro "se considera candidato quem é parente dele".

O ex-presidente, porém, está indegível até 2030, mas, mesmo assim, afirma que disputará a sucessão de Luiz Inácio Lula da Silva no próximo ano. Nos últimos dias, Bolsonaro deu entrevistas nas quais elogiou seu filho R, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e mencionou a ex-primeira-dama Michelle como possível candidata do partido em 2026. Seu filho R, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), chegou a dizer que poderia "fazer o sacrifício" de disputar o Palácio do Planalto. Porém, o próprio ex-presidente deu sinais desmentidos sobre quem da família lançará parciais com Lula.

Em entrevista à CNN Brasil, quando questionado sobre a candidatura de Marçal, o

ex-presidente disse: "Não conversar sobre esse cara. É cara fora do balaço. [...] Tem um balaço potencial, mas precisa se controlar", sentenciou.

Após a afirmação, o influenciador rebateu as provocações do ex-presidente: "Cara fora do balaço de Bolsonaro, que está fora do jogo. Por que ele está fora do jogo? O Bolsonaro se considera candidato quem é parente dele?", disse também à CNN.

Marçal ficou em terceiro lugar na disputa pela Prefeitura de São Paulo — Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Bonfatti (Pso) disputaram o segundo turno por diferença de votos — e anunciou, recentemente, sua intenção de concorrer à Presidência, em 2026. Antes da eleição municipal, Marçal e Bolsonaro eram próximos, com o influenciador sendo apoiado publicamente n ex-presidente, em 2022.

Conflito

O relacionamento entre Marçal e o clã Bolsonaro tem sido

Imagem de divulgação



Influenciador encara ex-presidente desde a disputa em São Paulo

conflituoso desde que o empresário se lançou à disputa pelo Prefeitura paulistana e fez várias ataques ao prefeito reeleito Ricardo Nunes — que tinha o apoio do ex-presidente, que indicou o vice na chapa do MDBista, o coronel da Polícia Militar Mello Araújo. Há poucos dias, ele e o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) protagonizaram um embate nas redes sociais, evidenciando as divergências anexas da direita, já voltadas à eleição presidencial.

Carlos criticou Marçal por

tentar promover-se politicamente com imagens feitas nos Estados Unidos, enquanto seu pai foi impedido de viajar para participar da posse de Donald Trump devido à retenção de seu passaporte, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Nas críticas, o vereador utilizou termos ofensivos.

Apesar das provocações, Marçal decidiu não responder diretamente: "Vou poupá-lo", afirmou, por meio de sua assessoria.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
denise.rothenburg@globo.com.br

Não acabou

O fato de o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, ter liberado parte das emendas destinadas às ONGs, não significa que tudo esteja bem no relacionamento entre a Corte e o Congresso a partir de agora. Com as investigações em curso, muitos outros bloqueios estão por vir.

Alerta do BC

Acostumados a avaliar com uma lupa as atos do Comitê de Política Monetária (Copom), os economistas dos bancos prescreberam algo inédito no último relatório: "A nota insinuou as instituições financeiras a terem especial vigilância na concessão de crédito. É não é usual. Podemos chegar com inteligência artificial e não em todas as áreas anteriores. Não é usual o Banco Central incluir uma mensagem prudencial, nem texto essencialmente sobre política monetária. Eles também estão olhando com preocupação para a questão", disse o economista-Cade do Banco Itaú, Márcio Mesquita, em palestra no Lide Brazil Economic Forum, em Zurique.

A chegada de Hugo

O pastor do deputado Hugo Santa (Republicanos-PR), criança, com o governador de São Paulo, Tarciso de Freitas (Republicanos), e o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), é interpretado pelo governo como um sinal de que, no papel de presidente da Câmara, distribuirá o jogo e fará gestos. Faltou definir, porém, a configuração entre situação e oposição, algo que Hugo estava que será definido no dia a dia. Ou seja, não tem mais de fechar com um lado ou com o outro.

Na dúvida, não ultrapasse

Da mesma forma que os partidos não vão atender ao pedido do presidente Luís Inácio Lula da Silva para que digam, o quanto antes, que candidato percorrerão em 2026, nenhuma das agremiações de centro chances, no curto prazo, uma candidatura presidencial que tenha o sobrenome Bolsonaro — seja a ex-primeira-dama Michelle. A vontade dos partidos de centro, hoje, é buscar um nome que denote tanto o petismo quanto o bolsonarismo.



De partidos de centro, que têm conversado — e muito —, acreditam que o bolsonarismo e o petismo estão perdidos quanto ao melhor caminho a tomar, diante da ineligibilidade do ex-presidente. O petismo, avalia alguns, encontrará dificuldades, em especial, por causa da ausência de um plano que recupere a imagem do país junto aos investidores. Lula mudou sua comunicação, o que fez subir o número de visualizações na internet, mas ainda não conseguiu scartar o passo entre a área política e a econômica do seu governo.

Preocupante

Especialistas que monitoram as políticas públicas na educação brasileira consideram que o bloqueio de R\$ 6 bilhões em recursos do programa Pá-de-Meia, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), acendeu um alerta para a necessidade de reforço e de eficiência na gestão dos recursos — como governança e transparência. "O Pá-de-Meia pode reduzir a evasão escolar, mas recursos e

bom ideias, sem controle, são uma conta que não fecha. Estamos próximos da conclusão do Plano Nacional de Educação (PNE), com metas e objetivos para a próxima década, e isso depende de condições concretas para ser bem executado. Inexistência e insegurança não podem permanecer na pauta do MEC", adverte Letícia Lucchesi, presidente da Associação De Ciber no Material Escolar.

CURTIDAS

O importante era falar! Bolsonaro altera o jogo ao dizer por que foi candidato a presidente da Câmara por três vezes: "Tinha chance de ganhar! Zero! Mas tinha direito a 10 minutos na tribuna", disse, em entrevista à Jovem Geração, referindo-se aos discursos dos candidatos, num dia de casa cheia e boa audiência na TV Câmara.

Sonoso comercial, por favor! Bolsonaro contou que, naquela época, discursos dizendo que petistas prometeriam fazer nova ao espalhar, na internet, que a reforma tributária acabaria com os direitos — como férias e 13º salário. No governo, há quem atribua essa lembrança, agora, a uma forma de o ex-presidente tentar empatar o jogo diante das acusações de que disseminou mentiras.



Périplo acadêmico! Depois de passar pelo Fórum Econômico Mundial, em Davos, e pelo Brazil Economic Forum, em Zurique, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barreto (STF), fez um circuito de palestras por universidades norte-americanas. Vai a Yale e a Harvard. Tudo antes de voltar ao Brasil, para a abertura dos trabalhos do Judiciário.

Contem aí! Em suas visitas, Barreto terá a oportunidade de colar, no lado, a avaliação dos intelectuais americanos a respeito desses primeiros meses do governo de Donald Trump, nos Estados Unidos.

DENGUE

uma luta de todos



As primeiras semanas de 2025 registraram um aumento significativo de casos de dengue no Brasil. Buscando evitar um cenário epidêmico, o Correio Braziliense conscientiza e reforça a importância do combate ao mosquito *Aedes aegypti* no evento "Dengue: uma luta de todos".



Leia o QR CODE e saiba mais sobre o evento

30.JAN
a partir das 14h30

EVENTO PRESENCIAL COM
CERTIFICADO DE
PARTICIPAÇÃO

Transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio

correio braziliense.com.br

[/correio braziliense](https://www.facebook.com/correio braziliense)

[@correio braziliense](https://www.instagram.com/correio braziliense)

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

Brands

IMIGRANTES

Em “gaiolas de ouro” nos EUA, elas se recusam a voltar

Pesquisadora analisa a situação de mães brasileiras “não documentadas” que se arriscam em solo norte-americano. Elas preferem os EUA porque o país liderado por Trump reuniria vantagens e conforto inexistentes no Brasil

• RENATA GIRALDI

A guerra do governo Donald Trump contra os imigrantes estrangeiros está se tornando uma das 2 milhões de brasileiras que vivem nos Estados Unidos, das quais cerca de 230 mil estão em situação de imigrantes, mas que a pesquisadora Fabiana Santos, editora-chefe de português no International Journal of Nursing (IJN) e autora de várias obras sobre cultura, conhece bem.

No estudo “Mães Migrantes Brasileiras Não Documentadas nos EUA: Impacto na Integração, Qualidade de vida e Saúde Mental”, ela analisa a situação de 12 mulheres, em situação não legal no país, suas vidas e perspectivas. Em comum, apesar das dificuldades, recusam-se a voltar para o Brasil, mas afirmam que o “sonho americano” é um sonho.

O Correio conversou com a pesquisadora e teve acesso ao estudo, de 167 páginas, em que Fabiana descreve as entrevistas com as 12 mães, de 25 a 54 anos, que moram em diferentes cidades dos Estados Unidos. Uma em especial chamou bastante atenção dela.

“Não souso apenas ruma ‘pátria de mãe’ que a gente não pode sair”, comenta a cientista, reproduzindo o frase que ela mesma, “Mém de questão financeira, um outro aspecto que afeta a permanência nos Estados Unidos é a maternidade. E elas afirmam que ficam no país ‘por causa dos filhos’ e que já estão se abandonando porque não têm de fato os filhos no Brasil, longe de casa, que estão acostumados”.

A pesquisa foi defendida em 2021, na Universidade Alberta de Portugal, por Fabiana, autora de várias obras sobre imigrantes, sobretudo das mulheres, de lá para cá pouco mudaram. De acordo com ela, muitas trabalham em serviços gerais, dizem que ganham bem, mas desistem pouco. Uma realidade comum à grande parte dos imigrantes. “Os imigrantes nos Estados Unidos, principalmente os que estão em condição de ilegalidade, representam uma força de trabalho para determinados serviços que o cidadão norte-americano não está disposto a desempenhar ou não demonstra interesse”, afirma a pesquisadora.

Situação paradoxal

Fara Fabiana, o termo correto é “imigrante documentado” e “imigrante não documentado”. Segundo ela, essa distinção é necessária porque, embora muitos estejam em situação de ilegalidade, são obrigados a cumprir com obrigações econômicas e financeiras. Exatamente o que verificou com as 12 mães brasileiras que acompanha durante a pesquisa.



Mães imigrantes em Tijuana, na fronteira EUA-México: Estado e aboriza impactos na integração e na saúde mental de brasileiras não documentadas

“O paradoxo entre o luto e o dilema é o simples de ser entendido. Um imigrante ilegal não é cidadão, mas se dispõe a pagar impostos, trabalhar em condições precárias de trabalho que oficialmente ele não tem direito a exercer”, ressalta. Ela lembra que entre as suas políticas criadas dos “não documentados” está o IJN (Individual Newspaper Identification Number). “É uma esperança de que isso os beneficie no processo de obtenção de cidadania”.

Nos Estados Unidos, de acordo com Fabiana, há uma carência de maternidade específica para os imigrantes “não documentados”, o que reflete o paradoxo da realidade norte-americana. “Eles se tornam, assim, detentores de um documento emitido por uma autoridade norte-americana”, afirma. “Os depoimentos confirmam que há uma manutenção da imigração ilegal por parte da política autossustentável de governo, mas não é recente. A impressão é que sempre existiu uma tolerância para que os imigrantes não regularizados continuassem suas vidas em solo norte-americano.”



Além da questão financeira, outro aspecto que afeta a permanência nos Estados Unidos é a maternidade, elas afirmam que ficam no país por causa dos filhos

Fabiana Santos, pesquisadora

Feridas abertas

Ano comear com as brasileiras, Fabiana diz que todos os relatos são marcados por dor e sofrimento, os quais de discriminação e preconceito são frequentes também. Segundo ela, a situação se agrava em casos em que a

pessoa entrou nos Estados Unidos via fronteira com o México — aquela que há o chamado “Deserto da Morte” que reúne as áreas de Sonora, em Chihuahua, Polanco de Benito, de 40 anos, divorciada, mãe de um menino e uma menina adolescentes, que fez a travessia. Ela fala português com forte sotaque espanhol, mas lembra em detalhes o que viveu.

“Foram vários momentos difíceis. O primeiro é o medo”, contou a mulher na pesquisa, nas páginas 66 e 67 do estudo. “Eram bastantes castigos. Tive uma parte que eu não vi nada, eu tinha um colchão me cobrindo quando a gente saiu da água, porque eu não queria ver. Eu estive lá para não ficar em pânico”, relembrou a mulher. “Quando cheguei em outra fronteira, eles mandaram a gente ficar cado, porque havia cachorros e os policiais, a gente conseguiu escapar os policiais. Foi um risco ainda maior.”

Como essa experiência, outras relataram que a sensação de medo é uma constante na vida delas, uma vez que, no geral, não

dominam o inglês, têm pouco conhecimento e não se identificam com a cultura americana, o que dificulta a integração na sociedade.

Apesar desses obstáculos, as 12 mulheres elegiam a “qualidade de vida” e os “benefícios financeiros obtidos nos Estados Unidos”, além de terem tentado alcançar o “sonho americano”. “A sensação é de não pertencimento na sociedade norte-americana”, afirmou Fabiana. “Quando mais a percepção sobre os preconceitos sofridos, mais é essa sensação”, acrescenta.

Para a pesquisadora, o conforto financeiro se sobrepõe às dificuldades e até mesmo ao desejo de ver os parentes que ficaram no Brasil. “Nos relatos, elas falam sobre o quanto vão não poder ir e vir” e como é difícil não conviver com a família e os amigos sempre longe. Apesar de nenhuma delas ter intenção de voltar a morar no Brasil, todas reclamam de saudade — o sentimento mais citado em todas as entrevistas. Todas chegam ao fim da família no Brasil. Algumas reclamam do fato de “valor humano” dos norte-americanos.

Solitários na América

Diferentemente do que o senso comum mostra, os brasileiros não se agrupam nem são vistos como outros latinos nos Estados Unidos. Pelo menos foi o relato das entrevistadas no depoimento na pesquisa. Em solo norte-americano, os brasileiros não se unem aos demais grupos latinos, por exemplo. A situação piora, caso o brasileiro não documentado consegue ser legalizado.

“O que eu observo aqui, que eu já tive aqui aqui que não tinham documentos e após conseguiram documentos não são mais amigos mais. Acabaram mudando aqui. Se você não tem o status migratório, você não tem um status financeiro, você não consegue se inserir em certos tipos de curso”, contou “Martina”, uma das entrevistadas, na página 66.

O mesmo disse “Diana”, outra mãe brasileira. “O brasileiro antes de ter o documento é de um jeito, depois que tem o documento, ele passa a se comportar como se fosse alguém de nível. E me incomoda, claro, eu fico me perguntando até quando eu tenho documento eu vou fazer isso? Mas não vai da pessoa, ela se acha tão boa que por causa disso ela cresce e acha que é melhor do que o outro.”

Fabiana Santos não se aprofundou na questão, mas ressalta que as entrevistadas se queixam da falta de apoio da comunidade brasileira.

Brasileiros pelo mundo

Há cerca de 4,5 milhões de brasileiros vivendo no exterior, segundo o Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty, com base em dados de 2021. Os Estados Unidos, com aproximadamente 2 milhões, representam 30% do total, e o Paraguai, com 234 mil, o levantamento não distingue legais de ilegais. As taxas de emigração costumam ficar em torno de 4%, com poucas variações.

De acordo com esses dados, 194.480 brasileiros emigraram do país entre 2021 e 2022, similar ao período anterior entre 2021 e 2020. Segundo o estudo, a maior taxa ocorreu entre 2012 e 2013, quando 902.487 brasileiros passaram a viver no exterior. Entre 2018 e 2012, a taxa de emigração apresentou sua maior baixa com uma queda de 39%.

Os principais destinos dos brasileiros são a América do Norte (2.079.176 de brasileiros), a Europa (1.446.745) e a América do Sul (846.738). Os países que mais recebem brasileiros são os EUA (1,9 milhão), Portugal (364 mil) e Paraguai (234 mil).

Recentemente, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez operações de resgate de brasileiros no Oriente Médio. Por esse levantamento, até 2023, eram mais de 35 mil vivendo por lá. A maioria morando no Líbano, em Israel, na Palestina e na Síria. Na Ásia, a maior concentração está no Japão com 266 mil, dos 222 mil que vivem nesse continente, além de China, Singapura, Taiwan e Coreia do Sul.

Cuidados especiais em caso de emergência

O confronto entre a gestão Donald Trump e a Justiça Federal sobre extingui o ou manter o direito à cidadania para filhos de imigrantes ilegais e natistas sempre foi um fantasma para os brasileiros. No caso das mães brasileiras, antes mesmo de se publicarem assumir o poder, elas se preocupavam em caso de emergência. Mas exatamente, se fossem capturadas e colocadas para a deportação. Os cuidados com os filhos estão em primeiro lugar, portanto, a intenção é detalhar as proteções e resguardos.

Com o medo da deportação é presente no dia a dia dessas mulheres, muitas mães já deixam um documento pronto, autorizando uma pessoa da confiança delas para que tome conta de seus filhos. “Algumas entrevistadas já tinham tomado essa providência na época da minha pesquisa. Tenho pensado muito em tudo que eu fiz delas justamente sobre o perigo da deportação”, ressalta Fabiana Santos.

De acordo com a pesquisadora, existe uma espécie de “ordem” que predomina entre

os brasileiros não documentados: a discriminação. Em caso de deportação, simplesmente não se comenta sobre o assunto. “Quando as ameaças de deportação acontecem, as pessoas evitam comentários. A discriminação faz parte do pacote do medo que é uma coisa das famílias não documentadas. Mas há, por exemplo, entidades dando esclarecimentos para os imigrantes ilegais, entre eles o de simular providências com relação aos filhos que são norte-americanos.”

Apesar do medo



Fabiana Santos: autoridades nos EUA são paradoxais com imigrantes

Bolsas	Pontuação IB	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Índice S&P 500	Índice de pontos	Por dólar	Em reais	Convertido, venda no Brasil	Anual	Por cento	Por cento
-0,03%	123.338	R\$ 5,918	R\$ 1.518	R\$ 6,210	12,15%	12,98%	12,15%
-0,32%	123.448	(+ 0,32%)					

FINANÇAS

NOVO ANO, NOVOS HÁBITOS

Planejamento financeiro para começar a poupar ou investir pode ser mais fácil se iniciado nos primeiros meses do ano. Especialistas dão dicas de como juntar dinheiro, seja para poupança de emergência seja para conquistar bens

• ECLARDA ESPPOSITO

Com o início do ano, muitas pessoas fazem promessas para cumprir ao longo dos meses, como começar a poupar ou investir. Ao contrário do que muitas pensam, juntar dinheiro pode não ser tão difícil quanto se imagina, e é possível começar com pouco, com R\$ 1 por semana, por exemplo.

Para especialistas, estipular valores, começando por uma quantia menor, e depositar em outra conta mensalmente, são métodos iniciais que ajudam a criar o hábito de poupar e criar uma reserva financeira, ou até mesmo juntar dinheiro para realizar algum sonho, como uma viagem ou educação financeira do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob), Eduardo Trigueiro.

A dica principal, de acordo com ele, é iniciar aos poucos, "com pequenas quantias e metas financeiras alcançáveis". Ao alcançar as primeiras metas, a pessoa compreende que pode ter disciplina para poupar e investir mais e melhor. É possível fazer investimentos por boleto como uma forma de ter disciplina. Como há outros boletos de despesas essenciais, pode-se criar um senso de responsabilidade para manter o compromisso em dia", indicam.

O professor de economia do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) Brasília, Renan Silva, também dá dicas preciosas para quem quer guardar dinheiro. "Com uma planilha de controle de receitas e despesas e comece pequeno. Separe uma porcentagem fixa da sua renda mensal, antes de pagar qualquer conta. Trate isso como uma obrigação não negociável", aconselha.

De resumo que é possível encontrar onde e o que cortar ao realizar uma auditoria completa dos gastos, anotar todos os valores despendidos no mês, como compra de doces ou pão, por exemplo. "Pode parecer pequeno, mas cortar alguns gastos não essenciais e depositar em uma conta de investimento pode fazer uma grande diferença ao longo do tempo", explica.

Silva afirma ainda que criar metas ajuda a poupar. "Torne o processo divertido e compensador, crie um gráfico para monitorar o processo, marque as conquistas e vai se sentir mais motivado", aconselha.

Poupar x investir

A CEO da Holding SM, Thairis Abdala, explica a diferença entre poupar e investir. "Poupar significa guardar dinheiro em um local seguro e de fácil acesso, com o objetivo de manter recursos para emergências ou metas de curto prazo. Já investir, é aplicar o dinheiro em ativos que podem gerar retorno, como ações, fundos ou renda fixa", destaca.

Abdala afirma ainda que a maior diferença entre os dois está no risco e no retorno de cada

Foto: Alamy/porras



A cantora Jéziane Meira, 27, começou a investir após uma demissão, guardando boa parte de sua rescisão



Raul Gefré, 26, decidiu repensar a vida financeira quando percebeu que estava gastando mais que o salário



Karen Carneiro, 38, está poupando pensando na aposentadoria após o incentivo de colegas de trabalho

Seu bolso

Conheça e entenda as principais formas de poupar e investir seu dinheiro



CADERNETA DE POUPANÇA

Investimento que permite guardar dinheiro e acumular rendimentos mensais. É um dos investimentos mais populares do Brasil, por ser simples, seguro e ter baixo custo.

CDBs e NDCs

Investimentos de renda fixa emitidos por bancos, bancos econômicos e cooperativas financeiras. Funcionam como um empréstimo à instituição, que utiliza o dinheiro captado para financiar suas atividades, enquanto o investidor recebe juros sobre o valor aplicado.

TESOURO DIRETO

São títulos do governo federal que podem ser comprados por pessoas físicas. Ao comprar um título, o investidor empresta dinheiro ao governo e recebe juros em troca. Os títulos do Tesouro Direto são considerados um investimento de renda fixa, com retorno líquido preferencial. São 100% garantidos pelo Tesouro Nacional e podem ser comprados on-line.

LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI) E DO AGRONEGÓCIO (LCA)

São títulos de renda fixa emitidos por bancos e instituições financeiras para captar recursos para a finalidade de financiar setores específicos (no caso, setor imobiliário e agronegócio). São populares, por oferecerem isenção de imposto de renda e nível de risco similar ao da poupança e dos CDBs/NDCs.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (FIMI)

Forma de investir no mercado imobiliário, os fundos são compostos por grupos de investidores que compram cotas e possuem um gestor responsável por investir o dinheiro em imóveis ou títulos do setor imobiliário (existem fundos chamados de híbridos, compostos por títulos fixos e de papel, compostos por títulos de dívida do setor).

Fonte: Eduardo Trigueiro, educador financeiro do Sicoob

controlar uma base sólida. E então, investir para potencializar seus ganhos e atingir objetivos mais ambiciosos", aconselha.

Para o economista Ciro de Assis, o primeiro passo é sair de um fluxo orçamentário para um financeiro, diferenciando a renda líquida dos gastos de sobrevivência. "É tudo aquilo que a família vai precisar para se manter, que não tem como fugir, como água, luz, telefone, alimentação, farmácia. Quando se faz isso, você poupa antes de começar a gastar", diz.

Assis também ressalta que é muito importante anotar, seja com papel e caneta, ou em uma planilha, a sua renda e projeção de renda para os próximos meses, além de dívidas e gastos de sobrevivência. "Dessa forma vai ser possível enxugar gastos e ver a possibilidade de renegociar as dívidas", conta.

O economista afirma ainda que o início do ano é um bom momento para começar esse planejamento financeiro, já que é quando se tem mais gastos, como impostos de IPTU e IPVA, além das matrículas escolares e demais despesas com a volta às aulas, para quem tem filhos.

Economia na prática

A contadora Jéziane Meira de Sousa, de 27 anos, moradora de São Bernardo do Campo (SP), conta que começou a investir após uma demissão. "Quando eu fui demitida, peguei uma boa grana na rescisão e coloquei na Renda Fixa. A partir disso, comecei a ver o dinheiro rendendo, pouco, mas rendendo. Depois disso, uma amiga tinha interesse em aplicar em ações e então comecei a aplicar R\$ 18

mil e 800", relata.

Jéziane identificou qual era o seu perfil de investimentos, o que ela considera essencial para quem também deseja iniciar uma aplicação. "Quem quer começar, faça os testes para saber que tipo de investimento você é, e qualquer banco hoje te dá um teste para onde você deve investir", aconselha.

Raul Gefré, 26, e Karen Carneiro, 38, moradores de São Paulo, começaram a poupar por motivos diferentes, mas perceberam que o dinheiro economizado hoje pode se tornar um patrimônio no futuro.

Raul viu que era hora de mudar de comportamento quando percebeu que estava gastando mais do que ganhava. "Quando parei de gastar com coisas boas, percebi que conseguia poupar, porque sobrava dinheiro. Comecei a guardar na poupança, via quanto crescia foi muito bacana", conta ele, que, apesar de ainda não ter o suficiente para um carro, pretende conquistar esse sonho.

Já Karen foi influenciada por colegas de trabalho e percebeu que precisa pensar no futuro. "Alguns amigos falavam de investimentos e eu me interessei", afirma. Ela escolheu uma modalidade de investimento em renda fixa considerada segura, o CDB (Certificado de Depósito Bancário), que é emitido por instituições financeiras.

"Não descobri o CDB e, sempre que podia, guardava um pouco. Até que comecei a pensar em usar esse dinheiro para dar entrada em um apartamento", conta. "A gente sabe que vai ser muito difícil se aposentar, quem dá um um salário bom, então, esse dinheiro é para garantir um futuro um pouco mais tranquilo", confessa.

CÂMBIO / Desvalorização do real aumenta o preço de itens essenciais e intensifica a vulnerabilidade das classes mais baixas. Especialistas avaliam o impacto da moeda norte-americana no dia a dia do brasileiro e como minimizá-los

Dólar alto amplia desigualdade

• EMANUELA ROCHA

Após uma sequência de altas ao longo dos últimos meses, o dólar apresentou uma leve retração, encerrando a última semana cotado a R\$ 5,91. Contudo, os impactos da desvalorização do real frente à moeda norte-americana continuam pressionando a economia brasileira, afetando as famílias de baixa renda.

Em dezembro do ano passado, a moeda chegou a ser vendida a R\$ 6,26, maior cotação da história. E em 2023, permaneceu acima dos R\$ 6,00. Apesar de parecer uma realidade distante do cidadão comum, a disparidade do câmbio tem impacto direto no dia a dia dos brasileiros, pressionando os preços dos alimentos, dos combustíveis e de itens essenciais, ampliando ainda mais a desigualdade social enfrentada pelo país.

As famílias de baixa renda aplicam até 90% de seus gastos mensais em produtos de necessidade básica, que têm preços constantemente elevados pressionados pelo câmbio.

"Na minha juventude, não tive a oportunidade de estudar. Trabalho há anos como fêrrite para sustentar minha família de forma digna. Comprei alimentos com o dinheiro da venda do dia. Se não vende muito, não consigo comprar tudo o que preciso", conta Maria Eurineides, vendedora ambulante que representa a realidade de milhões de brasileiros.

A alternativa para tentar manter a geladeira cheia tem sido optar por alimentos mais baratos. "Como cuscuz, macarrão, ovos e entaladas, já que não sempre dá para comprar o café, o leite e, principalmente, a carne, que está muito cara", relata.

A elevação da moeda norte-americana é motivada por dois fatores: a incerteza fiscal, em decorrência de uma inflação de 4,03% em 2024; e a política monetária restritiva dos EUA, que pressiona nos juros e atrai investidores para o mercado americano, desvalorizando a moeda brasileira.

De acordo com a advogada tributária Maria Pita, a alta do dólar tem um impacto significativo na arrecadação de tributos no Brasil, especialmente no que diz respeito aos tributos incidentes sobre produtos importados, o que impacta diretamente a inflação de bens essenciais.

Quando a moeda norte-americana sobe, itens importados ou que dependem de insumos internacionais, como combustíveis e alimentos, sofrem aumento. "O custo dos produtos está diretamente ligado, pois o preço se torna elevado em consideração a

Decorato/Reda/12



A vendedora ambulante Maria Eurineides conta que nem sempre consegue comprar carne, café e leite, devido aos preços altos

taxa de câmbio, os impostos e a inflação. Desta forma, se o dólar está alto, significa que o produto final será mais caro", explica.

A aplicação do tributo como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o imposto sobre produtos industrializados (IPI) é influenciada pelo câmbio elevado. Esse aumento é repassado ao consumidor final, impactando diretamente a qualidade de vida das famílias mais vulneráveis.

"Uma carga tributária alta, como a do Brasil, principalmente sobre consumo, como é o caso de ICMS e IPI, impacta mais as classes de baixa renda, que destinam maior parte de sua renda à base de consumo essencial, como alimentos, medicamentos e transporte", destaca a advogada tributária.

Desta forma, essas famílias tendem a consumir menos, prejudicando sua qualidade de vida e ampliando as desigualdades sociais já presentes no cenário brasileiro, que é historicamente mais baseado em tributos sobre consumo", complementa Pita.

Alimentos

Conforme estatísticas do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, os maiores impactos no indicador no ano passado vieram dos preços de alimentação e habitação, que

acresceram até 7,39%.

Em seguida aparecem os itens de saúde e cuidados pessoais, com acréscimo de 6,09%, e transportes, com destaque em especial para a gasolina, subindo com maior elevação acumulada no período, de 9,71%.

Entre os grupos, a alta nos preços dos alimentos afetou de forma expressiva o câmbio de famílias de baixa renda, se refletindo em aumento significativo das contas, seja longa vida e café moído.

O Indicador de Inflação por Faixa de Renda, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), revela uma inflação anual de 5,08% para famílias de renda baixa, comparadas às de renda alta, que indica uma taxa 4,50% menos robusta.

Efeito cascata

Além dos itens básicos, como commodities e combustíveis, subidas de preço em decorrência da dinâmica do dólar. Nesse contexto, há incertezas sobre a política fiscal brasileira e o cenário internacional, que agravam a desigualdade social. "Essa fenômeno, chamado de pass-through, faz com que os preços em geral aumentem", explica Davi Letti, sócio da Valor Investimentos.

"Combustíveis e alimentos, que são essenciais, tornam-se mais caros, afetando diretamente as famílias de baixa renda, que gastam a maior parte de sua renda em

Inflação dói, não só no bolso, mas na barriga. As pessoas de baixa renda se alimentam menos e pior quando a inflação e o dólar estão altos"

Davi Letti, sócio da Valor Investimentos

consumo básico", acrescenta.

Nesse contexto, a desigualdade social se aprofunda, comprometendo diretamente a qualidade da alimentação das mais vulneráveis e restringindo seu poder de compra. "Inflação dói, não só no bolso, mas na barriga. As pessoas de baixa renda se alimentam menos e pior quando a inflação e o dólar estão altos", enfatiza.

Letti também alerta para o impacto da dívida pública, que pode intensificar a desigualdade, levando famílias de menor poder aquisitivo à extrema pobreza. "O aumento do dólar compromete a capacidade do governo de financiar programas

sociais, porque eleva a dívida pública e os juros. Sem equilíbrio fiscal, o governo pode reduzir investimentos essenciais que resultam em cortes em programas como Bolsa Família e Auxílio Gás, ampliando a desigualdade", aponta.

O analista de investimentos do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil Indomado, "afirma a premissa de que a desvalorização do real, o dólar tende a permanecer alto, já que as políticas protecionistas e inflacionárias dele exigem que os juros americanos permaneçam elevados. Esse cenário afeta diretamente países emergentes, como o Brasil", afirma.

Para o professor de macroeconomia do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil Indomado, "afirma a premissa de que a desvalorização do real, o dólar tende a permanecer alto, já que as políticas protecionistas e inflacionárias dele exigem que os juros americanos permaneçam elevados. Esse cenário afeta diretamente países emergentes, como o Brasil", afirma.

Ele destaca a importância da política monetária e o papel do Banco Central (BC) ao tomar medidas para minimizar os impactos da inflação. "O Banco Central não pode apenas assistir à alta do dólar e à aceleração da inflação; ele precisa agir para manter a inflação dentro da meta", enfatiza.

Contudo, Salomão pondera que a alta na inflação no Brasil não se restringe apenas à elevação

do dólar, mas "é um problema que remonta ao período pós-pandemia e precisa ser tratado com políticas consistentes".

Impacto social

Oferecido por outro vertente, além da alimentação, o professor e pesquisador sociológico Thales Furtado aponta os impactos de alta dos preços no caso do transporte, que pode restringir o acesso da população e, consequentemente, ampliar a desigualdade de oportunidades de emprego como fonte de renda.

"Quando essas famílias ficam mais caras, essas famílias priorizam o básico, deixando de investir em educação, lazer e saúde, o que aprofunda o ciclo de pobreza e restringe oportunidades de mobilidade social", diz.

Em sua maioria, essas pessoas dependem quase exclusivamente da economia local e são as principais afetadas com os prejuízos causados pela desvalorização da moeda brasileira e pela inflação. "Trabalhadores informais, desempregados e pequenos empreendedores enfrentam maior dificuldade em absorver os impactos da alta de preços, pois têm pouca ou nenhuma reserva financeira", destaca o sociólogo.

Maria e outros milhares de brasileiros enfrentam as mesmas dificuldades, em um ciclo que já ultrapassou gerações. "Historicamente, as classes mais baixas enfrentam crises e dificuldades como estratégia de sobrevivência que se tornam a realidade do tecido social no Brasil, isso inclui a informalização do trabalho informal, o subemprego e a redução do consumo básico", menciona Bráulio.

Esses padrões mostram como a desigualdade estrutural torna esse grupo mais exposto a crises econômicas, uma vez que a falta de acesso à educação de qualidade, empregos formais e políticas públicas sustentáveis perpetua sua vulnerabilidade. "Por outro lado, essas crises também evidenciam a resiliência dessas populações e sua capacidade de adaptação, embora às custas de um grande sacrifício pessoal e coletivo", complementa.

A ampliação de programas de transferência de renda pode mitigar o impacto imediato sobre as famílias de baixa renda, de acordo com o sociólogo. Além disso, políticas que combatem a inflação de alimentos e combustíveis, como subsídios temporários ou o fortalecimento de instituições reguladoras, ajudam a estabilizar preços.

"A longo prazo, é essencial investir em políticas de geração de emprego e renda, além de incentivar a produção local de bens essenciais para reduzir a dependência de insumos importados", avalia Bráulio.

SEGUROS

Regulamentação de cooperativas

funcionando neste mês pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a lei que regulamenta a criação das cooperativas de seguros marca um avanço significativo para o setor no país. Demanda antiga das seguradoras, a nova legislação dá o pontapé inicial para a criação das cooperativas de seguros, fortalecendo o mercado.

A regulamentação permite que as cooperativas de seguros operem em qualquer ramo de seguros privados, exceto em casos expressamente vedados, formalizando as operações de proteção patrimonial mutualista. Além disso, aprimora o processo administrativo da Superintendência de Seguros Privados (Susep), reduzindo a insegurança jurídica e protegendo os contratantes das entidades.

Para o presidente da Comissão de Direito Empresarial da Câmara dos Deputados (CDEP), o lei representa uma grande inovação para o setor de proteção patrimonial e cooperativas de seguros no Brasil. "A partir de agora, associações e cooperativas

que operam nesse segmento passam a ser fiscalizadas pela Susep, o que reforça a segurança jurídica, a transparência e a confiabilidade desse mercado", aponta.

A legislação previne figuras administrativas que operam no âmbito de proteção patrimonial mutualista, firmadas por empresas e cooperativas mutualistas e associações para cuidar de patrimônios e interesses de seus clientes, excluindo do âmbito previamente de fluidos.

O texto estabelece que essas entidades só poderão atuar mediante autorização da Susep e do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), sendo fiscalizadas para garantir o cumprimento das normas. Antes da regulamentação, essas associações operavam sem amparo legal, o que gerou é subnotado com a nova legislação.

Foi simplificada ainda o escopo das sociedades cooperativas de seguros, permitindo-lhes atuar em serviços de seguros privados além dos setores agrícolas, de saúde e de acidentes de trabalho, exceto em áreas com restrições específicas.

Palácio do Planalto/Agência Brasil



Expectativa é de que a lei apresse o processo administrativo da Susep, protegendo os contratantes e as entidades

Apesar de não serem mencionadas separadamente, o novo regime também agrava os desafios, como a obrigatoriedade do pagamento de uma taxa de fiscalização trimestral à Susep, cujo valor varia entre R\$ 15 mil e quase R\$ 1 milhão, dependendo do porte e do

área de atuação da entidade.

"Essa nova carga financeira pode ser especialmente onerosa para organizações menores, que precisam avaliar seus modelos operacionais para observar o impacto", destaca Vieira. As associações terão 180 dias para adequar seus

estatutos e operações às novas exigências ou suspender suas atividades, sob pena de sanções severas, com multas que agora podem chegar a R\$ 15 milhões", alerta.

De acordo com a especialista em negócios Rejane Cel, proprietária do BC Consultoria, a

regulamentação também busca democratizar o acesso ao seguro, ampliando o número de seguradoras, empresas físicas no mercado. "A legislação vai permitir que pessoas físicas, pequenas empresas e cooperativas, antes excluídas pelo alto custo, possam atuar no mercado", explica.

Nem disso, ela promove a solidificação financeira entre os participantes e estimula a modernização do setor com o uso de tecnologia e plataformas digitais, aumentando a eficiência e reduzindo custos", acrescenta.

Para promover um ambiente de negócios transparente e equilibrado, Cel aponta a necessidade de políticas públicas que dialoguem com as realidades de cada setor, garantindo a proteção do consumidor e de um bom serviço com o fortalecimento do mercado de seguros.

Para debater os desafios e oportunidades para o setor de seguros no país, o Conselho Monetário, no dia 13 de fevereiro, ouvirá Mariana de Cássio dos Santos, presidente da Associação Brasileira de Superintendência de Seguros Privados (CNSP).

O encontro reunirá autoridades, líderes do mercado, especialistas e reguladores, com o objetivo de discutir a transformação do setor de seguros e perspectivas para o futuro. (DRC)

ORIENTE MÉDIO

Dia de alívio para quatro jovens

Soldados entre 19 e 20 anos foram libertas na segunda parte do acordo de cessar-fogo firmado entre Israel e o Hamas. Duzentos detentos palestinos saíram de presídios israelenses rumo à Faixa de Gaza e à Cisjordânia

O grupo islamita Hamas libertou, ontem, mais quatro reféns israelenses, como parte do acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza. As quatro jovens, com idades entre 19 e 20 anos, somam-se às três mulheres que voltaram para casa há uma semana. Em troca, Israel libertou 200 palestinos detidos, incluindo o mais antigo refém, segundo o Clube dos Prisioneiros Palestinos, Mohamad Tira, 49 anos, pertencente ao movimento Fatah, fundado por Yasser Arafat, e esteve na prisão desde 1945. Danella Gilboa, Karina Arlev, Liri Albag e Naama Levy, libertadas ontem, prestavam serviço militar em tarefas de vigilância perto da Faixa de Gaza quando foram sequestradas durante o ataque do Hamas, em 7 de outubro de 2023 (veja quadro). Elas foram entregues, primeiramente, à Cruz Vermelha, que, então, as transferiu para o Exército israelense.

Antes de subir nos veículos da organização não governamental (ONG), as jovens, libertadas, foram apresentadas na Praça Palestina, na Cidade de Gaza, onde se reuniram dezenas de combatentes armados e com os rostos cobertos. No ato, interpretado como uma tentativa de demonstrar poder, uma faixa, em hebraico, destacou: "O silêncio não vencerá". "O Hamas é um grupo terrorista assassino. Na última hora, assumiu sua crueldade ao sequestrar uma cerimônia civil", reagiu Daniel Hagari, principal porta-voz do Exército israelense.

"Eu amo vocês, todos vocês, cidadãos do Estado de Israel que apoiaram as famílias e as reconfortaram, e vocês, soldados de Tzahal, que fizeram o máximo possível. Muito obrigada, amo vocês", disse Liri Albag, em um vídeo endereçado aos israelenses logo após ser solta. Pouco depois de se reunir com as famílias, as ex-reféns viajaram de helicóptero para um hospital em Petah Tikvah, perto de Tel Aviv, e tiveram sua condição declarada como estável.



Liberadas, as militares foram apresentadas em praça da Cidade de Gaza antes do retorno para casa



Multidão recebe um dos prisioneiros palestinos em Ramallah

Festa em Tel Aviv

Na chamada Praça dos Reféns, na capital de Israel, a libertação das mulheres por telas gigantes. Centenas de pessoas se reuniram, como aconteceu há uma semana. Nesse local, israelenses têm pedido,

há 13 meses, pela soltura dos sequestrados.

Ontem, quando as silhuetas das mulheres apareceram nas telas, houve uma explosão de alegria. As emissoras de televisão israelenses acompanharam o ato de libertação das quatro e o momento com suas famílias,

após 477 dias de cativeiro.

duas últimas crianças reféns, de uma família de origem argentina, que permanecem na Faixa de Gaza. "Israel exige o retorno [...] de Shiri e Itay e de seus filhos, cujo destino nos deixa profundamente preocupados", afirmou o contra-almirante Daniel Hagari em uma declaração televisada, referindo-se a Kfir e Ariel Nibha, de 2 e 5 anos, sequestrados com a mãe.

Desentendimento

A segunda metade do acordo de cessar-fogo foi marcada por um desentendimento de última hora, impedindo que centenas de milhares de deslocados pela guerra retornassem ao norte do território palestino. Israel acusou o Hamas de descumprir o acordo, que previa a libertação, primeiramente, de todos os milhares civis. As jovens que voltaram ontem para casa são soldados.

O retorno dos palestinos deslocados ao norte da Faixa de Gaza apenas está vinculado à libertação de uma civil, Ariel Vebud. Dois dirigentes do Hamas disseram à agência de notícias France Presse (AFP) que ela está em de saúde e está de Gaza na próxima troca por prisioneiros palestinos. O Hamas tem afirmado, por meio da imprensa, que, segundo os termos do acordo, o Exército israelense deve permitir a passagem de palestinos do norte da Faixa de Gaza para o norte, através do chamado Corredor de Netzarim, um eixo leste-oeste controlado pelos militares israelenses e que divide o território em dois ao norte da cidade de Nazeret.

Dos 200 palestinos libertados de presídios israelenses ontem, vários grupos chegaram a Ramallah, na Cisjordânia, um território ocupado por Israel, onde foram recebidos por milhares de pessoas. Outros foram transferidos para Gaza. Na lista, estão 120 condenados à prisão perpétua, dos quais 70 terão que se exilar fora dos territórios palestinos. "É um sentimento indescritível", disse um dos ex-detentos deles pela janela do ônibus em que viajaram.

Quem são

As quatro soldados foram sequestradas perto da base de Mahal Ozi, perto do bairro de mesmo nome, em uma ação precedida pelos assassinatos. Ontem, reconstruíram as famílias.

Liri Albag, 19

Um mês e meio antes de se sequestrar, Liri Albag estava no ensino médio. Ela se inscreveu para fazer o curso de medicina na Universidade Bar Ilan em Ramat Gan, perto de Tel Aviv, mas não conseguiu entrar.



Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Karina Arlev, 20

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.



Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Danella Gilboa, 20

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.



Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Naama Levy, 20

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.



Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Paulo Delgado

correspondente@paulodelgado.com.br



Trump, o atirador de pedras

Um dos artifícios mais utilizados da caixa de ferramentas da cabeça de Donald Trump é inflar as qualidades do lado que defende, enquanto desdita das qualidades do outro ponto de vista. Para ele, tudo é uma barganha. Sua negação de acordo com seus interesses. Para quem pensa assim, tudo se trata de uma negociação — quem não se dá conta disso não se satisfaz com mais dinheiro — em que o "outro lado" faz o que for preciso para ganhar mais do lado. No fim, cada um ganha o que quer. É assim que se vê a política de Trump. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador.

é quem for para além do espetáculo em que se atua.

A estratégia de desdita das qualidades e exaltação daquelas com quem se negocia, muitas vezes, não é feita em relação de poder, mas em relação de poder. É assim que se vê a política de Trump. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

é quem for para além do espetáculo em que se atua.

A estratégia de desdita das qualidades e exaltação daquelas com quem se negocia, muitas vezes, não é feita em relação de poder, mas em relação de poder. É assim que se vê a política de Trump. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador. Ele não se dá conta de que não é o dono do jogo, mas o jogador.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

Seu pai, Yoram, é um engenheiro de software. Ela tem dois irmãos mais velhos, um menino e uma menina, e uma irmã mais nova, que também é médica. Ela é muito próxima da mãe, que é professora de matemática. Ela também tem um cachorro chamado Neta.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

O que aguardar dos novos líderes do Congresso

Mercado para o início de fevereiro, a eleição para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal representa a oportunidade de mudanças relevantes para o país, mas passa por uma melhor articulação do Executivo com o Legislativo, mas também pela adoção de um espírito público por parte dos parlamentares, particularmente no que se refere ao Orçamento da União, ainda marcado por interesses parciais e falta de transparência, e à regulação das redes sociais, uma lacuna permanente na realidade brasileira.

Por enquanto, a disputa para a presidência das Casas tem como favoritos o deputado Hugo Motta (República-PR) e o senador Daniel Aarão Reis (União-AP). Ambos acumulam um bom trânsito entre os pares, o que explica por que disputariam, com meses de antecedência, como os presidentes de Arthur Lira (PP-MG) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente. Tanto governo quanto oposição estão a calcular o melhor posicionamento nesta briga de forma no Legislativo, com impacto não apenas na votação de matérias de interesse de diversos setores da sociedade, mas também na correlação das forças políticas em Brasília.

Nesse contexto, é possível observar com atenção os desdobramentos de importantes temas para a evolução política, econômica e social do Brasil. É fundamental, por exemplo, que a regulamentação de reforma tributária se encaminhe para um formato melhor do que se encontra atualmente. Em 2024, ficou notória a grande quantidade de exceções

para determinadas regiões e produtos. Com tantas concessões, é sinal de risco de o sistema padrão do imposto sobre Valor Agregado (IVA) ficar próximo de 30%, possivelmente a mais alta do mundo.

Agora a pauta econômica, já passou da hora de o Legislativo deliberar sobre um tema de relevância política mundial: a regulação das redes sociais. A ausência de regras para as plataformas digitais tem provocado prejuízos a pessoas e empresas, como se viu recentemente no noticiário caso da suposta fusão do Facebook. A atuação do Congresso nesse tema faz, ainda, o Senado Federal e o Supremo Tribunal Federal normas para o espaço virtual — esse movimento é visto, por muitos, como uma invasão de território legislativo. Está evidente que os novos presidentes da Câmara e do Senado precisam dar prioridade a essa matéria.

Por fim, e não menos importante, os futuros líderes das Casas Legislativas têm o dever de levar os determinamos estabelecidos pelo STF quanto às emendas parlamentares. A exigência de transparência e sustentabilidade no tratamento de assuntos federais colocou o Judiciário no lado do Executivo e o Legislativo de outro. Enquanto o Supremo estaga o cumprimento das regras constitucionais sobre o Orçamento, governo e Congresso Nacional continuam a se esforçar para manter a capacidade no manejo do dinheiro do contribuinte. Logo corrigir essas anomalias.

Agora sabemos de serem esperados pelos países os futuros presidentes da Câmara e do Senado têm o missão de trabalhar em favor de um país com mais transparência, segurança jurídica, redução da desigualdade e metas de desenvolvimento social. Isso é um desafio à altura dos interesses da nação.



ANA DUBEUX
anadubeux@correio.com.br

Um Oscar pela memória de Eunice

Será de fato um carnaval agitado? Em 2 de março, em pleno domingo carnavalesco, estarão todos os olhos voltados na cerimônia do Oscar 2023, torcendo pelo final de Capa do Mundo com o Brasil em campo. Fernanda Torres é uma das indicadas como Melhor Ator, e o filme *Alô, Alô* está aqui nas categorias de Melhor Filme e Melhor Filme Estrangeiro. Conquistando ou não as estatuetas, o fato é que já ganhamos.

Ganhamos de novo, vista e revista em tantos momentos de sucesso e nas entrevistas durante sua trajetória. Fernanda encarnando com desenvoltura, com tanta dignidade e talento, levando o Globo de Ouro e nos orgulhando tanto. Ganhamos Fernanda Montenegro emocionada, revivendo sua história — e que história! — duas décadas depois, acompanhando a filha em *Estão*, imaginando o orgulho e a felicidade delas, pois são, em certa medida, também os nossos.

Ganhamos Walter Salles duplamente indicado, com filmes protagonizados por mãe e filha. Já voltando de *Opel* à exatidão a *Alô, Alô* mais *clutch* de *Incursão* do *cordeiro* por *acaso*. Parece mesmo ter algum propósito *divino* nisso aí — ainda que seja ao menos fazer o Brasil todo feliz!

Mas ganhamos, sobretudo, luz para a história de Eunice Paiva, uma mulher que fez da maior tragédia da vida da sua família — o sequestro e assassinato de Rubens Paiva nos postos da ditadura — o motor de uma luta pelo reconhecimento da memória dos desaparecidos políticos, lutando no direito e na política para restaurar a memória difícil da ditadura em prol da dignidade de quem morreu pela liberdade e pela democracia no Brasil. Sem falar em sua luta pelo direito dos povos indígenas.

Ela viveu a uma história real sob o ponto de vista de uma mulher como Eunice Paiva não foi apenas uma grande ideia, com uma superação, de Walter Salles. Foi um grande serviço também ao Brasil e ao cinema brasileiro. Portanto, ganhamos todos.

O filme retrata um instante, um momento, uma época de dor. Por isso, de *acaso*, talvez de uma pandemia, ele esteja justamente quando mais precisamos nos lembrar do que é a luta, uma ditadura — de mutilações físicas e emocionais profundas. O filme trouxe justamente quando vivemos à toa os planos ardilosos de um golpe contra o democrático. De novo, nada acontece por acaso. A arte não apenas emociona e engaja; ela transforma um país.



» Sr. Redator

• Carta ao Sr. Redator: clareza nos conteúdos, 30 linhas e sobre o tempo e o espaço, descrição de ideias e ideias e ideias para o leitor. E-mail: arredator@correio.com.br

Causa animal

As pessoas vão para a mídia dizer e comprometer que o Hospital Veterinário (HVET) não está atendendo a quem nenhuma demanda, que o programa de castração de cães e gatos é insuficiente para protetores e tutores, que não há nenhuma ajuda aos protetores ou comércios para compra de ração, medicamentos, que a situação do abandono de cães e gatos é crítica, e o GDF respondendo que está em estudo o aumento de vagas para o hospital, a criação do HVET de Subadinho, o aumento de vagas de castração, que já vai abrir chamamento público para ajuda aos protetores. De fato, a pasta falou que vai abrir o chamamento, mas o restante da situação, providência zero. O GDF está tratando as pessoas que ficam na fila do HVET como meros cidadãos. Será possível que as imagens não falassem? Certo: uma Secretaria de Proteção, mas não destinam verbas para a situação que realmente devia ser. Verbas se faz à nova Delegacia de Combate aos Crimes contra Animais, que está realizando importante papel, mas ela também conta com a boa vontade dos mesmos protetores que não recebem ajuda no mesmo de pessoas da comunidade, porque não há como se levar quando necessário atendimento médico rápido ou acolhimento. Senhor governador, obras, viduários etc. são importantes, mas tanto a saúde das pessoas quanto a causa animal precisam de diagnóstico, gestão e destinação orçamentária com fiscalização.

• Márcia Assis
Brasil

Pé-de-Mela

Quem quer estudar não precisa receber dinheiro. Precisa de escola/faculdade, professores) até o fim dos estudos. Essa ajuda financeira prevista no programa Pé-de-Mela deveria ser destinada à alimentação. Base Pé-de-Mela está parecendo o começo do programa Bolsa Família, quando os professores eram praticamente obrigados a aprovarem os alunos que faziam parte de famílias que recebiam o benefício.

• Agenor Martins
Teresina (PI)

Tarifaço

Durante discurso no Fórum Econômico Mundial, o presidente dos Estados Unidos ameaçou empresários estrangeiros com tarifaço caso não fabricarem seus produtos em território americano. O Donald Trump voltou com sangue nos olhos, só que ele não percebe que é o presidente dos Estados Unidos, não do mundo todo. Ele que governa como quem se responsabiliza pelas consequências. Trump parece esquecer que todo o caminho tem ida e volta.

• Mara Neale
Araguari (SP)

Desabafos

• Pode até ficar de cabeça baixa, mas não se desista.

Ano letivo começa sem celular. A participação da família é fundamental. Educação vem de berço!

Abraão F. de Nascimento — Água Clara

Alvissaras: gostei de ver o Correio Braziliense chamar de teledóvel, como nos ensinam nossos ancestrais portugueses, essa bendita desgraça do século 21 que, em terras tupiniquins, chamam de celular.

Paulo Molina Prates — Águia Branca

A melhor estratégia de comunicação para o governo é apresentar bons resultados na economia e na área social. Fazendo isso, as verbas publicitárias e das viagens poderão ser economizadas para a construção de hospitais, escolas, segurança pública etc.

Marcos Gomes Figueira — Água Clara

Plantem árvores, façam projetos sustentáveis sem cimentar tudo, respeitem a natureza. Se cada um fizer a sua parte, o futuro agradece. Não adianta só cobrar dos políticos e não fazer a sua parte!

Ana Carolina Preto — Brasília

Seis anos da tragédia de Brumadinho. E continuamos tendo uma relação insalubre com o meio ambiente, vejamos as chuvas em São Paulo; e a sensação de constante injustiça, vejamos também como agem as polícias, incluindo a paulista.

Marian Bastos — Cruzeiro

Quarenta e três anos se passaram desde que Elis Regina não está mais fisicamente entre nós. Ela virou uma estrela no céu. Elis é a história viva da música brasileira. Ela mora nos corações e na mentes de cada brasileiro. Elis vive!

João R. Pinheiro Filho — Águia Branca

CORREIO BRAZILIENSE

"No quarto parte não se compõe a vida
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Cecília e Vitor

GUILLERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Válio César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENHA AVULSA

Localidade: SED/VAZ DCIM

ED/VAZ

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

Assim

RS 5,00 RS 7,00

A retirada dos EUA da OMS: impactos na saúde global



• CARLA PINTAS
• SILVIA BACH
• WILDO ARACJO

Sa toristas e professores em cursos de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento em Saúde de Universidade de Brasília (UNB)

invenções para manter tais iniciativas, principalmente em um momento em que o mundo ainda luta contra as consequências da pandemia de covid-19 e outras crises emergentes, como as climáticas, que têm, inevitavelmente, um reflexo na saúde humana.

Não podemos falar em enfrentamento às mudanças climáticas sem falar em saúde coletiva e, a nível mundial, não podemos considerar ações entre os países sem uma entidade forte como a OMS para subsistir estratégias conjuntas entre os países. A perda de financiamento também compromete negociações e projetos futuros, como possíveis ajustes ao novo Regulamento Sanitário Internacional, vigente desde 2007, e o acordo pandêmico previsto para 2023. Esse acordo, com efeito para aumentar a colaboração internacional na preparação de resposta a pandemias, perde força sem o envolvimento da OMS, que possui expertise técnica e capacidade de resposta rápida. Como bem apontado por especialistas, "as doenças não respeitam fronteiras".

A retirada dos EUA também ataca redes cruciais de colaboração científica. Universidades, laboratórios e instituições americanas têm parcerias históricas com a OMS por meio de centros colaborativos que promovem pesquisas, desenvolvimento de vacinas e monitoramento de doenças. Ao sempre essas laços, há o risco de isolamento científico, prejudicando avanços globais e atrasando estratégias para ameaças à saúde.

Além disso, o fim do envolvimento financeiro voluntário por parte dos EUA pode causar danos imediatos. O financiamento ao intercâmbio e cooperação técnica, programas de inovação, como a vacinação contra o sarampo e a poliomielite, e a distribuição de medicamentos essenciais em regiões vulneráveis podem sofrer cortes severos. Essas lacunas aumentam o vulnerabilidade global diante de surtos e crises sanitárias, exacerbando as desigualdades também em saúde.

Além disso, a menor participação dos EUA para a saúde global compromete a capacidade de ter impactos diretos na segurança de fronteiras,

nas necessidades básicas do cidadão à saúde das populações, na troca de informações sobre doenças emergentes e reemergentes, na governança global para o uso inteligente de antibióticos, no desenvolvimento de novos fármacos e imunobiológicos, na capacidade de detecção oportuna e contenção da resposta a pandemias e a desastres naturais. Um exemplo é a necessidade de monitorar e controlar o vírus H5N1, que recentemente apresentou casos humanos nos EUA e apresenta franco potencial para animais silvestres.

A saída dos EUA da OMS exige uma resposta rápida e coordenada da comunidade internacional. Países como Brasil, Canadá, China, França, Índia, Japão, países da Europa ocidental, estados-membros do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico, entre outros, estão pressionando a aumentar suas contribuições financeiras para suprir parte do déficit. Filantropos e organizações privadas podem até desempenhar um papel maior, mas não serão capazes de substituir integralmente o apoio financeiro dos EUA. Por fim, é imperativo que governos, pesquisadores e organizações civis reforcem a narrativa de que a OMS é um pilar imprescindível para a saúde global, construído por princípios democráticos multilaterais levados à cabo pelos próprios países signatários.

Em um mundo cada vez mais interconectado, com desafios com alta densidade populacional e altamente urbanizados, que sofrem por fortes efeitos externos das mudanças climáticas, em países com altos índices de GNI e baixo IDH, com as pandemias acontecendo em escala de tempo cada vez menores, o fortalecimento da cooperação internacional em saúde precisa ser prioridade. A decisão dos EUA de se retirar da OMS não apenas fragiliza a saúde global, mas também pode prejudicar sua própria população. Nesse cenário, em caso de não mudança da decisão do novo governo americano, cabe aos demais países globais assumir a liderança e garantir que o direito à saúde seja preservado para todos.

Trump e a América Latina



• ANDRÉ MENDES PINHEIRO
Professor na Universidade Estadual de Paraíba (UEPB), Doutor em relações internacionais pela Universidade de Brasília (UnB)

• CUSTÓRIO MENON
Professor no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Ambientes da Universidade de São Paulo (USP) na Universidade Católica de Brasília (UCB), coordenador de curso de relações internacionais na Universidade Católica de Brasília (UCB)

O retorno de Donald Trump à Casa Branca vem gerando a expectativa de mudanças influentes na política dos Estados Unidos em diversas temáticas, sendo do ponto de vista doméstico quanto internacional. O cenário político que Trump apresenta em seu segundo mandato é bastante distinto daquele de 2017. Sua plataforma de extrema-direita foi capaz de superar os Republicanos e tomar para si o partido, aliando vozes dissonantes mais moderadas e consolidando a sua dimensão nacionalista. Já do ponto de vista internacional, Trump visa ampliar o multilateralismo, voltando os olhos dos EUA ao seu entorno regional, sob auspícios expansionistas e imperialistas. E se considerarmos distintas preocupações na comunidade internacional e levamos a questão quais os impactos dessa inflexão norte-americana para a América Latina e para o Brasil?

A eleição de Trump para um segundo mandato certamente terá impactos significativos em toda a América Latina e o Caribe. Justamente a região em que o Big Stick de Trump pretende atuar. No caso do México, esperar-se um aumento da pressão para conter a imigração ilegal, com a possível imposição de tarifas sobre as importações mexicanas e a aceleração da construção do muro na fronteira, para além da tentativa de reabrir o Golfo do México. Para Cuba, já nos primeiros decretos podemos observar um reticente nas relações diplomáticas, com o retorno da ilha à lista de países patrocinadores do terrorismo.

O Panamá, por sua vez, está sofrendo pressão em relação à autonomia do seu canal interoceânico, ameaçando a soberania do país centro-americano. Enquanto esses países devem sofrer uma pressão mais direta, o restante do região não está no escopo de prioridades de Trump, que estará focado nos seus inimigos domésticos e em questões estratégicas para os EUA, como a Ucrânia, a China e a Rússia.

No América do Sul, a Venezuela poderá ver o retorno da estratégia de "pressão máxima", com a intensificação das sanções econômicas e o aumento do isolamento diplomático do governo Maduro. Já Argentina e Equador, sob os governos de Javier Milei e Daniel Noboa, respectivamente, podem se beneficiar, em um primeiro momento, de um alinhamento ideológico com Trump, fortalecendo setores da extrema-direita na região.

Do ponto de vista brasileiro, chama a atenção o fato de o próprio Trump reforçar que o Brasil supostamente precisaria mais dos EUA do que os EUA precisariam do Brasil. Essa visão do presidente estadunidense demonstra a percepção de que o Brasil é um país secundário no escopo das relações preferenciais de Washington e, ao mesmo tempo, reforça a postura tradicional do Itamaraty de que a inserção internacional do Brasil deve ser pautada pela autonomia e pelo pragmatismo, priorizando a manutenção de um escopo universalista de parcerias em vez de um alinhamento aos EUA.

Esse debate frequentemente ganha visibilidade sob o prisma da polarização política brasileira, que, erroneamente, associa ao bolsonarismo um potencial de aproximação com Trump, enquanto a esquerda e o governo atual à posição de antagonistas de Washington. Essa visão não poderia ser mais equivocada. Apesar de o bolsonarismo representar um eixo político de extrema-direita com inequívoca sinergia com o governo Trump, o histórico diplomático brasileiro demonstra que alianças ideológicas entre os governos de Brasília e Washington pouco influenciaram nas diretrizes de relacionamento bilateral entre os países.

Sob as gestões do PT, a política externa brasileira vem sendo conduzida conforme as linhas históricas do Itamaraty de inserção internacional, com prioridades não excludentes nas relações tanto com os países do Norte quanto com os países do Sul. Isso significa que o relacionamento com o Bric, a América Latina ou a África não é construído em oposição à relação com os EUA ou com a Europa, mas, sim, em um tom de complementaridade.

A política externa brasileira historicamente já demonstrou seu caráter não alinhado a um alinhamento meramente ideológico aos EUA. Mais recentemente, ao longo do período em que Bolsonaro e Trump estiveram à frente de seus países, o Brasil aderiu a um trumpismo tropical que se distanciou das tradições diplomáticas do Itamaraty e cujo marco simbólico foi a adoção de uma postura neoprotecionista e anticomércio frente à pandemia de covid-19, resultando em mais de 700 mil mortos no Brasil.

Nesse sentido, percebe-se que a política externa brasileira sob o governo Lula está bem posicionada para enfrentar as vicissitudes provocadas por Donald Trump na ordem internacional. A postura universalista e autônoma do Itamaraty permite ao Brasil manter as relações com Washington de maneira pragmática, ao mesmo tempo em que permite a manutenção de uma posição de crescente influência tanto no cenário regional latino-americano quanto mediante o Sul Global como um todo.

A multiplicidade de relacionamentos com parceiros estratégicos, como a China e a União Europeia, oferece, ainda, ao Brasil a possibilidade de contrabalançar a influência norte-americana e fragil de maneira pragmática as influências que Trump busca imprimir na política externa dos EUA. Os Estados Unidos certamente são mais importantes para o Brasil do que vice-versa, no entanto, o Brasil está longe de depender dos EUA para conduzir uma inserção internacional pragmática e autônoma.



Ainda estamos aqui



• SÉRGIO MORICONI
Professor e crítico de cinema

superpostos em vários aspectos. Apesar de uma indicação numa das principais categorias já valerem muito uma produção dando-lhe enorme visibilidade. No caso de *Ainda estou aqui*, se o filme na a Fernanda ganharem em suas respectivas categorias, isso, consequentemente, implicará aumento significativo também do prestígio do cinema brasileiro no exterior. O Oscar tem o poder de elevar o projeto para o mundo que o Brasil tem condições de fazer produções de grande valor. Claro, não vamos nos esquecer que o prêmio tem anos de toda implicação mercadológica, mas já pode ser facilmente constatado pelo aumento da audiência no Brasil, mais de 3 milhões e meio de espectadores, e as documentais filmadas quinquenais em sessões do filme na França, em Portugal e na Itália.

"É não é só isso". Simbolicamente, *Ainda estou aqui* abre um arco de grande amplitude de reflexão no Brasil e fora dele. Aqui, de possibilidade, especialmente para um público mais jovem, um resgate da memória dos tempos duros e das insitigáveis da ditadura militar. E faz isso de uma forma muito singular. Walter Salles constrói o seu filme de uma forma plácida e civilizada. Não há nada de panfletário nem de melodrama, como é o caso do também "esquecido" *Centrado no Brasil*, estrelado pela mãe de Fernanda Torres, a dama do teatro, da televisão e do cinema brasileiro Fernanda Montenegro. Ou, se preferirmos, *Ainda estou aqui* é um "melodrama seco", baseado aqui aliado, ainda que um tanto contrastantemente, às óperas-secas. Pois é isso mesmo. Numa das dezenas de entrevistas que deu, Fernanda diz que uma das coisas que mais a impressionaram na direção do filme foi a forma como Walter Salles se interessou. Foi zero. Não há elementos técnicos nem de linguagem, é uma dramaturgia clássica, um drama familiar que deixa passar pelas frentes uma circunstância trágica da história brasileira.

Também não há violência física nem

sangue derramado, a não ser a sutil visão de gotas secas no chão da sala em que Bunkle Paiva presta depoimento num quartel da polícia, lembrando que ali era um lugar de tortura. Bunkle é a única personagem retratada no filme por Fernanda. "Ela é uma verdadeira heroína brasileira", diz a atriz. Aयोगada, símbolo da luta contra a ditadura militar brasileira. Depois da morte do marido, Rubens Paiva, engenheiro e político assassinado pelo ditador militar, Bunkle firma-se em direito e passa a trabalhar ativamente em prol dos direitos humanos e das causas indígenas. Salles tem a mesma compreensão que Fernanda tem em relação a Bunkle. Trata sua personagem no mesmo tempo com dignidade e paixão. Um equilíbrio difícil. Como uma sinfonia de *Hopla*, lembremos que o diretor não dirigiu um longa-metragem de ficção mais de 10 anos!

"É não é só isso". O filme chega às salas de cinema dos diferentes continentes num contexto político desafiador. Certamente, *Ainda estou aqui* provocará distintas reflexões mundo afora. Como assimilarão a obra os europeus de Merkel, de Chirac, de direita nemazista alemã e da, nem tanto, francesa? No Continente Sul-americano e no México, o filme cumpre a mesma função didática de resgate da memória que se cumpre no Brasil. A exceção, claro, é a Argentina de Milei. Ainda como o governante anterior do Brasil, Milei desafiou todas as instituições ligadas à arte (o cinema em especial) e à memória da ditadura militar argentina. E os Estados Unidos? Será que o norte-americano médio vai ter a compreensão histórica de que o seu pai teve um papel fundamental no drama que se desenvolve na tela? Drama intersetado no microcosmo de uma família. Bem, há Fernanda Torres que, nas suas entrevistas, tem dito que toda a conjuntura política do filme é fruto da "guerra-fria". Para meio entendido, basta a palavra basta.

Este texto tinha inicialmente o título de "É não é só isso", o que, começamos, era vago, nebuloso, genérico e aberto demais. Mas a explicação veio logo em seguida. A histórica indicação de *Ainda estou aqui* para concorrer ao Oscar de melhor filme de ano concedido pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas tem um significado que transcende o aspecto estritamente cinematográfico. É o reconhecimento à indicação de melhor filme internacional — aqueles falados em língua estrangeira e de países não norte-americanos — e de melhor atriz para Fernanda Torres.

Hoje e há um verdadeiro frenesi no país em relação à possibilidade de alguma dessas conquistas se satifizer, especialmente a inédita de Melhor Filme. Uma glória anseada, muito embora o filme de Walter Salles tenha ganhado inúmeros prêmios internacionais, entre eles o recente Globo de Ouro de Melhor Atriz para Fernanda e de melhor roteiro no Festival de Veneza para Murilo Hauser, Helton Longo e Marcelo Rubens Paiva, este último o autor do livro que dá origem à obra cinematográfica. "É não é só isso", ou estava dizendo, a conquista, ou mesmo a indicação do Oscar, em sua categoria mais prestigiosa, tem uma relevância que vai além do cinema. Ela se dá em pelo menos três planos: de concreto, simbólico e político.

Do ponto de vista do concreto, a indicação de *Ainda estou aqui* eleva o cinema brasileiro a outro patamar de interesse. O Oscar tem o poder de desencadear uma espiral

Esses compostos conseguem passar por uma determinada barreira do organismo e prejudicam, sobretudo, as células responsáveis por processar informações e transmitir impulsos nervosos, afetando a memória, a cognição e o humor

Produtos químicos, DANOS ETERNOS

• ISABELLA ALMEIDA

Substâncias químicas perfluoradas e polifluoradas (PFAS) são conhecidas como "produtos químicos eternos" em razão da grande capacidade de permanência no meio ambiente e no corpo humano. Essas substâncias são encontradas na água, no solo e até mesmo no corpo, pois conseguem passar pela barreira hematoencefálica — estrutura que regula o transporte de substâncias entre o sangue e o sistema nervoso central —, acumulando-se no tecido cerebral. Enquanto os químicos eternos continuam contaminando o planeta, a ciência busca compreender melhor seus efeitos no corpo e tentar criar formas de degradá-los.

Um estudo recente, realizado por pesquisadores da Universidade de Buffalo, nos Estados Unidos, identificou 11 genes que podem ser essenciais para entender como o cérebro responde a esses produtos químicos, que são comumente encontrados em itens do dia a dia, como panelas, embalagens e roupas. Esses genes, envolvidos no processo vital para a saúde neuronal, foram afetados pela exposição aos PFAS, se expressando mais ou menos.

Segundo a pesquisa, publicada na revista ACS Chemical Neuroscience, todos os compostos causaram uma diminuição na expressão de um gene crucial para a sobrevivência das células neuronais e aumentaram a expressão de outro associado à morte celular neuronal. O trabalho revelou que, além desses 11 genes, centenas de outros tiveram suas expressões alteradas de diferentes maneiras, dependendo do composto testado.

O. Ekin Atila-Gökçumen, um dos autores principais do estudo, destacou que os PFAS são tão imediatamente tóxicos. Embora a exposição ocorra praticamente todos os dias, por meio da água potável e embalagens de alimentos, o efeito não é sentido no corpo. "É necessário encontrar pontos de avaliação mais profundos no processo celular do que simplesmente verificar, se uma célula vive ou não", afirmou Ekin. O estudo focou na análise da expressão gênica em células neuronais, bem como no impacto dos PFAS nos lipídios, moléculas que compõem a membrana celular. Se submetido a diferentes PFAS por 24 horas, causou mudanças distintas nos lipídios e na expressão de mais de 700 genes.

Seis tipos

Os seis tipos de PFAS testados revelaram resultados diferentes. O ácido perfluorooctanoico (PFOS), um composto que era muito utilizado em produtos



Essas substâncias estão nas embalagens de alimentos e nas espumas de combate a incêndio, além dos têxteis, por exemplo



Estudos mostram que uma exposição prolongada pode alterar os neurotransmissores e causar disfunções sinápticas*

Resumo *Andrade Chaves, neurocirurgião especialista em cérebro e coluna*

antiderrapantes, foi o mais impactante, afetando a expressão de quase 600 genes, enquanto nenhum outro composto modificou mais de 147. O PFOS, por exemplo, diminuiu a expressão de genes ligados ao crescimento sináptico e à função neural. As modificações ocorreram em vias biológicas relacionadas à sinalização de hipóxia, estresse oxidativo, síntese de proteínas e metabolismo de aminoácidos, processos essenciais para o funcionamento e desenvolvimento neuronal.

Conforme João Lindolfo Borges, endocrinologista e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), estudar como o cérebro responde a esses dois reguladores endócrinos

é crucial. "As substâncias podem atravessar a barreira hematoencefálica e afetar processos neurofisiológicos, como desenvolvimento neural, inflamação e neurotransmissão", disse. "O estudo envolve toxicologia, genética e neurociência, contemplando como abordagens multidisciplinares são essenciais para entender o impacto de substâncias químicas complexas, como os PFAS."

Os pesquisadores notaram, ainda, que 11 genes apresentaram uma resposta consistente aos seis compostos de PFAS testados, com alguns genes ficando muito desregulados, incluindo aqueles criados para a sobrevivência das células neuronais. Outros genes foram superexpressos. Para os cientistas, os achados abrem caminhos para utilizar esses genes como marcadores no monitoramento da neurotoxicidade induzida pelos PFAS. Contudo, Atila-Gökçumen ressalta que mais pesquisas são necessárias para entender como esses genes reagem a outros tipos de PFAS.

Conforme Renato Andrade Chaves, neurocirurgião especialista em cérebro e coluna, essas substâncias, que se acumulam no tecido cerebral, causam inflamações crônicas e estresse oxidativo. "Esses efeitos podem contribuir para a neurodegeneração, afetando a

memória, a cognição e o humor. Estudos mostram que uma exposição prolongada pode alterar os neurotransmissores e causar disfunções sinápticas."

Além disso, Chaves destaca que os PFAS podem interferir no desenvolvimento cerebral, impactando habilidades cognitivas em jovens e exacerbando doenças em idosos. "A longo prazo, pode aumentar a vulnerabilidade a condições como Alzheimer, Parkinson e depressão."

Outro estudo sobre substâncias químicas disruptoras endócrinas, como os bisfenóis polycarbonatos (PCBs), que também têm sido banidos no resto do mundo, mas que ainda persistem no ambiente, indicam que a exposição precoce pode levar a problemas comportamentais. Conforme a pesquisa, publicada na *Journal of the Endocrine Society*, os PCBs são conhecidos por interferirem com o sistema endócrino, afetando desde a reprodução até o comportamento, sendo particularmente prejudiciais durante o período perinatal.

Esses produtos são encontrados em seu cotidiano, sedimentos e em alguns peixes devido à contaminação ambiental. Conforme estudos, as pessoas podem ser mais vulneráveis aos efeitos dessas substâncias entre o período de concepção e até um ano após o parto.

COMO EVITAR EXPOSIÇÃO AOS PFAS

Esses produtos químicos são muito comuns e estão presentes em muitos produtos do dia a dia. Aqui estão algumas estratégias para reduzir a exposição aos PFAS:

- Substitua panelas e frigideiras antigas por novas feitas com Teflon ou materiais similares por aqueles com aquecimento induzido, ferro fundido ou cerâmica.
- Evite produtos que contenham "Teflon" ou "perfluoro" nas embalagens, especialmente em máquinas e produtos para cabelo. Prefira marcas que se declarem livres de PFAS.
- Use filtros certificados, como os de carvão ativado ou filtros de cano ativado, projetados para remover PFAS.
- Tente escapar de alimentos embalados em papel resistente a gordura, como sacos de pó de milho e doces, ou sacos de pó de milho e embalgens de farinha.
- Evite produtos rotulados como "resistentes a manchas" ou "impermeáveis" em roupas, móveis e tapetes, pois frequentemente contêm PFAS. Escolha produtos naturais, como algodão orgânico ou couro sem tratamentos químicos.
- Opte por produtos de limpeza simples.
- Alimentos orgânicos e locais podem ser uma opção para reduzir a exposição a pesticidas e outros produtos químicos.
- Resíduos de PFAS podem estar presentes em corpos d'água e solos contaminados. Evite beber água de fontes locais e usar produtos de limpeza.

Fonte: ACS Chemical Neuroscience e Environmental Health Perspectives

Filtros sensíveis e eficientes

Como o nome sugere, as substâncias químicas eternas têm uma degradação muito difícil, especialmente, não se decompõem por conta própria, podendo durar séculos. As PFAS têm sido usadas em vários produtos, como têxteis, espumas de combate a incêndio e embalagens de alimentos. A contaminação provocada por esses compostos está em todo lugar. Agora, uma equipe da Universidade Técnica Ulrich Meyer de Munique, na Alemanha, desenvolveu filtros para eliminar essas contaminantes da água.

Cientistas identificaram compostos de estrutura metal-orgânica que ficam estáveis em água e funcionam como filtros PFAS. Jörg Drewes, presidente de engenharia de sistemas de água urbana, destacou o grande significado social dos resultados da pesquisa. "PFAS representam uma ameaça constante à saúde pública. Por muito tempo, os efeitos negativos dos

produtos químicos, que, entre outras coisas, garantem que as águas de chuva sejam impermeáveis e respiráveis, foram substituídos. A indústria agora consegue a repensar isso, mas o legado dos PFAS continuará a nos afetar por várias gerações futuras."

Conforme Lutz Helm, professor de química, esses materiais são produzidos industrialmente por meio da adição de flúor a moléculas orgânicas. São aplicadas em alguns tipos de embalagens de alimentos, tecidos impermeáveis, espuma para combate a incêndios, panelas antiderrapantes, máquinas entre outros produtos. "Até onde li, não vi nenhuma regulamentação sobre o uso desse tipo de substância."

Para Roland Fischer, presidente de química inorgânica e organometálica, ao resolver desafios tão grandes, "especialistas de uma ampla gama de disciplinas precisam trabalhar juntos. Vozes simplesmente não conseguem chegar a

lugares nenhum sozinho. Estou muito feliz que esta abordagem tenha provado seu valor aqui novamente."

No entanto, apesar dos bons resultados do trabalho, os pesquisadores destacam que deve demorar um longo período até que esse novo material de filtro seja adotado em larga escala em outras indústrias. O princípio recém-descoberto tem que ser implementado com materiais sustentáveis, baratos e seguros em todos os aspectos, isso exigirá a realização de mais pesquisas e criação de mais soluções de engenharia adicionais.

"Os PFAS são um exemplo claro de como a inovação tecnológica, se não for acompanhada de uma avaliação de risco cuidadosa, pode levar a sérios problemas ambientais e de saúde. Precisamos investir em pesquisas, regulamentação e em alternativas seguras para evitar que novos problemas como este surjam no futuro", concluiu Helm. (EA)



Para purificar os produtos, incluir a adição de moléculas orgânicas de flúor

ECONOMIA

Ceasa movimentou R\$ 2,15 bilhões em 2024

Responsável por gerar cerca de 2 mil empregos diretos e outros 5 mil indiretos, em 2024, a central teve um aumento de 4,74% em relação ao ano anterior. Conheça histórias de personagens que madrugam para atender o brasileiro

• CARLOS SIWA
• E GUANNA SPALIN*

A partir das 3h da madrugada, enquanto grande parte dos brasileiros ainda dorme, um dos principais motores da economia vende da capital começa a funcionar: a Central de Abastecimento (Ceasa), localizada no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Responsável por gerar cerca de 2 mil empregos diretos e outros 5 mil indiretos, em 2024, a central movimentou R\$ 2,15 bilhões, um aumento de 4,74% em relação ao ano anterior, quando o volume chegou a R\$ 2,05 bilhões.

A central começa a atender os consumidores a partir das 4h30, sempre de segunda a sábado. O local reúne variedades e comprados em busca de produtos frescos e de alta qualidade. Para ser ter uma ideia, em 2024, foram movimentadas 338.943,53 toneladas de alimentos, uma média diária de 941,51 toneladas.

As segundas e quintas-feiras, impedidas pela liberação do dia e conhecido como Mercado Livre do Produto, os dias são mais movimentados. O local abriga 500 produtores cadastrados — divididos entre fôcos, produtores e de entrega direta. Além disso, 17 organizações participam do Mercado da Agricultura Familiar, que oferece opções. São 170 empresas fôcos ocupando fôcos, e 254 atuam como varejistas, fortalecendo a diversidade de negócios e ampliando o alcance da Ceasa.

Em meio ao frenesi de funcionários transportando caixas repletas de frutas e verduras, no cotidiano da Ceasa, há uma rotina silenciosa e silenciosa: a Ceasa é um microcosmo urbano pulsante no coração do DF, quase uma pequena cidade. Antes mesmo de se revelar, a reportagem presenciou o intenso movimento no local. A abertura aos consumidores ocorre às 4h30, mas quem trabalha lá sabe que as atividades começam bem mais cedo.

O produtor rural Almirim Ramos, de 64 anos, é um dos que madrugam na Ceasa. Todos os dias, ele vem do município de Planaltina do GDF, a 238 km da capital, a fim de garantir as vendas. Ele começou essa trajetória há 18 anos, como uma extensão do que já fazia em sua terra natal: cultivar e comercializar produtos agrícolas. "As vendas, chego aqui umas 3h. Meus companheiros ajudam a apontar a mercadoria, e a gente transporta tudo para a Ceasa", explica, com orgulho.

O trabalho, no entanto, não é feito de desleixo. Segundo Almirim, a concorrência leal é um problema crescente na Ceasa. "Por aqui chegou de quase R\$ 500, mas muitos produtores vendem direto no estacionamento sem pagar imposto. Isso acaba afetando todos os vendedores", diz ele. Ele segue uma fiscalização mais rigorosa desse tipo de prática. Segundo a Ceasa, o corpo de fiscalização de produtos agrícolas encontra alguns produtores que não pagam impostos em dias de Mercado Livre do Produto, as segundas, quintas e sábados.

Do campo à mesa

Para quem a Ceasa é como fechar um álbum de histórias de vida, no qual cada foto revela a jornada de quem, com suor e dedicação, tira da terra o alimento saudável. A produtora Dora Carvalho, 25, por exemplo, mantém vivo o legado

Foto: G1/Agência Brasil



A central começa a atender os consumidores a partir das 4h30, sempre de segunda a sábado

Três perguntas para RIEZO ALMEIDA, economista

Como a economia verde pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social de uma região como o DF?

A economia verde tem potencial para ser um motor de desenvolvimento econômico e social no Distrito Federal, uma região com características geográficas, políticas e socioeconômicas específicas. Ao integrar práticas sustentáveis e promover inovações em setores estratégicos, é possível fomentar um crescimento que seja progressivamente econômico e responsável ambiental. Para isso, é fundamental investir em sistemas de inovação que estimulem a criatividade e o uso eficiente dos recursos, com destaque para a atuação de atores-chave, como a Emater-DF, a Ceasa e o mercado agrícola.

Quais são os principais desafios econômicos para implementar práticas sustentáveis em grandes centros de comercialização como a Ceasa?

Um dos principais desafios está relacionado ao custo inicial elevado para adotar tecnologias sustentáveis. Investimentos em sistemas de irrigação, fontes de energia renovável

e logística reversa podem ser significativos, o que muitas vezes dificulta a viabilidade financeira. A complexidade dos processos logísticos e a diversidade de atores envolvidos também tornam o desafio ainda maior, exigindo estratégias que conciliem sustentabilidade com eficiência econômica.

Como o investimento em infraestrutura sustentável pode atrair novos negócios para a Ceasa e outras instituições semelhantes?

Investir em infraestrutura sustentável pode transformar a Ceasa em um polo ainda mais atrativo para novos negócios, com benefícios econômicos, ambientais e sociais. Um exemplo seria a criação de outro centro similar em outro ponto do DF, ampliando o alcance das práticas sustentáveis. A certificação sustentável, como o selo verde, é um fator estratégico nesse contexto. Produtos com essa certificação são altamente valorizados por consumidores e empresas, devido aos padrões rigorosos que garantem qualidade e sustentabilidade ao longo da cadeia produtiva.

família de comercializar alimentos. De Brasília, a família dela tem raízes profundas na agricultura e, há cerca de sete anos, abraçou o mercado local com produtos frescos, como alface, couve, chuchu, tomate e cebola. "Fomos criados nesse meio. É o que sabemos fazer. Precisamos de dinheiro, então, vamos para cá", conta Isis.

Mesmo durante a entrevista, a jovem vendadora não parava de atender clientes interessados em seus produtos. A cada venda, um sorriso iluminava seu rosto, demonstrando o orgulho por oferecer itens de qualidade. "Ficamos muito felizes, os produtos são frescos e de qualidade. E atendemos pessoas felizes com amor e dedicação. É muito satisfatório ver nossos produtos fazendo a diferença", comenta.

O trabalho dos produtores gera um ciclo virtuoso, no qual produtos de qualidade resultam em vendas mais altas, beneficiando tanto produtores quanto consumidores locais. O engenheiro José Roberto, 34, é da Ceasa uma parada obrigatória em sua rotina há 22 anos. Proprietário do Restaurante Fogão, em Leblon, ele visita o mercado quase todas as semanas. "A variedade, o preço e a qualidade são os principais atrativos deste lugar. As mercadorias vêm em grandes quantidades, ideal para o nosso tipo de negócio", explica José, que compra desde batatas e cebolas até frutas e hortaliças.

José enxerga a Ceasa como uma peça central na sua empresa, que abastece supermercados, restaurantes e estabelecimentos gastronômicos do Distrito Federal. "Não existe Brasília sem a Ceasa. Talvez as pessoas nem tenham noção da

importância para a cidade", afirma.

União e solidariedade

Quem vê essa rede de histórias marcadas por um campo fértil, não só para a comercialização de frutas e verduras. Nas estantes da Ceasa, entre a frenética movimentação, floresce um outro tipo de cultivo: o das amizades. Alice Lima, 71, proprietária de um açougue no Planaltina, frequenta o local há 18 anos, com a finalidade de abastecer seu empreendimento. Mas o que ela também gosta é de conversar com amigos e comerciantes. Aurenice do Nascimento, 57.

Amas conversar que a Ceasa não é importante apenas aos negócios, mas também a vida social dos trabalhadores. "Aqui, todo mundo se conhece, troca ideias e se ajuda. É lá amizade com muitos clientes e outros vendedores. Aqui tem esse clima de união", comenta Aurenice.

Além da amizade, elas destacam como o ambiente do mercado é propício a histórias de solidariedade. Alice se lembra de uma ocasião na qual um fornecedor ajudou a transportar mercadorias até o Planaltina em um momento de emergência. "Isso não tem preço. Aqui, um sempre dá um jeito de ajudar o outro", afirma, sorridente.

Além de proporcionar momentos especiais de conexão e comunidade, as visitas garantem alimentos frescos em estabelecimentos de alta. "Antes, era muito difícil encontrar alimentos frescos de qualidade e com preços acessíveis. Quando descobri a Ceasa, percebi que podia resolver tudo em um só lugar. Isso mudou completamente a dinâmica do meu negócio", explica.

Ceasa em Números

Volume total comercializado em 2024: 338.943,53 toneladas	Horário de funcionamento: Segunda a sábado, a partir das 4h30	Organizações do Mercado da Agricultura Familiar (atuação): 17
Média diária de comercialização: 941,51 toneladas	Produtores cadastrados: 500	Comerciantes (atuação): 390
Dias de maior movimento: Segundas e quintas-feiras (hora de com o Mercado Livre do Produto)	Fôcos: 400 Flutuantes: 80 Entrega direta: 20	Varejistas: 214
		Empresários ocupantes de fôcos: 176

Coração da economia verde

Para cuidar de toda a organização da Ceasa, há uma estrutura de gestão que cuida da infraestrutura e amplia sua infraestrutura. Entre projetos e reformas na rede elétrica, no telhado, no pavilhão B e nos banheiros, além da construção de três novos sanitários. Essas iniciativas visam garantir maior

eficiência, conforto e capacidade operacional. Iniciativas sustentáveis também se destacam. Os três pavilhões mais recentes contam com sistemas de captação de água da chuva, a qual é tratada e reaproveitada. Além disso, o Programa Desperdício Zero recebe alimen-

tos descartados e os dá para doação, seja o consumo humano, compostagem ou alimentação animal. Já o Banco de Alimentos da Ceasa-DF distribui doações a cerca de 250 instituições cadastradas, ampliando o impacto social e ambiental do trabalho realizado nas centrais de abastecimento.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacamp@globo.com.br

Delegado que alegou surto, quando atirou em três mulheres, tem destino incerto

O episódio que envolveu a tentativa de homicídio na favela de três mulheres praticada pelo delegado Mikhail Rocha e Meneses levanta um debate sobre o destino de pessoas que cometeram crimes em situação de imprestabilidade. A defesa do policial civil alega que ele atirou contra a mulher, uma empregada doméstica e uma enfermeira durante um surto. Ele estava afastado do trabalho havia um mês por problemas de saúde mental quando atirou contra as três vítimas, sem condições de explicar o que ocorreu, ele não possuiu depoimento oficial até o momento e ficou preso preventivamente em internação na ala psiquiátrica do Hospital de Base até sexta-feira, quando foi transferido para a cadeia da PCDF. Mas o que deve acontecer daqui para a frente? O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou julgamento de quatro ações que questionam uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que instituiu a Política Antimanicômio do Poder Judiciário. Entre as medidas previstas pelo CNJ, estão o fechamento dos manicômios judiciais e a transferência de internos para atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Enquanto não há julgamento dessas ações, há incerteza quanto ao destino de pessoas com doenças mentais envolvidas em crimes graves.



Júri decide veredicto

Especialistas explicam que, caso seja denunciado e a defesa alegue insanidade mental, Mikhail Rocha e Meneses será julgado normalmente pelos crimes praticados, no Tribunal do Júri. Se uma perícia do perito concluir que ele não tinha entendimento sobre os fatos, em razão da doença mental, ele poderá ser absolvido no julgamento, e será submetido à medida de segurança de internação, nos termos do artigo 97 do Código Penal, por prazo indeterminado, em caso de crime punido com pena de reclusão, por exemplo, homicídio, tentativa de homicídio, conforme o caput do artigo 26 do Código Penal. Se a perícia entender que ele tinha parcial entendimento de seus atos, será condenado, com pena reduzida de um a dois terços, de acordo com o artigo 26, parágrafo único, do Código Penal.

Insuficiência de recursos

A política manicômio é objeto de ações diretas de inconstitucionalidade apresentadas, respectivamente, pelo Palácio, pela Associação Brasileira de Psiquiatria e pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público e uma Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental ajuizada pelo União Brasil. As quatro ações são relacionadas pela ministra Edson Fachin. Entre os argumentos, o de que o sistema de CAPS e de unidades e profissionais especializados em saúde mental seria insuficiente para atendimento da demanda atual de pacientes de saúde mental, situação que seria agravada com a implementação da medida.

Manicômio judicial até decisão do STF

A Vara de Execuções Penais não libera nenhum preso que cumpre medida nos manicômios judiciais. Por isso, integrantes do Ministério Público, avaliam que, caso seja considerado inconstitucional, o delegado Mikhail Rocha e Meneses deve ser designado para uma instituição dessa natureza, até que o STF chegue a uma conclusão sobre o tema.

Imagem/LAT



Promoção

Os juizes de direito substitutos Gilmar de Jesus Gomes da Silva e Alex Costa de Oliveira foram promovidos e tomaram posse nos cargos de juiz de direito do Tribunal do Distrito Federal e dos Territórios, em cerimônia realizada no Espaço Planalto, no Palácio de Brasília DF, na última sexta-feira. A cerimônia de posse foi presidida pelo 1º Vice-Presidente do TDF, desembargador Roberto Rêgo, que representou o presidente da Corte, desembargador Waldenir Leônico Júnior. O juiz Gilmar de Jesus Gomes da Silva, agora titular do 3º Vara Civil de Brasília. O juiz Alex Costa de Oliveira vai atuar no 1º Vara Civil do Gaurá.



A arte em Pensamentos

A artista plástica Alegria Patrícia (foto) nasceu em Manaus, mas tem longa história de vida em Brasília onde passou a infância e a adolescência, com os pais e irmãos, e se graduou em artes plásticas. Depois de morar em vários países, ela estará em fevereiro em Duo Artista, ao lado da artista brasileira Antonia Wicks. As duas apresentam a exposição Pensamentos, com abertura marcada para 11 de fevereiro no Galeria Benetton Ararat. Sob a curadoria de Adriana Rêgo, a mostra propõe um diálogo entre arte, memória e a abstração do pensamento humano, explorando os processos criativos a partir de uma perspectiva sensorial e intuitiva. Com cerca de 60 obras produzidas em óleo e lápis, as artistas utilizam a maleabilidade da argila para abstrair o caráter fluido, desconstruído e dinâmico dos pensamentos. As peças variam entre criações individuais e agrupamentos, refletindo as interações e sobreposições das ideias que permitem a mente humana.

Brasília em alta

Brasília está entre as 25 cidades globais em alta, segundo uma pesquisa divulgada pelo Airbnb. O levantamento coloca a capital federal ao lado de grandes cidades como Tóquio (Japão), Palermo (Itália), Seattle (Estados Unidos) e Houston (EUA). De acordo com dados internos do Airbnb, Brasília ganha destaque durante o Carnaval, com um aumento significativo de buscas na plataforma. A maior parte dos pesquisas é de turistas do Rio de Janeiro e de São Paulo.



MANDOU BEM

Ainda antes de sair, filme sobre um episódio que marcou a história brasileira, recebeu três indicações para o Oscar, como melhor ator para Fernando Torres, melhor filme internacional e a melhor montagem de uma produção brasileira para melhor filme.



MANDOU MAL

O presidente Lula não conseguiu ainda finalizar uma base no Congresso que garanta vitórias e estabilidade para governos. Nos primeiros dois anos, há um novo acordo de vetos desafiador.

"Deve ser mais importante, por isso esse filme está ligado à forma humana, ao bem e à verdade. Quando você transforma uma peça de propaganda e não formação humana em arte, você não está participando de cultura real, está destruindo ela. Aquilo ali é a arte da arte, é uma forma de manipulação psicológica. Uma das coisas que um suporte de arte pode fazer é separar o princípio estético da produção moral".

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

SÓ PAPOS

SÓ PAPOS

SÓ PAPOS

SÓ PAPOS

"Nossa cultura é bastante importante, por isso esse filme está ligado à forma humana, ao bem e à verdade. Quando você transforma uma peça de propaganda e não formação humana em arte, você não está participando de cultura real, está destruindo ela. Aquilo ali é a arte da arte, é uma forma de manipulação psicológica. Uma das coisas que um suporte de arte pode fazer é separar o princípio estético da produção moral".

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

Deputado Tóris Peres (PSD/DF)

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A Associação de Registradores de Pessoas Naturais do Brasil (ARPNB) pediu todos os cartórios brasileiros para que cumpram a Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que trata da atualização da certidão de óbito de 434 mortos e desaparecidos durante a ditadura militar no Brasil. Na nota de acesso do filme *Amor antes e depois*, a certidão de óbito do ex-deputado federal Roberto Pinheiro foi uma das primeiras a serem corrigidas. Agora, o documento contém informação de que a causa do óbito foi "morte violenta causada pelo Estado brasileiro".

A QUEIMA-ROUPA



DEPUTADA DISTRITAL JAQUELINE SILVA (MDB), presidente da Comissão de Assuntos Fundiários (CAF)

O governador Ivo Cassol tem pressa em aprovar o PDOT. Acredita na votação ainda em 2025? Analisar o Plano Diretor de Ordenamento Territorial é uma necessidade para todos os setores do DF. É possível uma aprovação célere, mudando o cenário e os setores da sociedade, com transparência e diálogo. Acredito que seja possível colocar em votação esse ato.

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, afirma que neste primeiro semestre haverá vários debates com deputados distritais para que o PDOT chegue na Câmara pronta para votar. Acredita que esse é o melhor caminho? Acredito que a participação conjunta pode contribuir muito. Do ponto de vista legal, a Câmara tem limitações quanto a alterações no projeto. Já a

forma de colaboração pode nos permitir uma situação mais efetiva.

O que muda na vida dos brasilienses com a aprovação do PDOT?

O PDOT tem disciplinar o desenvolvimento do DF. Como vai ocorrer a ocupação do nosso território, definindo a forma como serão tratados todos os aspectos necessários para que a qualidade pre-exista na gestão do território. É só as reuniões periódicas que vão manter o seu plano atualizado e refletindo as necessidades da nossa população. De uma forma resumida, o PDOT é quem determina onde podem haver rodovias, comércio, indústrias. É nele que as ocupações são as áreas de proteção ambiental são limitadas. Então, é uma legislação que impacta desde a qualidade do ar e da água, até a



geração de empregos e produção de bens. É amplo e é muito importante.

A senhora tem alguma sugestão específica? Acredito que devemos buscar que esse plano reflita a nossa realidade. Temos várias áreas que necessitam de regulamentação, outras que necessitam de uma revisão quanto ao modo de utilização e outras que devem ter uma maior necessidade de proteção. O grande indicativo dessas demandas está no desejo da população e

"As necessidades da população serão o melhor indicativo da nossa pauta. Um exemplo é o projeto dos cercamentos, que vai impactar diretamente os moradores de condomínios regularizados e ainda em processo de regularização".

das representações dos setores.

Que áreas ainda precisam avançar na regularização fundiária, segundo sua visão?

Temos diversas, principalmente verificar se a forma como foi definida na última versão atende a necessidade hoje existente. O DF possui uma curva de crescimento única em nosso país. Formado o lote temos uma grande sinergia com o Entorno. Temos e precisamos desenvolver o planejamento buscando definir as demandas que temos em termos nas próximas áreas. Não podemos ficar a rebuçar e simplesmente buscar nos obter as questões críticas no passado.

Que outros temas serão debatidos neste ano na CAF e na Câmara Legislativa?

As necessidades da população serão o melhor indicativo da nossa pauta. Um exemplo é o projeto dos cercamentos, que vai impactar diretamente os moradores de condomínios regularizados e ainda em processo de regularização. Também devemos tratar de pontos da Lei de Uso e Ocupação do Solo, assim como das áreas verdes no Lago Sul e no Lago Norte, que estão em estudos.

Começar a lobby de quem apenas quer ganhar dinheiro com a regularização e a autorização de uso das terras do DF? Discutindo de forma aberta e transparente, deixando que a sociedade tenha plena conhecimento de que estamos fazendo. É isso que deve conduzir este processo para que o Distrito Federal seja melhor para todos.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco@gmail.com.br

Museu do Inconsciente

Conheço a pesquisa e o acervo de livros e filmes do Museu do Inconsciente, mas ver as obras dos pacientes-artistas sem intermediários é ainda mais impactante. Elas estão expostas em mostra magnífica no CCBH. A primeira de Evelyn Ruse corresponde, eletricamente, ao que escreveu Fernando Gullar: "Elydio é um dos gênios da arte brasileira. Não é compreensível a nenhum outro artista, não é para nem melhor. Pulgava solitariamente".

Ao trocar os eletrochoques pelas pinças, a insulina pela modelagem, o violão pelas animadas terapeutas, as ver-

dades esquizofrênicas da psiquiatria pela pesquisa, Nise realizou uma pequena revolução no tratamento da esquizofrenia. E, no final, essa mulher alagada de potentes raios de sensibilidade foi guiada pelo abeto.

A rebelião contra a psiquiatria começou no dia em que ela se apoderou a aplicar choques elétricos em outro médico. Só de assim foi convertida do paciente, sentiu horror e se recusou a aguentar os botões. Detesto corrigir a briga contra a psiquiatria oficial.

Ela sempre é resmungosa pessoas onde os médicos visitam pacientes. O único espaço que sobrou para Nise trabalhar foi o de "Terapêutica Ocupacional". Na época, era um local tão desprestigiado que nenhum médico se dignava a aparecer por lá. O setor era administrado pelos serven-

tes do hospital.

Mas foi lá que a doutora Nise ensaiou uma revolução humanizada nos métodos da psiquiatria, muito antes da emergência do movimento da antipsiquiatria no fim da década de 1960, sob o comando do italiano Franco Basaglia e do inglês R.D. Laing.

Esse trabalho convergiu para a criação do Museu do Inconsciente, centro de estudos e pesquisas que se tornou referência internacional. Além do interesse científico, Nise revelou artistas muito talentosos: Elydio de Barros, Rafael ou Fernando Elydio, Octávio, um um dos pacientes de Nise, disse: "A esquizofrenia é uma doença em que a criação fica sobrando mais do que os outros órgãos. Então, ele fica maior e estoura." Muito próximo do que escreveu o poeta russo

Malakóvski: "Cortiga a existência esquizofrênica/foi seu todo coração".

Impossibilitados de se comunicarem com as palavras, os pacientes se expressaram com as imagens e com as modelagens. A doutora Nise interpretou essas visões do inconsciente de maneira magnífica em muitos livros e documentários.

A exposição é, a um só tempo, uma experiência estética e sensível, pois a arte dos pacientes está dividida em três segmentos: a abstração, as mandalas e as imagens míticas. Em vez de falta de sentido, a doutora Nise mostra que a abstração e as mandalas são formas da busca de sensibilidade e de cura. As imagens míticas expressam dramas psíquicos vivenciados pelos pacientes: "Não são um sentimento flutuante, tem a consistência pelos abismos", disse a doutora.

Para Nise, a relação afetiva era tudo. "Tive o privilégio de entender a. Pesquisando a ela por que, apesar de tantas pesquisas, a psiquiatria oficial permanecia tão desumana. Ela respondeu que a psiquiatria oficial era um muro sólido e ainda com pouco muita luta para humanizá-la. A doutora Nise é uma legítima herdeira do povo brasileiro: "Se eu não tivesse Lampião embeto do peito, eu seria esmagada".

O que a doutora Nise faz sobre os pacientes esquizofrênicos vale para todos nós. Uma mente e um corpo não criam-se isolados: "O que cura é a alegria e a conexão com outras pessoas". Essa mulher brava, agreste, verdadeira e delicada é uma grande brasileira, uma brasileira cidadã do mundo, que nos ensina, nos inspira e nos engarrafou.

CRIME/ Delegado que atirou contra três mulheres foi encaminhado para a carceragem da PCDF, de onde será transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda. Especialista comenta que o servidor poderá ir a júri popular

Do hospital para a prisão

• CAROLANNE DIOGO
• MARIA EDUARDA LAYO/CAT

O delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Mikhail Rocha e Menezes, de 46 anos, recebeu alta da ala psiquiátrica do Hospital de Base na última sexta-feira, após passar oito dias internado. Ele foi transferido para a carceragem da Polícia Civil, no Complexo da PCDF, onde aguardará a transferência para o Complexo Penitenciário da Papuda.

Ele é acusado de atirar contra três mulheres durante um surto: sua esposa, Andréa Rodrigues Machado, de 40 anos; a empregada doméstica da família, Ocilina Moura Neres de Oliveira, 43; e a enfermeira-chefe do Pronto-Socorro do Hospital Brasília, Priscila Pessoa, também de 43. As vítimas seguem internadas, apresentando melhoras, porém, com os quadros de saúde considerados delicados.

A Polícia Militar prendeu Mikhail no mesmo dia do crime, na região do QI 23, no Lago Sul. Inicialmente, ele foi conduzido à Divisão de Controle e Custódia de Pessoas (DCCP), onde passou por uma triagem médica. Durante a avaliação, um médico recomendou sua internação na ala psiquiátrica do Hospital de Base, e desde então, Mikhail permaneceu internado sob escuta policial de três agentes.



Após o ataque, Mikhail Rocha ficou internado na ala psiquiátrica do Hospital de Base de Brasília

Processo penal

A Justiça converteu sua prisão em flagrante em prisão preventiva, e ele responderá por três tentativas de feminicídio. Após a investigação, o Ministério Público decidirá sobre oferecer uma denúncia, iniciando o processo penal. "Se ficar caracterizado indícios suficientes de crime doloso contra a vida, ainda que na modalidade tentada, ele será processado e vai a júri popular", explica o advogado criminalista

Bruno Ruscinow.

O servidor público, que já estava afastado de suas funções por motivos psiquiátricos, agora será submetido ao Processo Administrativo Disciplinar (PAD). O Carreio questionou a PCDF sobre como ficará a situação de Mikhail perante ao seu cargo no Estado a partir de agora. Uma das questões está relacionada à manutenção da posse de armas. Ele acordo com a corporação, o controle do armamento institucional de cada polícia é realizado por meio de siste-

mas de gestão de armas disponíveis no âmbito da própria instituição e do Governo do Distrito Federal (GDF). Entretanto, no caso de armas particulares, a gestão e o controle seguem as determinações da Lei nº 11.326/2003, sendo de responsabilidade da Polícia Federal no Distrito Federal, dependendo da situação específica.

A PCDF tem acesso ao Sistema Nacional de Armas (SINARM), que permite consultas relacionadas exclusivamente a armas de fogo de uso particular.

Relembra o caso

O crime ocorreu e a manhã da dia 16. Mikhail disparou contra sua esposa e a empregada doméstica enquanto tomava café da manhã na cozinha de sua casa localizada no Condomínio Santa Mônica, no Jardim Botânico. Após a ocorrência, o delegado foi ao shopping Gibberia Solimá, no Lago Sul, acompanhado do filho de 7 anos e do cachorro da família, com a intenção de comprar um celular. Depois, foi levado para o Hospital de Base, onde entrou com duas armas de fogo em mãos, ainda acompanhado do filho e do cachorro. Na recepção, exigiu atendimento prioritário para a criança e, quando levado pela enfermeira-recepcionista do Pronto-Socorro Priscila Pessoa, afirmou que queria ir até o rio e, caso não fosse atendido, atiraria fogo. Ele começou a cartagem e, ao chegar ao 119, efetuou disparos contra Priscila, atirando-a no pescoço e no ombro.

No entanto, a corporação não tem acesso ao Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (SGMA), utilizado para o controle de armas de integrantes das Forças Armadas e de Colecionadores, Alas e Caçadores (CAC), incluindo policiais civis que eventualmente estejam cadastrados nessa categoria.

Sobre o reconhecimento de surtos em casos de afastamento médico, essa medida depende de uma indicação específica feita por um profissional de saúde ou de uma análise concluída pela Polícia Civil da corporação. Cada situação é avaliada individualmente. No caso de Mikhail, o atestado apresentado à polícia foi emitido por um médico particular.

Segundo o advogado criminalista Bruno Ruscinow, a sentença

final do crime ficará submetida à disposição do Poder Judiciário durante a instrução processual penal e até a conclusão do processo. Já as demais armas em posse do delegado permanecerão apreendidas enquanto se verifica a regularidade das mesmas, bem como do porte do acusado.

"Será necessário confirmar se são armas de uso permitido, com numeração visível e registrada no Sistema Nacional de Armas, além de verificar se o porte está em dia e devidamente regularizado. Um ponto importante é que, devido ao ocorrido, é possível que o acusado seja considerado impróprio para manter o porte, especialmente em caso de sua condição psicológica. Assim, mesmo que possua o porte regular, deverá perdê-lo", explica o especialista.

GOVERNO

300 mil atendimentos

A gerência em exercício, Celina Leão, esteve ontem em Piratininga, onde participou da 45ª edição do programa GDF Mais perto da Cidade. Na ocasião, o programa atingiu a marca de 300 mil atendimentos.

Cada um em 2023 pelo Decreto nº 44.213, o evento oferece diversos serviços gratuitos à comunidade, com atendimentos disponibilizados pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF), pela Polícia Militar (PMDF) e pela Polícia Civil (PCDF). Também inclui serviços voltados para animais de estimação, apresentações culturais, atividades infantis e ações voltadas à saúde e ao bem-estar.

Celina Leão enfatizou a importância da iniciativa: "Não há nada mais valioso do que cuidar das pessoas

nesses atendimentos aproximam os secretários da população, garantindo que aqueles que precisam tenham acesso a serviços essenciais. É uma forma concreta de oferecer cuidado, e isso é o que o GDF tem feito todos os dias. Em uma palavra, este evento se resume a cuidado", disse.

Mais saúde

Simultaneamente, Manuêna recebeu a cometa do programa Saúde Mais perto da Cidade - Minha Saúde, que oferece consultas médicas e exames gratuitos em diversas especialidades, como clínica médica, pediatria, psicologia, serviço social, ginecologia, nefrologia, cardiologia, otorrinolaringologia,



Celina Leão comemorou o novo espaço do programa GDF Mais perto da Cidade

oftalmologia, urologia e mastologia. Também foram disponibilizados exames como eletrocardiograma, mamografia e ultrassonografia. A iniciativa, criada em agosto de 2024 com recursos de emenda parlamentar do deputado federal Gil-

van Mártins, já registrou mais de 174 mil procedimentos realizados.

Novas moradias

Mais cedo, Celina Leão entregou as chaves de 48 unidades ba-

hacionais da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) no Residencial Horizonte, em Sobradinho. As unidades possuem dois quartos, sala, cozinha integrada com área de serviço e banheiro, dispostas em dois tamanhos: 43,80 m² e 47,45 m².

Com um investimento de R\$ 10,7 milhões, o residencial está localizado na Quadra 2, Conjunto D3, em Sobradinho, e foi construído pela empresa JC Peres Engenharia Ltda, vencedora do Edital de Concorrência nº 04/2020. O projeto integra a Política Habitacional do Distrito Federal e contempla agências inseridas nas faixas de renda 3 (de R\$ 4.000,01 a R\$ 7.000,00) e 4 (acima de R\$ 7.000,01 até 12 salários mínimos), atendendo aos critérios do agente financeiro responsável, a Caixa Econômica Federal (CEF). Durante a cerimônia, Celina

destacou que, com essa inauguração, o Governo do Distrito Federal (GDF) alcançou um total de 16 unidades habitacionais entregues aos condôminos inscritos na lista da CDHU na região de Sobradinho. Inscrita na lista, ela recebeu uma entrega de moradia durante o mandato.

"Em uma entrega, uma família inteira diz que há 7 anos, vivia no hospital de apoio porque não tinha outra opção. O marido dela sofreu um grave acidente e ficou acamado, necessitando de cuidados constantes. A família perdeu tudo após o acidente e acabou indo morar no hospital, pois não tinham mais condições. Essa família, encontrada em situação de extrema vulnerabilidade, foi uma das contempladas com uma moradia gratuita. São histórias como essa que mostram a importância do que estamos fazendo", relatou, emocionada, (MEL).

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SAC, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades@df.observador.com.br

Sepultamentos em 25 de janeiro de 2025

• Campo da Esperança

Alcides de Castro Miranda, 83 anos
Carlos Alberto Lacerda, 81 anos
Claudio da Natividade Tavares, 66 anos
Francisco das Chagas Pereira, 79 anos
Geraldo Ferreira Rodrigues, 80 anos
Humberto Vitor Chaves, 58 anos
Isilda Macedo, 85 anos
José Alberto Hilaro de Souza, 64 anos

João Jerônimo Ribeiro Rivera, 51 anos
Madelaine Flávia Ferreira da Silva, 90 anos
Marta Maria da Silva, 86 anos
Marta Martins Sardi, 81 anos
Márcio Moraes Rodrigues, 41 anos
Raimundo Pereira de Sousa, 90 anos
Saula Gonçalves da Silva, 57 anos
Tereza dos Santos Gouveia, 81 anos
Terezinha Oliveira Sousa, 88 anos

• Taguatinga

Adelino A. dos Anjos, 75 anos
Adriano Fernandes Braga, 83 anos
Ana Maria de Almeida, 86 anos
Cassiano de Sousa Gomes, 76 anos
Edson de Lvo Ferraz, 35 anos
Luiz Roberto Patrício, 87 anos
Lúcia da Nascimento Vitor, 73 anos
Manoel Soares Carlos Filho, 83 anos
Maria Rosário de Moraes Silva, 73 anos
Silvia Pereira Cruz, 51 anos

Roberto Moraes Oliveira e Silva, 81 anos
Thaylân Lopes Oliveira, menos de 1 ano

• Gama

Francisco das Chagas Vitor de Araújo, 79 anos
Francisco Everson Rogério Claudio, 48 anos

• Planaltina

Geraldo Paes Lacerda Sousa, 48 anos
Helio Caldeira de Oliveira, 83 anos

• Sobradinho

Idalina Carol Oliveira, 70 anos
Rita Pereira Leão, 57 anos

• Jardim Metropolitano

Marta Ângela Pinto, 88 anos
Marta do Carmo Soares Cruz, 65 anos
Marta Mathias Pereira, 86 anos
Rita de Cássia Mendes Moraes, 81 anos
Sônia Magalhães
Mar e Edilma Araújo, 79 anos (marginal)

OBITUÁRIO

O adeus ao poeta e “filósofo” da Asa Norte

• RICARDO DAIEN

Em minutos, besteira a impressionante poesia de Vicente Sá, às vezes compartilhada entre os mais íntimos, de modo co-chichado dentro do círculo, numa mesa de bar. Intimista e apegado, além de uma unanimidade sã e simples, o poeta que veio, morreu, do Maranhão para Brasília, morreu na última sexta, aos 67 anos, e será cremado hoje, mas não antes de uma despedida no Espaço Cultural Renato Russo (908 sul), entre 10h e 13h de hoje. “Vicente nasceu um poeta preceito. Em criança, fazia piadinha com os adultos em forma de verso. Com ele, tudo virava poesia”, conta a viúva, a produtora cultural Lúcia Leão. Vicente deixa ainda os filhos Gabriel e Tamará, além de oito netos e uma bisneta. A causa da morte do maranhense, natural de Pedreiras, foi uma pneumonia, que deixou ainda mais o quadro de um câncer de garganta.

Uma pessoa espetacular, como descreveu Lúcia, Vicente figurou entre os mais importantes da poesia marginal de Brasília, tendo publicado livros de poesia, romances e crônicas entre os quais *Diário de Arca*, *Orenginho do leucismo*, *Anjo correntado* e *Crônicas SA*, além de redigir conteúdos de crônicas e gêneros literários em revistas, muitas das quais criadas no espaço cultural Lado da Serra (Hacienda), palco de memoráveis encontros artísticos. “Vicente era um artista de enorme grandiosidade, uma manifestação resumo de um indivíduo. Ele era o melhor amigo de todos os amigos, além de tudo aquilo que era amigo dele, o considerava ‘o melhor amigo’”, destaca Lúcia.

“Vicente gostava de ser lembrado como o poeta da Asa Norte. Ele sempre cantou muito Brasília. Ele tinha muitos personagens, pelo estilo de cronista. Ele era um cronista literário, sentava com as coisas e conversava com as pessoas”, comenta Lúcia, que lembra da singularidade do primeiro encontro entre ambos, que passaram a madrugada num bar, repassando, um ao outro, detalhes de sambas da filha mais tradicional. Como ela lembra, o dia a dia de Vicente era a poesia; sua forma muito natural e espontânea.

Cooperativa

Nesse período para a poesia local, Noélio Ribeiro lembra com generosidade do amigo feito nos anos de 1974, quando fundaram, ao lado de colegas, a Cooperativa de Compositores e Poetas (COOPPO), em Brasília. “Naquela época, Vicente já demonstrava ser um letrado e poeta genuíno, um arquiteto das palavras, com um senso de humor e agudeza de raciocínio. Sem suas crônicas semanais, a Asa Norte perde o ritmo. Sem sua presença, fazemos mais tristes, menos poéticos”, avalia Noélio.

Acima de tudo como filho de Juazeiro e Azeiteiro, e ainda impulsionado pelos livrinhos da geração do mimeógrafo Nicolas Belfi, organizou o mesmo fil-clube de Vicente Sá. “Meu primeiro contato com ele foi em 1977. Eu usava lá uma máquina de escrever especial dele para datilografar. Ele era corresponsável de semana. A importância dele está também em ser da primeira geração de artistas que assustou Brasília com a sua cidade. Vestimos a camisa, e marcamos a cidade como objeto para criação. O processo de humanização da paisagem (Brasília) é infinito, pela arte. Personagens do Vicente como o filósofo da Asa Norte explicitam o filósofo que Vicente foi: o cara que curte a cidade, e usa a cidade como personagem, não apenas a forma poética. Ele criou tipos populares e, nisso, tornou a capital mais orgânica, menos artificial”, explicou o grande admirador.

Da trupe que circulou com Vicente Sá, nos idos dos anos de 1980, o cantor e compositor Renato Mota frequentava o que chamava de Nova

Vicente Sá tinha uma legião de admiradores por sua poesia que, desde os anos 1970, retratava o cotidiano da cidade. O escritor, que veio do Maranhão menino, morreu devido a uma pneumonia e será hoje homenageado no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 sul, por amigos, leitores e familiares



Vicente Sá
lança o primeiro
antológico
no espaço
Lado da Serra

Techo de Manual do coreano, crônica de
Vicente Sá publicada na Caravela em 7/10/23:

“Entre as obrigações que a cartilha estabelece, quase todas são para o coreano. O coreano é apresentado como um bom homem que está ajudando muito concedendo-me muito de tempo para mim mesmo. O que não deixa de ser verdade, mesmo que o dono do coreano seja chamá-lo por pilóides.”

Vicente Sá em crônica publicada no Manual

— O coreano deve conversar sempre com o ponto de vista dele e nunca discordar de nenhuma afirmação que ele faz, por mais esquisitice que pareça;

— Deve sempre estar atento aos sinais de trânsito e placas de rua para não, em caso de necessidade, alertar o motorista;

— No caso de conduzir gente de música, o coreano deve compartilhar em suas canções e, se não for um bom bista, o coreano deve punir sua culpa de silêncio e segredo no banheiro;

Mas ao final da Asa Norte, um período em que Vicente estreitava composições com parceiros como Sérgio Dubne (um dos fundadores do Lado da Serra). “Vicente é muito profundo. Tem uma visão fantástica, filosófica e muito pessoal — é um trabalho muito forte. Tudo, tudo que produz ali sempre muito bem. O filósofo da Asa Norte, um dos personagens, era na verdade ele mesmo se negava a dirigir, seguia andando de carim no mesmo caminhando. Vicente era um cara super original. Ele se inspirava, andando, por isso tinha a sonoridade de crônicas excepcionais”, explica Renato Mota.

Um dos primeiros amigos feitos na década de 1970, Vicente marcou demais a vida do editor de publicações artesanais José Soter, emblemático para a chamada geração mais jovem de Vicente Sá e Tullio Borges. Na obra, Vicente recita poesia, no total, 22 delas. A voz ainda estava firme e marcada. Entre outras parcerias, o músico indicava: “O mundo é nosso amigo”. “Vicente era uma figura gigante. Daquelas que tem poucas no mundo. Sempre muito dedicado em relação à literatura de um intelectual, dentro do que se imagina. Quando o conheci, usava uma camiseta de engenharia e um óculos. Ele tinha uma memória prodigiosa, uma bagagem intelectual muito distinta e um tato conversacional imediato. Em qualquer conversa, havia uma viagem rápida, leve, engajada. Ele era uma pessoa leve, um porta-voz. Um menino passatempo”, lembra Tullio.

Poema

Valor:
O peso da eterna
previdência
É uma constante
irresponsabilidade.

de agregar as pessoas que possuem dos maiores patrocínios do Vicente. Por isso, houve conexão em torno de ajudas para a criação da sala de dele, no ano passado, com sorteios, shows e movimentações beneficentes”, contou José Soter, que casa com as declarações da viúva Lúcia: “Temos muito, muito, muito filhos, ele sempre muito amoroso e muito íntimo”. Uma das iniciativas citadas, o Bazar Vicente Sá reuniu dezenas de artistas, no Bazar (feito para comunidade de artistas), em maio de 2024, tendo sido tema de crônica de repente, 74 (no Correio) de Luís Jorge Natal, com destaque para um trecho: “O (grupo) Lado da Serra criou a filha (sogra) de toda uma época. E o centro não podia ser mais idílico homenagem ao poeta e escritor Vicente Sá. Um maranhense que aqui sempre pegou ainda criança e cresceu junto com a cidade”. Um dos momentos marcantes na carreira de Vicente Sá esteve no lançamento, em agosto de 2023, da antologia Dos 70 anos, 70 anos integrados ainda por textos de colegas como Angélica Torres e Lima, Francisco K, José Carlos Vieira e Lúcia Martins da Silva.

Músicas

Nas composições, o músico e poeta Gadêlha Neto e o músico Tullio Borges colaboraram com a estreia da amizade de Vicente. A contribuição do mais de 50 anos o Borges, num período mais recente que desenvolveu num dos trabalhos mais renovados de Vicente Sá, “Trabalhar juntos, pela vida, desde o período do Concerto Cabeça. Trouxemos música e poesia para o mesmo palco, em espaços como Escola Parque, Fimarte, Sesc. A gente nunca parou de trabalhar, e ele continuava comprando. Hoje não, em que montamos dois shows. Nossa referência em o Flávio Faria, o Sérgio Dubne, Adilson Brandão. Nos reunimos na casa do Vicente. Produzimos, Vicente e eu, para áreas da poesia, música, do teatro e até do cinema. Hoje poetas infantis, documentários. Fizemos shows na Vila Planalto, em espaços abertos. A contribuição do Vicente veio com muita coisa urbana. Não fazemos um sucesso em inglês, não ganhamos nenhum festival internacional de música. Mas foi uma vida inteira, 40 anos de música, e de músicas novas. Consequência, no passado com poesia e músicas produzidas, depois seguimos para a poesia pura e simples.

Vicente tinha uma verve muito boa para trabalhar a cidade e as pessoas”, concluiu Gadêlha.

Lançado há cerca de três anos, Vicente Sá — Poesia Volume 1 foi o álbum que solidificou a amizade mais jovem de Vicente Sá e Tullio Borges. Na obra, Vicente recita poesia, no total, 22 delas. A voz ainda estava firme e marcada. Entre outras parcerias, o músico indicava: “O mundo é nosso amigo”. “Vicente era uma figura gigante. Daquelas que tem poucas no mundo. Sempre muito dedicado em relação à literatura de um intelectual, dentro do que se imagina. Quando o conheci, usava uma camiseta de engenharia e um óculos. Ele tinha uma memória prodigiosa, uma bagagem intelectual muito distinta e um tato conversacional imediato. Em qualquer conversa, havia uma viagem rápida, leve, engajada. Ele era uma pessoa leve, um porta-voz. Um menino passatempo”, lembra Tullio.



Foto: Douglas Lourenço



George e Peter criaram um forte laço e permanecem sempre juntos

• LETÍCIA GUEDES

A brincadeira entre George e Peter, as onças que vivem apertados e o sussurro que um dá ao outro na beira do banho, por meio de extensas lambedas, distanciam os irmãos felinos do cenário em que foram encontrados quase perdido não tão distante. A dupla foi resgatada em 2021, desamparada e doente, em meio às chamas que destruíram a mata onde viviam, em Mato Grosso. As onças-pintadas do pantanal chegaram ao Jardim Zoológico de Brasília em outubro de 2021, e logo a beleza de suas manchinhas de espadimantas fez com que se tornassem protagonistas do espaço.

Trouxidos ao Zoo por recomendação do programa de conservação da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), George e Peter ganharam nomes em homenagem a profissionais renomados na área de estudo da espécie.

George, felino de um ano e meio, americano, destaque no instituto da vida selvagem e vice-presidente da Panthera Corporation, que atua na conservação de felinos no mundo, Peter, brasileiro, foi aprendiz de felinos e pioneiro no estudo de onças-pintadas no Brasil. Ele nasceu em São Paulo e morreu em decorrência de complicações da covid-19 em abril de 2021, deixando um legado admirável para estudiosos da espécie.

Segundo o biólogo Raphael Camargo, supervisor do setor de mamíferos, os felinos foram destinados ao Jardim Zoológico de Brasília por haver, aqui, uma equipe especializada no manejo de animais dessa espécie. Também havia um recinto disponível, que estava de acordo com todas as instruções normativas para abrigar onças-pintadas.

Melhores amigos

Contrariando o padrão, já que a espécie é considerada solitária e territorialista, os irmãos vivem juntos desde que nasceram, tornaram-se melhores amigos e apreciam a companhia um do outro. Hellem Cristina de Sousa, médica veterinária e chefe do núcleo de mamíferos, explicou que os dois dormem juntos, interagem e, até mesmo, estão sempre brincando. "Eles são muito apegados. Fazem o famoso 'banho de gato' um no outro e interagem demais. Como chegam de afetividade forte, têm um laço de afetividade forte", contou.

Diferentemente dos visitantes do recinto ao lado, o trio de onças-pintadas tipo estrela da primeira reportagem da série, gostam de fazer barulho. Assim, apreciam estalar e,

DO RESGATE À FAMA

ENCONTRADOS EM MEIO ÀS CHAMAS QUE ASSOLAVAM MATO GROSSO, OS IRMÃOS GEORGE E PETER TORNARAM-SE PROTAGONISTAS NA CAPITAL DO PAÍS. LEIA A TERCEIRA E ÚLTIMA REPORTAGEM DA SÉRIE QUE CONTA AS HISTÓRIAS DOS BICHOS MAIS FAMOSOS DO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA



junto dos passaros e gatos, fazem a tripla sonora de fundo do Zoo. A espécie considerada como maior felino das Américas, a dupla faz barulho em latidos. Os latidos são brilhantes e os tiques de gato demonstram a conexão dos visitantes.

Rapidez, aprenderam, com o condicionamento, a dar a patinha, mostrar patinha e abrir a boca, quando eles são solicitados. Todos esses comandos são ensinados por uma equipe de profissionais especialistas com um único objetivo: melhorar a qualidade de vida dos bichos. Dessa forma, há menos estresse quando necessário realizar exames e manejos.

Celebridade na internet

Não contente com a fama no Zoo, Peter foi além. Em dezembro de 2021, viralizou nas redes após ser gravado escutando a música do

recinto e chegando próximo ao topo das grades de segurança. A cena foi registrada em um vídeo gravado pelos visitantes e chamou a atenção na internet. Nas semanas seguintes ao episódio, o felino no Zoo aumentou. Curioso fizeram questão de ir ao espaço para conhecer o animal de perto e, claro, fotografá-lo.

A veterinária responsável que, apesar do surto, os bichos não conseguiram guiar as grades. "Era muito seguro, e hoje a gente reforçou. Aquela episódio foi apenas um caso, somente travessum. O recinto é preparado e segue todas as

normas", o p o n t u a. Seguindo as instruções normativas, os recintos de grandes felinos têm cerca elétrica, de alta tensão, que serve somente para provocar impulso caso o animal a toque. Os especialistas asseguraram que os animais não foram choques.

Além de escalar as grades, zo m é seguinte, em janeiro do ano passado, Peter voltou a viralizar. Dessa vez, ele se equilibrava em cima de um tronco esticado e permaneceu parado no topo, surpreendendo todos os visitantes que foram privilegiados com a cena. "Não animais que estão atingindo a maturidade sexual e que são hiperativos. Eles interagem com os condicionamentos. Esse é um hábito de gato, que gosta de escalar e ficar no alto. O que aconteceu naquela época pagou todo mundo de surpresa,

mas é algo do comportamento dos felinos", complementa o biólogo Raphael Camargo.

Monitorados

Acompanhado em tempo integral, Peter teve de passar por uma cirurgia oftalmológica recentemente. Os especialistas explicam que o felino tem glaucoma, que ocorre quando, segundo eles, uma glândula solta que fica localizada próximo ao olho incham, que ocorre quando, segundo eles, uma glândula solta que fica localizada próximo ao olho incham, que ocorre quando, segundo eles, uma glândula solta que fica localizada próximo ao olho incham. Quando o público percebe que ele tem algum problema na região dos olhos, sabe que ele já passou por cirurgia e está em processo de recuperação. Ele não perdeu a visão e se recupera bem, por ser jovem e forte", disse Raphael. O irmão, George, é saudável e não apresenta nenhuma alteração.

Conservação

No Brasil, as onças-pintadas são consideradas vulneráveis, segundo os especialistas. George e Peter participam do programa de conservação "A vida das onças-pintadas de forma, seja zoológica, seja santuário, e fazer a reprodução desses animais para quando existir um bom número da espécie dentro das instituições, haver a possibilidade de adaptar os felinos e colocá-los em vida livre", explicou o biólogo.

A dupla foi destinada ao Zoo também por indicação do programa do Studbook, em que profissionais, especialistas no comportamento e na genética dos animais, estudam e trabalham monitorando espécies para que não haja perda de diversidade e conservação — quando espécies diferentes se reproduzem, gerando um descendente ou o acasalamento entre animais com certo grau de parentesco. Esse é um importante trabalho para a conservação sustentável das espécies, conforme apontou Raphael.

Mas se os dois são tão companheiros, o esperado é que não sejam jamais separados, não é? Inicialmente, não. Hellem e Raphael explicam que há estudos para separá-los, exatamente por causa do Studbook. "Esse é um programa internacional, então, se eles encontrarem um lugar que tenha duas fêmeas, por exemplo, podem determinar que uma delas vá para cá, para criar com um deles, e, nesse caso, o outro seguirá para a instituição onde há uma outra fêmea, que não tem nenhum grau de parentesco, para haver, assim, reprodução e conservação da espécie", disse Raphael.

Mas, nesse caso, os bichos não seriam afetados, pois ganhariam uma nova companhia. "Eles só vão para outra instituição se houver uma fêmea para trazer ao zoológico e fazer a troca", finaliza.

ESPORTES

correioabraziliense.com.br/esportes • Subeditor: Marcos Paulo Lima • E-mail: esportes@fggabr.com.br • Telefone: (61) 3214-1176

Resultados do dia

Três jogos abstram, ontem, a 2ª rodada de Candangão. No Defêdê, o Brasília bateu o Real Brasília, por 3 x 0, gols de Longuinho, Tobin e Haniel. No Sereja, o Colôndia ganhou o clássico contra o Colôndense, por 2 x 0. Guilherme Macedo e Clemente marcaram. No Rosário, o Gama aplicou 3 x 0 na Legião. Nunes, duas vezes, e Rafa Fortes foram os artilheiros. Hoje, às 18h, o Sobradinho joga o Pararoi, no Defêdê. Às 19h30, o Samambaia recebe o Capital, no Sereja. A FPF TV transmite os duetos.

CANDANGÃO Levantamento do Correio mostra de onde vêm os 287 jogadores empregados nos 10 clubes da elite do futebol do Distrito Federal. Regiões administrativas do quadradinho ainda são as maiores fontes de talentos na 50ª edição profissional

Mistura de sotaques

DANILO QUEIROZ

Censo da elite do DF

Saiba de qual lugar do país vêm os jogadores contratados pelos 10 clubes envolvidos na disputa da temporada 2025 no Distrito Federal.



POR REGIÃO DO PAÍS



ELENÇOS

(Número de atletas)



2ª rodada

Ontem

Real Brasília	0 x 3	Brasília
Colôndense	0 x 2	Colôndia
Legião	0 x 3	Gama

Hoje

18h	Sobradinho x Pararoi
19h30	Samambaia x Capital

Classificação

	PJ	V	E	SG
1. Brasília	0	2	2	4
2. Colôndia	0	2	2	3
3. Gama	0	2	1	3
4. Capital	0	1	1	2
5. Pararoi	0	1	1	2
6. Sobradinho	0	1	0	0
7. Samambaia	0	1	0	-1
8. Real Brasília	0	0	2	-4
9. Colôndense	0	0	2	-1
10. Legião	0	0	0	-1

temporada 2025, mas ninguém do meio futebolístico reconhece pela identidade de bastião. Especificamente chamá-lo de Apodi, embora seja bastante conhecido no município potiguar onde nasceu, Juninho Caprina, do Capital, é outro exemplo de jogador que prestou homenagem à cidade potiguar de onde nasceu.

Os demais usam estados como apelidos, como de Wallace Pernambucano (Rosário-PB), do Capital; Glendon Balaúno (Salvador-BA), do Colôndense; Diego Tarcantini (Araguari-SP), do Colôndia; Juninho Paraíba (Juazeiro do Norte-PB), do Gama; Anderson Bahia (Luz-BA), do Real Brasília; e Brincido Bahia (Luz-BA), do Rosário. Também se encaixam na homenagem. Também se encaixam no elenco do Cachorro Salgado, Mathias Falcão, campeão Guaraná (município paulista) na ocasião durante algum tempo da carreira profissional.

O mais brasileiro

Em um futebol no qual há poucas fronteiras, é natural que clubes tenham um ponto de encontro de jogadores nascidos nas mais diversas regiões do país. No entanto, existe quem ainda esteja a ponto de ter um elenco formado quase na íntegra por atletas casados. Esse é o caso do Legião. O Leão do Rock é a equipe mais brasileira entre todos os times da elite do Candangão: 27 dos 32 atletas dispostos (84,4%) nasceram no Distrito Federal. Os demais representam quatro estados. O Gama vai na direção contrária. Apenas quatro (16,6%) são locais e os demais vieram de 12 unidades da Federação.

Mesmo assim, o sotaque não é quem tem a base de contratação mais ampla no redor do país. Atual vice-campeão candangão, o Capital emprega jogadores de 14 estados diferentes, contando os cinco nascidos no Distrito Federal (13,5%). Colôndense (54%), Pararoi (44,4%), Sobradinho (61,3%), Real Brasília (36,1%), Colôndia (28,3%), Samambaia (27,2%) e Brasília (26,6%) completam a lista dos times com mais apostas em jogadores oriundos das regiões administrativas do quadradinho.

Desde o projeto de concepção elaborado a partir do levantamento do censo, o presidente brasileiro Kubitshchik, Brasília se moldou como a capital de todos os brasileiros. O modelo de evolução do Brasil, chamado de "31 anos em cinco", foi resultado do crescimento do Distrito Federal. A partir de 21 de abril de 1960, a cidade, de fato, tornou-se um eldorado para cidadãos de qualquer parte do país. No futebol, isso não é diferente e, no ano de comemoração da 50ª edição profissional, o Candangão se consolida como um destino certo de jogadores das mais diversas regiões do território nacional. O fato é comprovado pelo censo produzido pelo Correio para revelar de onde cada grão de areia da competição local vem.

Apoentados levaram a naturalidade de 287 jogadores inscritos por Brasília, Capital, Colôndense, Colôndia, Gama, Legião, Pararoi, Real Brasília, Samambaia e Sobradinho, e apenas a entre nos gramados locais no futebol elite do futebol do Distrito Federal. O resultado é prova incontestável da qualidade de símbolo do capital. Na edição de 2025 do Candangão, 24 estados do Brasil contêm com a possibilidade de sofrer o grão de areia e virar por cada lance local protagonizado pelos jogadores no torneio regional. No total, são 117 cidades envolvidas. Apenas Acre, Rondônia e Roraima não têm representantes matriculados na disputa.

Desde as primeiras da profissionalização, o Distrito Federal se destaca como o principal produtor de talentos envolvidos nas edições do Candangão. Embora os demais estados do país tenham evoluído no quesito importação de jogadores, as regiões administrativas do quadradinho continuam soberanas. Dos 287 atletas levantados pelo Correio com os clubes locais, 115 têm alguma cidade do quadradinho preenchendo o campo "naturalidade" nos RGs. Plano Piloto (17), Gama (12), Taguatinga (9), Colôndia (7), Sobradinho (7), Samambaia (5), Planaltina (3), Riacho Fundo, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Guará e Pararoi aparecem na listagem.

Estado no qual o futebol tem maior poder financeiro, São Paulo vem em segundo, com 13 profissionais nascidos na capital e em outros 21 municípios paulistas. Minas Gerais aparece em seguida. Marcado na história do Candangão pela participação de clubes como Pararoi e Unai na primeira divisão, a UF tem 21 atletas inscritos. Quarto colocado na lista, com 19 jogadores, Goiás viveu a mesma experiência ao ter Lúndia, Formosa e Planaltina-GO na elite em temporadas recentes da competição. Rio de Janeiro fecha o top 5 do levantamento, com 18 pés de areia alocados por equipes locais.

Raízes no nome

Entre os 287 jogadores incluídos no Censo do Candangão do Correio, existem 10 casos nos quais a naturalidade é o nome e são carregadas nos nomes como motivos de orgulho. Lúiz Djalisson de Souza Alves, por exemplo, é a principal contratação do brasileiro para a

ESPORTES

CARIOCA Na passagem por Brasília, Flamengo usa os titulares pela primeira vez em 2025, vence e convence contra o Volta Redonda. Técnico Filipe Luís reforça intenção de ter um time de alta rotação

A promessa é ser intenso

MEL KAROEN*

Os 27 mil torcedores presentes nas arquibancadas do Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, na estreia dos titulares do Flamengo na temporada 2025, em jogo do Campeonato Carioca, gostaram da primeira impressão deixada pelo rubro-negro no ano. Mesmo diante do público abastado de expectativas, o time carioca deu indícios de manutenção da fúria de intensidade aporreado após a chegada de Filipe Luís e venceu na vitória diante do Volta Redonda, por 2 x 1. E, mesmo em início de temporada, o técnico reforçou a promessa de ser fiel ao DNA rubro-negro de ofensividade ao longo de um ano repleto de competições.

O jogo diante do Volta Redonda foi apenas o primeiro de uma temporada abarrotada de competições para os principais atletas do Flamengo. Além da Carioca, o rubro-negro tem a Supercopa, a Copa do Brasil, a Libertadores, o Campeonato Brasileiro e o Mundial de Clubes pelo fronte. Mesmo diante do calor da capital e de outras perdas — como a saída do estadual, considerada não pelo técnico Filipe Luís —, o rubro-negro se impôs no gramado e ganhou com gols de Michael e Flávia. A partida ainda marcou a estreia do atacante Jonathan e o primeiro jogo de Arnesen contra o atacante IF do clube.



Flamengo comemora um dos gols do Flamengo no Mané Garrincha: time promete manter intensidade em 2025

Em resposta ao Gerêdo na coletiva pós-jogo, Filipe Luís classificou o estilo do Flamengo como um "jogo prazeroso". Indagado sobre como manter a alta rotação ao longo de 2025, não negou a dificuldade, mas prometeu a manutenção da postura. "É um modelo de jogo que a torcida exige. O torcedor não se sente

identificado por um time que não pressiona, que não tenta ser protagonista na partida. Vai ser possível sempre? Provavelmente, não. Jogamos contra adversários que têm bom plano de jogo, que vão estudar nosso time e vão tentar fazer grandes jogos contra a gente", ponderou o treinador.

O mentor do time da Copa do Brasil chamou a responsabilidade para si diante da qualidade técnica do Flamengo. "Não tenho dúvida de que temos o melhor elenco da América. Já acredito nisso e falo para eles. Não para usar o saio, mas é o que eu penso. Se esse time não jogar, é culpa minha. Vamos ganhar sempre? Não. Mas a intenção é pressionar, ser

Jogos do dia

Os outros três grandes clubes do Rio de Janeiro entram em campo hoje pela quinta rodada do Campeonato Carioca. As 18h, o Fluminense joga embatado pela vitória alcançada após a volta dos titulares. Se vencer o Madureira, no Riester Andrade, o tricolor pode alcançar o 6-4 do estadual pela primeira vez em 2025. A Band transmite a partida ao vivo. Vice-Santana, o Botafogo está em alerta. Ainda com o time alternativo, o Glorioso mede forças contra o Bangu, às 18h, no Nilton Santos. O SporTV terá o jogo como atração na programação. Às 21h, será a vez de o Vasco encarar a Portuguesa. O cruzmaltino também tem chances de chegar à zona de classificação em caso de vitória em São Januário. A Band transmite a partida ao vivo.

Giro da rodada



Cruzeiro válido

O Cruzeiro trapeçou mais uma vez no Mineirão. Contra o Atlético, recebeu o Betim e empatou, por 1 x 1, mas quase foi derrotado. O adversário abriu o placar e a Raposa empacou nos minutos finais. Valdeir, Fernando e Zé Carlos não marcaram.



Inter ganha clássico

O Internacional conseguiu o primeiro triunfo no Campeonato Gaúcho ao vencer o clássico com o Juventude por 2 x 0, ontem, no Beira-Rio. Beré foi o autor dos dois gols da vitória. O resultado deixa o colorado com quatro pontos no Grupo B.



Galo em campo

Ainda com reservas, o Atlético-MG volta a jogar, hoje, pelo Mineirão. Às 18h, o Galo vai enfrentar o Bahia no jogo de volta da semifinal da Copa do Brasil. O time de Rogério Ceni, com o Paulo Henrique, tem o grupo principal, perder a partida para o Orlando City, nos Estados Unidos, por 0 x 1.

PAULISTÃO

Majestoso marca reencontro entre Oscar e Memphis

O primeiro Majestoso do ano, hoje, às 18h30, no Morumbi, com transmissão da Record, é um reencontro para os principais jogadores de São Paulo e Corinthians. O maestro tricolor Oscar e o astro da Pel Memphis Depay jamais jogaram juntos, mas dividiram o gramado em outros duelos de alta tensão.

Bataram em lados opostos em duas oportunidades pelo clássico inglês entre Manchester United e Chelsea. As partidas em 2015 e em 2016 terminaram empatadas. Enquanto Oscar era mais experiente, aos 23 anos, e titular absoluto na quarta temporada pelos Blues, Memphis era um jovem na primeira temporada longa da Holanda.

O confronto tinha 20 anos nos duelos particulares entre o Oscar, flutua entre de técnico e jogador, e o compatriota Lucas van Gool, hoje, a liderança é outra. Combustão mais baseada do futebol brasileiro no ano passado, o gringo é brasileiro.

No Morumbi, deve disputar a primeira partida como titular em 2025. A expectativa é de que repa-



Oscar e Memphis são os destaques do primeiro Majestoso de 2025



Palmeiras e Santos

Rival na rodada anterior do Paulistão, Palmeiras e Santos foram surpreendidos por adversários de menor porte na sequência de estadual. Orem, o alvinegro jogou na Arena Barueri, contra o Niterói-RJ, e foi derrotado de virada: 2 x 1. Fausto Torres abriu o placar, mas Pablo Dyaga e Rubens Fernandes reverteram o marcador. O Peixe saiu pelo mesmo placar, mas com erro diferente. Leão dos dois primeiros por meio dos pés de Daniel Amorim. No final do jogo, Leonardo Gedej descontou.

Os astros Oscar e Memphis também se encontraram na disputa pelo novo lugar da Copa do Mundo de 2014, no Estádio Nacional Mané Garrincha. O principal estádio da capital foi o palco do último Majestoso, com vitória tricolor, por 3 x 1.

PARANAENSE

Athletiba tem caso de racismo

Coritiba e Athletico Paranaense, ontem, em clássico tenso e marcado por agressões físicas, um caso de racismo, uma expulsão para cada equipe e diversos cartões amarelos. O ápice do violência no estádio Centro Pinheiro, em jogo do Campeonato Paranaense, aconteceu ao final da partida, quando os jogadores de ambas as times trocaram socos no gramado e a transmissão em um cenário de guerra. A polícia chegou intervir e dispersar a torcida.

O clima pesado começou quando o jogador Léo, do time rubro-negro, foi expulso aos 27 minutos do primeiro tempo ao



Clássico teve marca negativa de pancadaria dentro e fora de campo

receber o segundo cartão amarelo. Quando estava sendo levado de campo, foi hostilizado por um torcedor com insultos racistas. O vídeo capturou as declarações discriminatórias e foi parar nas redes sociais. A torcida em si não teve relação com o caso de racismo.

No vídeo, é possível ouvir a frase "Macaco" não se cria no Centro Pinheiro. Vai embora, Léo, seu macaco, seu peixe". Após isso, o torcedor fez um gesto obsceno para os atletas. Os clubes repudiaram o episódio e prometaram identificar o responsável.

Destaque do dia



Copinha

Em um jogo eletrizante, o São Paulo venceu o Chapecoense e se sagrou campeão da Copinha de 2025. Orem, o alvinegro conseguiu abrir 2 x 0, com gols de Denner e Gê. A torcida reagiu tricolor comemorando a vitória. Ainda na primeira etapa, com Paulinho, de cabeça, Andrade garantiu a igualdade. O pênalti Morpou foi ve o com novo gol de Paulinho, o artilheiro da dia.

TÊNIS

Na Austrália, final entre líder e vice

Primeiro dos quatro Grand Slams da temporada, o Australian Open coloca em cartaz, hoje, a partida das 18h30, a final masculina em Melbourne. Há uma curiosidade. Líder do ranking, o italiano Jannik Sinner busca o bicampeonato contra o alemão Alexander Zverev. Promessa de equilíbrio, com transmissão da ESPN. A decisão entre os principais nomes das quadras masculinas na atualidade será o quinto inédito de forma consecutiva.

A torcida pelo primeiro grande título do ano nas quadras não tem um duelo repetido desde 2019. Naquela temporada, os ícones Rafael Nadal e Novak Djokovic se enfrentaram. O sérvio venceu por 3 sets a 0 o esloveno que, até a decisão, não havia perdido nenhuma partida sequer. De lá para cá, o francês teve Sinner e Medvedev; Djokovic a Nadal e Medvedev; Djokovic a Sinner e Medvedev; Djokovic a Sinner. Maior campeão do Australian Open, com 10 títulos, Djokovic poderia ter protagonizado uma final inédita contra Sinner em Melbourne. No entanto, na semi contra Zverev, surgiu problema físico, desistiu e deixou a quadra sem bola.

Zverev e Sinner se enfrentaram em seis jogos oficiais. O alemão levou vantagem, com quatro vitórias. Porém, o último e mais importante duelo entre eles terminou com a comemoração do italiano, na semifinal do Masters 1000 de Cincinnati, nos Estados Unidos.

No feminino, uma atleta de 29 anos entrou para a história ao ingressar no grupo das campeãs do Grand Slam. Supremacia de melhores jogadoras do ranking, Madison Keys conquistou o título contra Aryna Sabalenka em 2 sets a 1.

Dia de Grêmio

Após empatar na estreia diante do Brás de Petales, o Grêmio volta a jogar, hoje, pela Campeonato Gaúcho. Às 20h, o tricolor joga a primeira como mandante, na Arena, em Porto Alegre, diante do Caxias, buscando se recuperar.



Disputa judicial

A CBP realizou um acordo com o Supremo Tribunal Federal (STF) que reconhece a legalidade da Asser Maia Costa. O acordo é da área jurídica e da área de saúde. O acordo deve ser mantido dentro do prazo de validade.



Copa Super II

O Brasília Basquete está classificado para a semifinal da Copa Super II. Orem, o time do DF venceu o Unifac, por 85 x 75. O primeiro jogo, em data a ser definida pela CBP, será o final, fora de casa.

MÚSICA

De filho para pai

Mano Ferrera, filho de Clésio Ferreira, lança single com regravação da canção *Tiro certo*, dos irmãos piauienses

de CATHARINA BRAGA

Filho do Clésio Ferreira, um dos integrantes do triado Clésio, Clímério e Clésio, Mano Ferrera atualiza a música de seu pai com os irmãos, *Tiro certo*. O single, que será lançado nas plataformas digitais na próxima sexta-feira, é a quarta versão da obra: a primeira foi lançada pelo próprio grupo de irmãos; a segunda, por Fagner no álbum *A mesma Pessoa* (Jaguaré) e a terceira, por Pedro Ferreira, filho de Clésio, no disco *ReCanto*. De acordo com Mano, a ideia de criar a sua releitura da faixa nasceu de um convite da produtora Ter do Cerrado para gravar uma obra do conjunto e produzir um videoclipe. "O objetivo

é divulgar e homenagear alguns dos maiores artistas do Brasil: Clésio, Clímério e Clésio, que se dedicaram ao DP". *Tiro certo* (2025) apresenta um arranjo renovado, que combina elementos orgânicos, como violões e percussão, a um toque sutil de eletrônico, de maneira que une o ancestral ao contemporâneo. O videoclipe, que está em produção, promete trazer um conceito que mistura mitologia indígena com cultura brasileira, além de explorar diversos elementos da natureza do Cerrado. O projeto audiovisual, além de marcar o encontro de gerações, visa colocar a capital federal no mapa de importantes festivais de música e cinema e contribuir para a formação cultural brasileira.



Mano também promete que o clipe, cuja data de lançamento será anunciada no dia que *Tiro certo* (2025) chegar ao público, terá a participação especial de grandes nomes do cenário artístico nacional e local. O cantor e produtor resalta que a música do pai foi baseada na afilidade e no desejo de

se reconectar com suas raízes. "A música sempre fez parte da minha vida. Desde criança, tive a liberdade de experimentar a arte de diferentes formas. A homenagem foi uma escolha que fiz ainda jovem e que se tornou minha profissão, mas a vida musical sempre me chamou de volta à origem e, nessa busca, forcei projetos em diferentes

estilos musicais". Durante a juventude, Mano formou várias bandas inspiradas nos gêneros rock, hard-core, hip hop e música eletrônica. Já em casa, teve contato próximo, por meio de sua família, com a MPB, o rock dos anos 1980 e música regional nordestina. A regravação da canção marca o início do projeto do artista.

O artista brasileiro presta homenagem ao trabalho musical de Clésio, Clésio e Clémério

que planeja seguir com documentários sobre a trajetória e as obras do pai Clésio, Clímério e Clésio: "Agora, aos 50 anos e mais maduro, vejo a necessidade de voltar às origens, o que me trouxe de volta ao trabalho do meu pai e dos meus tios. Não só deles, mas tantos outros nomes que formam e fazem parte da minha formação".

Clésio, Clímério e Clésio chegaram aos corredores do público pela primeira vez em 1976 com a composição *Fuqumê* (Jaguaré) e a voz de Ednardo. Mas apenas dois anos depois, o trio alcançou o sucesso com a faixa *Revolução*, cantada por Fagner e que entrou na trilha sonora de uma novela da Globo. Ao longo da carreira, o grupo gravou seis discos e mais de 130 músicas, interpretadas por nomes como Domingos Montagner, Elba Ramalho, Fátima de Jesus, MPB-4, Nara Leão e Tim Maia.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

SERVIÇO

Lançamento do single *Tiro certo* (2025), na próxima sexta-feira (27/1), nas plataformas digitais.

CRUZADAS

O erro do mar, em relação à altitude	(7) agrônomo, reencarnação do MST	(7) do Socialismo: Marx e Engels	Virtude do protagonista da poesia épica	Primeiro romance de Jorge Amado
Local onde se encontra o escarabajo		(7) Marulino, cantora gospel		
Falar avalado no processo (Brasil)				
	Sorte; destino		Estabelecimento, obra de EJA	
	Seção hepática			
Divisão de peças de departamentos		Condição típica da peça isolada		
O "P" na sigla TPN	Ana Hickman, apresentadora da TV		Esquerda por mais de um quicada	
		(7) Moisés, área histórica de Porto Alegre		
		Rita Ribeiro, cantora maranhense		
		Código de conduta profissional	Soldado (obra)	
	Exposição abreviada de uma história			
	Interação que designa expertise	(7) do samba, terra-mãe de aquecimento	Oliver Cromwell, político britânico	
			"(7) reais?", frase de guerra	
Deserto africano maior que o Brasil	Designação popular de "serviço" (Mod.)			Clareza anterior ao nascer do Sol
Decidido (símbolo)	O estilo de vida do oposto	Parar de falar		
Segunda vogal		Narra jurídica		
Habitante; morador			Arma de fogo, em inglês	
			Yeto	
Grupo que acompanha autoridades	Sincope de "sempre" (adv.)	Fica acordado (adv.)		
		Canção		
			Graham Nash, cantor inglês	
Através dele, o Presidente Lula faz seus pronunciamentos à nação	Mudar a (7) das nações (adv.)	(7) das nações: tem 360 (adv.)		

BANCO — Cada letra, 10 pontos. Cada palavra, 12 pontos. Cada frase, 15 pontos.

44

© Editora Publicações — Licenciada ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE QUINTA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

#FaçaCoquetel

Beba e divirta-se com as melhores bebidas e receitas.

Imagem de uma barra com bebidas e frutas.

SUDOKU DE QUINTA

9	7	1	2	8	5	4	6	3
5	3	2	4	6	7	1	8	9
8	6	4	9	3	1	8	2	7
8	4	8	8	7	5	3	6	1
3	2	8	1	5	9	8	7	4
7	1	9	3	4	6	8	5	2
4	6	7	6	2	3	9	1	5
1	5	3	7	9	6	2	4	8
2	9	6	5	1	7	3	8	4

DEBATE NESTA SEMANA
800 EMPREGOS CRIADOS,
MAS 13.667 VAGAS
1.367 EMPREGOS DE APRENDIZADO
742 VAGAS NA ÁREA DE QUALIFICAÇÃO
E OPORTUNIDADES

Bolivia: A la 52
matrículas en el sector, con el
Tel: 334-1112/1114

Teste vocacional: ajuda na escolha da carreira?

Confira vantagens e desvantagens desse tipo de avaliação, procurada tanto por jovens ao término do ensino médio quanto por profissionais no início da carreira e aqueles que se encontram insatisfeitos com a profissão. De acordo com especialistas, esses exames podem identificar traços de personalidade, habilidades, interesses e valores de acordo com as respostas dos participantes, podendo auxiliar na tomada de decisão. No entanto, segundo a psicóloga Valéria Noronha, a opção não é reconhecida como teste psicológico pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e não reduz a importância do autoconhecimento para maior assertividade em questões de trabalho.

VALÉRIA NORONHA



Prós e contras das avaliações vocacionais

Especialistas afirmam que testes podem trazer mais segurança nas decisões de carreira. Porém, alertam que a ferramenta não substitui o autoconhecimento e recomendam acompanhamento profissional

De cima para baixo



Maria Patrícia: "Compreender e balancear opções"

De cima para baixo



Danyelle Silva: "Trabalhar com minhas duas paixões"

De cima para baixo



Débora Cabral: "Abrir as possibilidades no mercado"

• JÚLIA CRISTÓ
• NABENA RODRIGUES

A decisão sobre qual carreira seguir é comum em diversos momentos da vida profissional, e não foi diferente para Débora Cabral, 21 anos, que trabalha com relações públicas. Ela decidiu fazer um teste vocacional para ampliar as possibilidades no mercado de trabalho, porque se sentiu confusa sobre qual caminho seguir após concluir o curso de ciências sociais. "O teste me ajudou a ter uma luz no fim do

túnel, emergir novas opções e perfis que talvez sentida com o meu perfil", relata.

Segundo Rafael Cunha, diretor da Micróides, empresa de testes profissionais que aplica testes vocacionais, as avaliações são elaboradas com base em teorias científicas de psicologia e avaliam aspectos pessoais, como traços de personalidade, comportamento, estilos técnicos e preferências individuais, sendo "fragmentos de autoconhecimento e estimulação".

Foi nesse lado, a psicóloga Valéria Noronha, especialista

em Testes da Cognitivo-Comportamental (TCC) e memória de carreira, afirma que este instrumento não é considerado um "teste psicológico" pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e, portanto, exige cautela. Pesquisada, o CFP não se manifestou sobre o assunto até o fechamento desta matéria.

Escolha consciente

Rafael Cunha diz que a procura pelas avaliações é mais comum entre jovens que estão concluindo o ensino médio ou

iniciando a graduação, mas observa que há aumento na demanda por profissionais interessados no mercado, a fim de fazer uma transição de carreira ou renúncia, mais adaptadamente, interesses e habilidades.

"Para os jovens que ainda estão decidindo, eles oferecem insights (compreensão) sobre áreas que combinam com seus talentos e gostos, reduzindo incertezas. Já para quem está trabalhando, os testes podem auxiliar no desenvolvimento de competências específicas ou na validação de suas escolhas", explica o diretor.

Segundo Valéria Noronha, também há casos de profissionais que desejam investir em um novo artigo ou iniciar o próprio negócio. "Muitas vezes, essas pessoas buscam planejar e minimizar mudanças de forma válida no curto e no longo prazo", pontua.

Uma das partes destacadas nos testes, de acordo com Cunha, está relacionado às competências exigidas pelo mercado de trabalho, que não separam as habilidades técnicas, mas também comportamentais, como trabalho em equipe, resolução de problemas, liderança,

adaptabilidade e pensamento crítico. Assim, os resultados geralmente incluem perfis desafiados com sugestões de áreas de desenvolvimento e caminhos profissionais alinhados às dimensões das vocações.

Indecisão

A profissional de comunicação Maria Fernanda Freitas, 22 anos, conta que sempre teve interesse pela área de linguagens, mas confessa que seus gostos eram "muito difusos", dividido de se entre letras e psicologia. A indecisão a levou a buscar orientação profissional, por meio da Vozes Lúbricas, e fazer um teste vocacional: "Fizem muitas questões, e eu sentia que precisava de uma opinião mesmo, amolecida da que a minha própria."

Segundo Maria Fernanda, em seu caso, os testes analisaram inteligências múltiplas e personalidade, e o relatório desenvolvido pela psicóloga a ajudou a compreender melhor o mercado de trabalho e balanciar suas opções para além do óbvio. "Na medida em que as opções eram apresentadas, eu precisava fazer um enfoque ativo para reconhecer melhor cada uma das áreas, das possibilidades e da satisfação de cada uma delas", lembra.

Além de se informar sobre interesses, ela percebe que o resultado foi surpreendente, porque mostrou profissões que ela nunca imaginou que poderia seguir, como engenharias e ciências biológicas. Entre as opções, ela decidiu pela jornalismo, área em que pretende se especializar.

Danyelle Sá, 21, também teve dúvidas sobre qual caminho seguir. Ela sempre sonhou que gostaria de trabalhar com letras e escrita, e foi orientada pela professora de literatura do ensino médio a fazer a avaliação vocacional. Ela seguiu o conselho "de forma desapegada", mas acabou com um grande acerto. Hoje, ela está cursando jornalismo no Centro Universitário de Brasília (UnB) e estagia na área de comunicação.

"O resultado do teste foi certeiro, e a decisão pelo meu curso foi instantânea a partir daí. Um mês antes de terminar o ensino médio, eu já estava matriculada na faculdade", explica. Após concluir a faculdade, os próximos passos de Danyelle são atuar como jornalista publico e ser assistente de imprensa: "Quero trabalhar com minhas duas paixões."

Para saber mais

Histórias

- A história dos testes de vocação começou no início do século XX, quando psicólogos como James Cattell e Edward Thorndike começaram a desenvolver métodos para avaliar as aptitudes e interesses dos indivíduos. Em 1901, o psicólogo americano Lewis Terman fez um exemplo significativo ao criar o primeiro teste de inteligência, que mais tarde evoluiu para conceitos como o teste de vocação.

Novas da automação

- A utilização da inteligência artificial (IA) em avaliações de aptidão tem se tornado uma tendência, com a IA ajudando a analisar grandes volumes de dados e identificar padrões de comportamento.



Diretor da Microplus, Rafael Cunha: "Escuta profissional mais consciente e informada"

"Fotografia de momento"

Apesar das contribuições das testes vocacionais, em conformidade com as orientações da CIB, Rafael alerta: "Os resultados são mais efetivos quando combinados com acompanhamento profissional e reflexão pessoal". O profissional de tecnologia Bruno Borges concorda, observando que os testes são limitados quando aplicados de forma isolada, e que, portanto, equivocadamente, implicar o processo de escolha profissional.

"O teste estabelece parâmetros genéricos e consegue apontar áreas das vocações, mas apenas isso não é suficiente para determinar suas trajetórias. É importante que eles saibam que se trata de um instrumento de caráter objetivo e que pode virar uma

Eufrazio

desafio ético que não podem ser ignorados. Em 2022, um estudo da consultoria empresarial McKinsey & Company revelou que 70% das empresas que implementaram ferramentas de IA para recrutamento e seleção relataram preocupações com "bias" nos algoritmos.

- Por exemplo, se um sistema de IA foi treinado com dados que refletem um histórico de contratação tendencioso, ele pode perpetuar discriminações contra grupos minoritários, se tornando, assim, uma ferramenta discriminatória em processos seletivos. Essa situação não apenas ameaça a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, mas

também levanta questões sobre a responsabilidade das empresas em garantir um tratamento justo e imparcial a todos os candidatos.

- A transparência no uso de algoritmos de IA também é outra barreira. Segundo pesquisa realizada pela multinacional TWC, 62% dos trabalhadores acreditam que as decisões sobre suas carreiras não devem ser tomadas por máquinas. Isso indica uma crescente desconfiança em relação ao uso da tecnologia nas avaliações de aptidão, o que pode afetar o engajamento e a satisfação dos colaboradores.

Fonte: PricewaterhouseCoopers



Professor de radiologia Bruno Borges: "Acompanhamento das trajetórias é essencial"

indicações importantes sobre a identidade profissional, mas não pode ser encarado como definitivo e único tensor para o completo de escolha de carreira", defende Borges.

Outra questão levantada pelo professor relaciona-se à captação de uma "fotografia de momento", ou seja, os testes avaliam perspectivas das jovens na hora em que respondem as perguntas, sem que se analise o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Por isso, ele aponta a importância de uma visão mais ampla e dinâmica, considerando o crescimento e a evolução das habilidades e interesses ao longo da vida.

"As respostas têm como base sentimentos, impressões e elementos que marcam um determinado momento, mas ao longo

do tempo, a vida muda e a trajetória de uma pessoa não é só uma fotografia, mas também um filme. Então, a orientação profissional tende a complementar esse debate, dialogando com os gostos e habilidades construídas ao longo da vida das jovens", explica.

Pensando nisso, Bruno Borges é um dos profissionais que faz atendimentos individuais sobre carreira no Serviço de Orientação ao Vestibulando (SOV) do colégio Leonardo da Vinci, proporcionando um espaço aberto aos alunos para suas dúvidas. Em alguns casos, as reuniões contam com profissionais que seguem determinada área de interesse dos estudantes, para uma troca de experiências. De acordo com o professor, foram feitas mais de 1.200 atendimentos no ano passado, proporcionando

que "refletis sobre o futuro mas significava para o presente."

Autoconhecimento

Valéria Niccolini relembra que a escolha da profissão é um processo que vai além de um simples questionário, ressaltando a importância de conhecer a si mesma. "Os testes são instrumentos que podem ser aplicados não apenas por psicólogos, mas também por professores e pedagogos. Na prática clínica, esses testes não podem ser utilizados como base única para fazer diagnósticos, por exemplo. O autoconhecimento e o alinhamento entre valores pessoais e objetivos são fundamentais."

A psicóloga sugere que os testes podem ser complementados por outras ferramentas, como a mentoria. "Nesse caso, vamos reunir mentores, mais direcionadores para a carreira. E isso gerando entender as motivações e os objetivos da pessoa, além de avaliar as habilidades e as áreas como ela responde."

Para quem não tem acesso à psicoterapia, Valéria sugere alternativas práticas. Além de conversar com pessoas que atuam na profissão de interesse, com trocas de perspectivas, experiências e gostos, ela sugere que se faça uma atividade chamada "balança decisória".

"Cada paciente lista todos os benefícios e prejuízos, a curto e longo prazo, de optar por determinada profissão. Depois, coloca no peso e encontra de não escolher. Em seguida, atribuímos um peso a cada item, considerando a importância que cada aspecto tem para o paciente. Por exemplo, se uma pessoa deseja ser física, precisará viajar muito e passar muito tempo longe da família. Então, tenta de avaliar e se sente tanto positivo quanto negativo disso para ela", detalha.

Enfoca e exercite a paciência. Valéria explica que o acompanhamento profissional tem o processo mais rico. Ela ressalta, ainda, que vale a pena refletir antes de "haver a decisão", considerando que o ambiente de trabalho "é onde passamos a maior parte da vida". "Há muitos recursos, mas, certamente, o autoconhecimento será mais benéfico, sendo em vista a complexidade do tema e o impacto que tem na sua vida", conclui.

***Estágio sob a supervisão de Marina Rodrigues**



Por Pablo de Sá*

ARTIGO

A virada de chave para recém-formados

Em meio a um mercado saturado de profissionais com formação superior, recrutadores buscam, cada vez mais, candidatos com pós-graduação. Veja os benefícios da decisão e saiba por onde começar

A pós-graduação segue como um dos grandes diferenciais para quem busca se destacar no mercado de trabalho. Em um cenário altamente competitivo, conquistar o emprego dos sonhos apenas com o título de graduação tem se tornado um desafio crescente no Brasil. Nos últimos anos, a procura por especializações tem crescido de forma significativa, e o perfil do pós-graduando marcou um aumento expressivo no número de profissionais que buscam ampliar suas qualificações.

A verdade é que, no cenário atual, conquistar o emprego dos sonhos exige mais do que o título de graduação. Hoje, mais de 1,4 milhão de brasileiros estão matriculados em cursos de pós-graduação, e que mostra uma conscientização crescente de que investir na aprendizagem contínua é um diferencial indispensável. A especialização é uma forma de dar esse puldinho passo.

Atualmente, o mercado brasileiro está repleto de profissionais com formação superior, e é natural que as empresas busquem diferenciais. Como uma pós-graduação não só destaca seu perfil em meio à concorrência, mas também atende a um requisito cada vez mais comum entre recrutadores, que priorizam candidatos com visão aprofundada sobre a área de atuação. Esse investimento elenca o conhecimento especializado que as empresas valorizam, reforçando seu compromisso com a excelência profissional.

Além de aumentar as chances de empregabilidade, a pós-graduação pode trazer uma grande vantagem financeira. Dados da Pesquisa Salarial da



Luiz Castro

Cartão mostram que os salários de profissionais especializados podem ser até 30% maiores do que os de quem possui apenas graduação. Isso ocorre porque os cargos de maior remuneração exigem não só experiência, mas uma base sólida de conhecimentos específicos — e, nesse caso, a especialização é um caminho estratégico.

Como ponto crucial, é o aprofundamento em uma área específica, permitindo que você se torne especialista e

destaque-se em seu campo. Esse grau de conhecimento é importante não só para quem quer consolidar sua carreira, mas também para quem considera uma mudança de trajetória. Muitos cursos de especialização possibilitam explorar áreas diferentes da formação inicial, e que amplia as opções de atuação. Naturalmente, certas carreiras, como direito e engenharia, exigem formação específica para o exercício pleno da profissão, mas mesmo nestes

casos a pós-graduação permite desenvolver novas habilidades e conhecimentos que podem impulsionar o desenvolvimento da carreira.

A pós-graduação também oferece a oportunidade de ampliar sua rede de contatos. Estar em um ambiente com colegas e professores atuantes na mesma área proporciona uma troca de experiências e saberes que é extremamente rica e pode abrir portas inesperadas. Manter essas conexões é uma maneira

estratégica de crescer profissionalmente, uma vez que essas pessoas têm interesses comuns e estão inseridas em contextos profissionais semelhantes, o que facilita o surgimento de parcerias e oportunidades.

No mercado competitivo em que vivemos, a especialização se destaca como uma forma de valorizar o currículo, mostrando aos recrutadores que você está em constante evolução e comprometido com o próprio desenvolvimento. Profissionais com pós-graduação não apenas geram mais visibilidade nos processos seletivos, mas também transmitem confiança e domínio sobre o assunto, sendo vistos como candidatos ideais para cargos que exigem conhecimentos técnicos e alta responsabilidade.

Com tantas vantagens, é evidente que a pós-graduação representa mais do que uma simples ação. Para muitos, ela é uma necessidade, uma forma de não só fortalecer a carreira, mas também de acompanhar as exigências de mercado em constante transformação.

Para quem está considerando esse próximo passo, sugere refletir sobre o que deseja alcançar, por quais cursos e instituições de qualidade e conversar com profissionais que já fizeram esse percurso. Investir em uma pós-graduação é, sem dúvida, um compromisso consigo mesmo e com o próprio crescimento profissional, e pode ser a chave para abrir portas e para um futuro promissor, com mais oportunidades e reconhecimento.

*Pablo de Sá é coordenador dos cursos de MBA e pós-graduação da Faculdade Libano.

Aluna de colégio militar no Maranhão, Ana Theresa Carvalho, 18 anos, fez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2024 e utilizou a nota para a seleção da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest)

Primeiro lugar em medicina na USP

• NAIARA RODRIGUES

As 18 anos, a maranhense Ana Theresa Ferreira Carvalho conquistou uma das vagas mais concorridas do Brasil: medicina na Universidade de São Paulo (USP), considerada não só a melhor instituição de ensino superior do país, como a melhor da América Latina e Caribe. A aprovação ocorreu no processo seletivo da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), chamado Enem-2024, que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para selecionar estudantes para a graduação.

Ainda no segundo ano de ensino médio, Ana Theresa foi aprovada em estágio internacional na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), vaga que poderia assumir mesmo sem ter cursado a educação básica, caso entrasse na Justiça. Porém, questionada pela mãe sobre a que poderia de fazer, a estudante percebeu que seu sonho era ajudar as pessoas por meio da carreira médica: "Eu passei para pensar e vi que eu era o meu sonho". Para passar na USP, a jovem teve de mudar radicalmente sua rotina, dedicando-se aos estudos de 8 a 10 horas por dia.

Rotina de estudos

Natural de São Luís, no Maranhão, Ana tinha o desejo de ser médica "desde criança", mas, após entrar no Colégio Militar 2 de Julho, no sexto ano, passou a considerar o curso de relações internacionais. "No fim da ensino fundamental, comecei

Instagram



Estudante de oito a 10 horas por dia, Ana passou no curso dos sonhos com 796,46 de média no Enem

do ensino médio, eu comecei a fazer observações da Organização das Nações Unidas (ONU), e eu gostava muito dos debates, de defender um país. Ai acho que confundindo um hobby com algo que eu queria pra vida", conta, referindo-se à medicina.

Fase parax, ela teve de se dedicar integralmente aos estudos. "Eu sempre fui uma boa aluna, gostava de estudar, mas acordei para a realidade da vestibular, que exige mais do que o estudo para provas escolares. A preparação precisava ser mais estratégica, com foco em simulados, sessões de conteúdos e questões de provas anteriores. Eu acabei me isolando da minha vida cotidiana, até a hora de ir para a escola. Depois, ia para o cursinho noturno e, quando chegava

em casa, ainda estudava e não conseguia dormir", descreve.

Sobre as principais dificuldades que enfrentou durante a preparação, ela ressalta a ansiedade e o cansaço. "Sempre me perguntava se todo o esforço estava sendo em vão", lembra. Mas as orientações dadas por professores e pela coordenação do cursinho foram fundamentais, assim como o apoio de sua família e dos amigos. "Graças a Deus, todos sempre foram muito compreensivos comigo, fazendo que eu estivesse dando tudo de mim e que entrasse que queríamos, independentemente da realidade", diz Ana.

Inspiração

Ana Theresa ficou sabendo do Enem-UFV por meio de um vídeo

no TikTok, no qual uma professora explicava o processo. Apesar de ter passado na USP a primeira opção de Ana sempre foi a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e ela ainda teria uma vaga pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), cujo resultado sai neste domingo (26). "Durante o ano, meu maior sonho era a facilidade de medicina na UFMA. Era, inclusive, o sonho de toda do meu círculo. A USP, para mim, não era nem uma possibilidade, então foi uma grande surpresa", conta.

A motivação para alcançar a aprovação em medicina também veio de exemplos dentro da família. A prima de Ana, Mariana Cavalcante, formada em medicina pela UFMA, foi uma das principais fontes de inspiração. "Ver a minha prima se formando e

realizando a vida da minha família foi um grande exemplo para mim. Ela mostrou que a medicina é capaz de transformar realidades, e isso fortaleceu minha decisão", lembra Ana, que tem o desejo de ajudar a mãe, atualmente desempregada, e mudar sua realidade familiar.

Nova fase

Agora, a maranhense se prepara para a grande prova: o curso de Medicina em São Paulo, onde enfrentará uma nova fase de sua vida. "Tô muito nervosa, porque acabei de sair do ensino médio e vou ter que me adaptar a uma nova realidade, longe da família e dos amigos, estudar e administrar minha vida sozinha. Mas também estou muito animada. Sei que vai ser uma experiência incrível de crescimento acadêmico e pessoal".

Sobre o futuro na medicina, Ana ainda não sabe qual especialidade seguir, mas tem um objetivo claro: "Quero muito poder ajudar as pessoas e fazer meu trabalho com excelência. A minha meta é ser uma profissional que faz a diferença na vida das pessoas, seja qual for a área que eu escolher", finaliza.

Para aqueles que querem ajudar de dentro, ela dá algumas dicas: "Tenha disciplina, apesar dos desafios. Agende a rotina de forma estratégica, sem se esquecer de equilibrar o lazer e os momentos com a família e os amigos. Saiba que o vestibular é uma fase e que a vida não se resume só a isso. Veja o vestibular como algo que você está fazendo só por um período, que você pode estar sacrificando alguns anos, mas em nome do seu futuro".

Eufrazio DESTAQUE ACADÊMICO

Graduada na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, Luiza Vilanova, 22 anos, é a primeira brasileira aprovada em Oxford com a bolsa Rhodes, uma das mais disputadas internacionalmente

De Goiânia para o mundo



Fundadora do projeto *Teclado em Frente (TEF)*, que impacta 10 mil crianças em todo o Brasil com aulas de desenvolvimento cognitivo e emocional

• NARINA RODRIGUES

Apoliana Luiza Vilanova, 22 anos, é a primeira brasileira a conquistar a bolsa Rhodes, que financia estudantes de excelência em cursos de pós-graduação na Universidade de Oxford, no Reino Unido. A decisão de tentar a vaga foi motivada por amigos da faculdade, que a incentivaram a dar mais um passo rumo ao seu propósito de voler mudar o mundo por meio da educação.

Ainda no ensino médio em Goiás, na tentativa de inspirar os alunos a superar os limites, ela começou a participar

de uma rigorosa seleção, na qual teve de superar barreiras intelectuais, emocionais e culturais. De família humilde, ela acreditava que na vida distante de sua realidade, mas seu esforço foi recompensado. Aos 18 anos, Luiza foi aprovada em 11 faculdades americanas com bolsa integral e, em 2024, tornou-se em ciência política e educação na Universidade de Columbia, em Nova York, e recorda que não há limites para sonhos.

Agora, no momento, ela tem a oportunidade de aprofundar conhecimentos e se capacitar para alcançar seus objetivos. A experiência internacional tam-

bém servirá para inspirar os seus projetos sociais, chamados *Teclado em Frente (TEF)*. Criado em 2021, a iniciativa tem como objetivo levar um currículo socioemocional a escolas públicas de todo o Brasil, a fim de prevenir problemas de saúde mental em espaços educacionais. Até este ano, a organização não governamental (ONG) impactou mais de 10 mil crianças brasileiras, e a meta é expandir cada vez mais.

Vocação

Luiza foi bolsista no Colégio Arara, em Goiânia, onde pôde concluir a educação básica. A

bolsa de estudos no exterior surgiu no segundo ano do ensino médio. Até então, ela pensava em cursar medicina, mas passou a se envolver com projetos sociais, que a fizeram perceber sua paixão por educação e políticas públicas. "No ensino médio, inglês e projeto social: Gostava de ler, que acabou se transformando em uma ONG. Trabalhar com escolas me despertou para a importância da educação como ferramenta de impacto social", conta.

No terceiro ano, Luiza intensificou suas pesquisas sobre universidades estrangeiras, bem como seus estudos na lí-

ngua inglesa. Inspirada por histórias de jovens brasileiros que tinham realidades semelhantes à dela e conquistaram bolsas de estudo, ela decidiu tentar. No entanto, havia um obstáculo: o inglês. "Minha família não tinha condições de pagar por um curso de idiomas, então aprendi sozinha, assistindo a vídeos no YouTube. Cheguei à faculdade com um inglês longe do ideal, mas acredito que o esforço e a determinação fizeram a diferença", diz.

Apesar das dúvidas sobre qual faculdade escolher, a decisão pela Universidade de Columbia, em Nova York, foi estratégica.

Durante a graduação, Lúcia teve a oportunidade de estudar com professores renomados e apredar conhecimentos nas áreas de interesse. “Eu queria sair corajosamente da minha zona de conforto. Nessa hora é muito diferente de Górtia, e isso me desafiava. Além disso, Colúmbia tem um centro de estudos brasileiros e uma forte comunidade acadêmica dedicada à educação e ciência política, o que foi fundamental para mim, leitora.

Carreira

Após se formar em Colúmbia, Lúcia decidiu tentar uma vaga na pós-graduação da Universidade de Oxford. O processo seletivo para conquistar a bolsa durou cerca de seis meses, sendo semelhante ao que o estudante enfrentou ao se candidatar para a graduação.

Entre os documentos exigidos, estavam um livro de mil palavras, oito cartas de recomendação, currículo acadêmico e as notas obtidas durante a faculdade. Após a etapa inicial, 14 brasileiros foram selecionados para uma entrevista presencial, baseada na análise do perfil dos candidatos. O resultado saiu no mesmo dia.

“Estava muito claro para mim que eu estava aplicando. Mas, além disso, espero que, cada vez mais, isso se torne evidente para as pessoas que lutam por educação: a educação está muito presente na minha vida. Foi por causa dela que consegui chegar onde cheguei, alcançar tantas oportunidades e, de fato, transformar a minha vida”, afirma.

Primeira de sua família a seguir a carreira acadêmica, Lúcia se propôs, acima de tudo, a estudar em Oxford, que terá duração de dois anos. O primeiro semestre foi focado em educação comparada, explorando diversos temas educacionais, e o segundo, em políticas públicas. O auxílio proporcionado pela bolsa foi de cerca de 10 mil dólares, uma das mais concorridas do mundo, prevê a cobertura.

Para ela, a experiência em Oxford será uma oportunidade de adquirir conhecimento e ampliar o impacto de seus projetos sociais. “Quero garantir que todos as crianças, independentemente de origem ou condição social, possam estudar sem limites dentro da escola”, afirma. Sua viagem para o Reino Unido está prevista para se iniciar em maio, quando vai iniciar a nova fase.



Após a graduação, Lúcia e sua mãe, Gláucia, posando para uma foto.



Lúcia e os diretores da escola onde concluiu o ensino médio.



A estudante e os amigos da faculdade Adina (E), Avi Adler, Michael Skidlov (C) e Simon (D).



Evento da Fundação de Barack Obama, ex-presidente dos EUA.



Verificação do prêmio LEE, em 2024, com o TEF.

ONG em ação

Após o projeto Górtia de Roca, Lúcia fundou a “Iniciativa em Defesa do TEF”, que visa “manter e ampliar o acesso à educação básica e ao ensino médio para todos”. Com mais de 30 voluntários de 12 a 15 anos, a iniciativa leva aprendizagem socioemocional para escolas públicas brasileiras, com foco no ensino fundamental II, e já impactou mais de 10 mil crianças em todo o país, destacando o papel das instituições de ensino e das organizações da sociedade civil na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes.

“Nossa intervenção tem objetivos específicos e a construção socioemocional” para garantir que toda criança tenha acesso à oportunidade de aprender sobre suas próprias emoções e lidar com elas com o devido respeito”, explica a fundadora. O TEF oferece espaços exclusivos de todas as regiões do Brasil para implementar uma jornada de aprendizagem qualificada, disponibilizando planos de aula que desenvolvem habilidades socioemocionais, como comunicação e empatia.

Em 2024, a iniciativa foi a campeã do Prêmio LEE 2024, promovido pela Globo, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, que reconhece práticas inovadoras e apoia projetos educacionais inovadores no Brasil. A premiação foi importante para dar visibilidade às ações e destacar a relevância do TEF no combate à evasão escolar e na prevenção de doenças mentais na parcela infantojuvenil.

Transformação

Filha de uma psicóloga e de um jornalista, Lúcia viu, desde cedo, o papel essencial da educação em sua vida. “Minha história é um exemplo de que acontece quando uma criança de origem humilde tem acesso à educação de qualidade. Por isso, acredito que meu comprometimento é muito forte e claro com o propósito de garantir que todas as crianças tenham acesso à educação que eu sei, e que esse compromisso tenha a atenção necessária para que ele se realize”, compartilha.

Para as jovens que também sonham em estudar no exterior, ela dá um conselho precioso: “Acredite que é possível, mesmo quando parece que o sonho está distante. Conecte-se às pessoas que acreditam em você também e invista. Eu tive professores, amigos e mentores que acreditaram em mim antes mesmo de mim. Se eu não acreditasse, qual seria a minha história?”

1.361 VAGAS

CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

726

[illegible]

ADRESCENȚĂ	RE 001 - Școala	Plan: P au P / Măști 10:30-11:30 /	ȘCOALA	RE 120 - Școala
Ad: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	PROIECT	Săptăm: RE 001 - Școala	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	PROIECT
Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	CONDIȚIILE DE TRĂIE	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2
RE 1200 - Școala	Plan: P au P / Măști 10:30-11:30	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala
ADRESCENȚĂ			ȘCOALA	
Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2
Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30
RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala
ADRESCENȚĂ			ȘCOALA	
Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2	Clă: 544010 / Vag: 1 / Local: Școala 2
Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30	Sem: P au P / Măști 10:30-11:30
RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala	RE 1200 - Școala

SUPER ESTÁGIOS

204

The author(s) have declared no potential conflicts of interest with respect to the research, authorship, and/or publication of this article.

[illegible]**ESPRO**

68

[illegible][illegible]

IEL institute Euvaldo Lodi

116

Ordering: 144 Books 1, Lots 225, La Brea Fibers Co. Unit, MARC North, vol. 60 2020
Telephone: 760 (952-42-34) or 760 (952-42-34) or 760 (952-42-34) or 760 (952-42-34)
Website: www.breafibers.com or www.breafibers.com or www.breafibers.com or www.breafibers.com

[illegible]

IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DI

247

[illegible]

JOVEN APRENDIZ Cota: 02/2025 / Vagas: 22 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 ESTRADA Cota: 04/2025 / Vagas: 22 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60	Cota: 01/2025 / Vagas: 10 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 ENSINO PROFISSIONALIZANTE ELITE/INTECH Cota: 03/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 ENSINO SUPERIOR ADMINISTRACAO Cota: 01/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60	SISTEMA ADMINISTRATIVO Cota: 02/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 INFORMATICA GERAL Cota: 03/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 ENFERMAGEM Cota: 04/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60	Cota: 05/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 ENFERMAGEM Cota: 06/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 ENFERMAGEM Cota: 07/2025 / Vagas: 12 Anos: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60
---	---	--	--



A Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas em www.trabalho.df.gov.br e maismgpro@mg.gov.br. O interessado em utilizar a serviço precisa fazer um cadastro no sistema e validar para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os pontos aqui listados estão sujeitos a alterações.

[illegible]• **Aplicação de Testes**[illegible]

• **Castro e amigos e das Agências de Trabalho não se estão fustigando**

Agencia de Investigación Tel. 1275-3000 / 1275-3001 AGN (AGN) y 26 → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 CONA (CONA) Norte Proyecto de Investigación, Colombia → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001	Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 AGN (AGN) y 26 → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 CONA (CONA) Norte Proyecto de Investigación, Colombia → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001	Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 AGN (AGN) y 26 → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 CONA (CONA) Norte Proyecto de Investigación, Colombia → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001	Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 AGN (AGN) y 26 → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 CONA (CONA) Norte Proyecto de Investigación, Colombia → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001 CONA (CONA) Sur Tel. 1275-3001 / 1275-3001	CI 12 3 St. Tel. 1275-3001 Ag. de Investigación → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 Sur. Administración, Ag. de Investigación Centro → Agencia de Investigación Tel. 1275-3001 / 1275-3001 Centro de Investigación y Desarrollo (CIR) Sur. Administración, Ag. de Investigación Centro
--	--	--	--	---

OPORTUNIDADES

» ANVISA E CIEE
VAGAS DE ESTÁGIO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) oferecem processos seletivos para a seleção de oportunidades em mais de 23 municípios de todo o Brasil. Candidatos poderão se inscrever até 5 de fevereiro pelas vagas <https://bit.ly/AnvisaCiee> (ensino médio e superior) e <https://bit.ly/AnvisaCieePósGraduacao>. A bolsa-auxílio é oferecida de acordo com o nível de escolaridade e R\$ 400,00 mensais para estudantes do ensino médio, com carga de 4 horas diárias; R\$ 1.125,00 para o ensino superior, com carga de 8 horas diárias; e R\$ 1.655,22 para pós-graduação, com jornada de 36 horas semanais. Todos os estudantes terão direito a auxílio-transporte de R\$ 100 por dia trabalhado. O processo seletivo consiste em três etapas: inscrição, análise curricular e entrevista na Anvisa. As vagas do ensino superior são destinadas a estudantes de diversos cursos, como: ciência da computação, análise e desenvolvimento de sistemas, direito, gestão da informação, publicações, arquitetura, comunicação social e outros. As vagas para pós-graduação incluem especializações, como engenharia elétrica, gestão de serviços de saúde, entre outras 23 áreas. Os requisitos incluem matrícula regular em instituição de ensino credenciada no CIEE, idade mínima de 18 anos para o ensino e estar em dia com as obrigações tributárias e militares, quando aplicável. Além disso, o candidato não pode ter feito estágio por mais de 10 meses na Anvisa, exceto em casos de desmissões sem culpa da empresa.

» SHOPEE
PROGRAMA DE JOVEM
APRENDIZ

Agradecemos da comissão eletrônica Singos, abraços, palavras e nosso Programa de Inovação Agrícola, com inscrições disponíveis até 7 de fevereiro por singos.com.br/inscricao. As oportunidades são para jovens de 18 a 23 anos que tenham ensino médio completo ou superior, com disponibilidade para trabalhar pela manhã ou à tarde. Os selecionados trabalharão nas operações logísticas da empresa, com foco no desenvolvimento profissional, e em um ambiente dinâmico e colaborativo. O processo envolve inicialmente análise de perfil, entrevistas com a equipe de recursos humanos e gestores, e a etapa final de admissão. As vagas estão distribuídas por todas as regiões do Brasil, incluindo as cidades Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, entre outras. O cargo dura de 30 horas semanais, com diversas benefícios, como vale-alimentação, vale-transporte, assistência médica e odontológica. A remuneração não foi divulgada.

GRUPO DPSP
EMPREGO

O Grupo OESP, dono das redes de repa-
rtações e Órgãos São Paulo, oferece mais
de 800 oportunidades de emprego em todas
as regiões do país. As vagas são para jovem
aprendiz, programa de estágio, profissional
com deficiência e pessoas com mais de 50 anos,
e estão disponíveis em São Paulo, São de Janeiro,
Buenos Aires, Espírito Santo, Paraná, Goiás,
Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso e Per-
nambuco. Os interessados podem se inscrever
em sites das vagas e fazer o cadastro no banco
de talentos (www.oesp.com.br) com oportunidades
exclusivas para pessoas com deficiência em todo
o Brasil. As vagas abertas oferecem benefícios
como plano de saúde, assistência odontológica,
seguro de vida, previdência, remuneração fixa,
vale-transporte, cesta básica, vale-refeição,
programa de saúde, programa para gestantes,
programa de participação nos resultados, clube
de recreação e diversas possibilidades e (e) investi-
mento com a Unia Indústria Corporativa.

**GOLPE!!!**

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

Para anunciar • 3342-1000

5 NEGÓCIOS

100

[illegible]

ITALIANGR VENDOR
 27 49 Casa 10
 2800 1000 2 1000
 1000 1000 2 1000

ITALIANGR VENDOR
 27 49 Casa 10
 2800 1000 2 1000
 1000 1000 2 1000

ITALIANGR VENDOR
 27 49 Casa 10
 2800 1000 2 1000
 1000 1000 2 1000

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY
BERKELEY, CALIF. 94720-1980

401 N. 4th St., Suite 200
Tampa, FL 33602
Tel: 813/244-7722
Fax: 813/244-7723
www.401n4th.com

CDS 111 course of 4 credits
 offered on alternate years
 next on 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 35, 38, 41, 44, 47, 50, 53, 56, 59, 62, 65, 68, 71, 74, 77, 80, 83, 86, 89, 92, 95, 98, 101, 104, 107, 110, 113, 116, 119, 122, 125, 128, 131, 134, 137, 140, 143, 146, 149, 152, 155, 158, 161, 164, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 185, 188, 191, 194, 197, 200, 203, 206, 209, 212, 215, 218, 221, 224, 227, 230, 233, 236, 239, 242, 245, 248, 251, 254, 257, 260, 263, 266, 269, 272, 275, 278, 281, 284, 287, 290, 293, 296, 299, 302, 305, 308, 311, 314, 317, 320, 323, 326, 329, 332, 335, 338, 341, 344, 347, 350, 353, 356, 359, 362, 365, 368, 371, 374, 377, 380, 383, 386, 389, 392, 395, 398, 401, 404, 407, 410, 413, 416, 419, 422, 425, 428, 431, 434, 437, 440, 443, 446, 449, 452, 455, 458, 461, 464, 467, 470, 473, 476, 479, 482, 485, 488, 491, 494, 497, 500, 503, 506, 509, 512, 515, 518, 521, 524, 527, 530, 533, 536, 539, 542, 545, 548, 551, 554, 557, 560, 563, 566, 569, 572, 575, 578, 581, 584, 587, 590, 593, 596, 599, 602, 605, 608, 611, 614, 617, 620, 623, 626, 629, 632, 635, 638, 641, 644, 647, 650, 653, 656, 659, 662, 665, 668, 671, 674, 677, 680, 683, 686, 689, 692, 695, 698, 701, 704, 707, 710, 713, 716, 719, 722, 725, 728, 731, 734, 737, 740, 743, 746, 749, 752, 755, 758, 761, 764, 767, 770, 773, 776, 779, 782, 785, 788, 791, 794, 797, 800, 803, 806, 809, 812, 815, 818, 821, 824, 827, 830, 833, 836, 839, 842, 845, 848, 851, 854, 857, 860, 863, 866, 869, 872, 875, 878, 881, 884, 887, 890, 893, 896, 899, 902, 905, 908, 911, 914, 917, 920, 923, 926, 929, 932, 935, 938, 941, 944, 947, 950, 953, 956, 959, 962, 965, 968, 971, 974, 977, 980, 983, 986, 989, 992, 995, 998, 1001, 1004, 1007, 1010, 1013, 1016, 1019, 1022, 1025, 1028, 1031, 1034, 1037, 1040, 1043, 1046, 1049, 1052, 1055, 1058, 1061, 1064, 1067, 1070, 1073, 1076, 1079, 1082, 1085, 1088, 1091, 1094, 1097, 1100, 1103, 1106, 1109, 1112, 1115, 1118, 1121, 1124, 1127, 1130, 1133, 1136, 1139, 1142, 1145, 1148, 1151, 1154, 1157, 1160, 1163, 1166, 1169, 1172, 1175, 1178, 1181, 1184, 1187, 1190, 1193, 1196, 1199, 1202, 1205, 1208, 1211, 1214, 1217, 1220, 1223, 1226, 1229, 1232, 1235, 1238, 1241, 1244, 1247, 1250, 1253, 1256, 1259, 1262, 1265, 1268, 1271, 1274, 1277, 1280, 1283, 1286, 1289, 1292, 1295, 1298, 1301, 1304, 1307, 1310, 1313, 1316, 1319, 1322, 1325, 1328, 1331, 1334, 1337, 1340, 1343, 1346, 1349, 1352, 1355, 1358, 1361, 1364, 1367, 1370, 1373, 1376, 1379, 1382, 1385, 1388, 1391, 1394, 1397, 1400, 1403, 1406, 1409, 1412, 1415, 1418, 1421, 1424, 1427, 1430, 1433, 1436, 1439, 1442, 1445, 1448, 1451, 1454, 1457, 1460, 1463, 1466, 1469, 1472, 1475, 1478, 1481, 1484, 1487, 1490, 1493, 1496, 1499, 1502, 1505, 1508, 1511, 1514, 1517, 1520, 1523, 1526, 1529, 1532, 1535, 1538, 1541, 1544, 1547, 1550, 1553, 1556, 1559, 1562, 1565, 1568, 1571, 1574, 1577, 1580, 1583, 1586, 1589, 1592, 1595, 1598, 1601, 1604, 1607, 1610, 1613, 1616, 1619, 1622, 1625, 1628, 1631, 1634, 1637, 1640, 1643, 1646, 1649, 1652, 1655, 1658, 1661, 1664, 1667, 1670, 1673, 1676, 1679, 1682, 1685, 1688, 1691, 1694, 1697, 1700, 1703, 1706, 1709, 1712, 1715, 1718, 1721, 1724, 1727, 1730, 1733, 1736, 1739, 1742, 1745, 1748, 1751, 1754, 1757, 1760, 1763, 1766, 1769, 1772, 1775, 1778, 1781, 1784, 1787, 1790, 1793, 1796, 1799, 1802, 1805, 1808, 1811, 1814, 1817, 1820, 1823, 1826, 1829, 1832, 1835, 1838, 1841, 1844, 1847, 1850, 1853, 1856, 1859, 1862, 1865, 1868, 1871, 1874, 1877, 1880, 1883, 1886, 1889, 1892, 1895, 1898, 1901, 1904, 1907, 1910, 1913, 1916, 1919, 1922, 1925, 1928, 1931, 1934, 1937, 1940, 1943, 1946, 1949, 1952, 1955, 1958, 1961, 1964, 1967, 1970, 1973, 1976, 1979, 1982, 1985, 1988, 1991, 1994, 1997, 2000, 2003, 2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2021, 2024, 2027, 2030, 2033, 2036, 2039, 2042, 2045, 2048, 2051, 2054, 2057, 2060, 2063, 2066, 2069, 2072, 2075, 2078, 2081, 2084, 2087, 2090, 2093, 2096, 2099, 2102, 2105, 2108, 2111, 2114, 2117, 2120, 2123, 2126, 2129, 2132, 2135, 2138, 2141, 2144, 2147, 2150, 2153, 2156, 2159, 2162, 2165, 2168, 2171, 2174, 2177, 2180, 2183, 2186, 2189, 2192, 2195, 2198, 2201, 2204, 2207, 2210, 2213, 2216, 2

NEW! MICHAEL, ANGEL
CD 07 Anniversary 2
repack 2 with 3 new
exclusive items plus
SPECIALTY of music

NEW! MICHAEL, ANGEL

CD 07 Anniversary 2

repack 2 with 3 new

exclusive items plus

SPECIALTY of music

NEW! MICHAEL, ANGEL

CD 07 Anniversary 2

repack 2 with 3 new

exclusive items plus

SPECIALTY of music

FEARLESS COUNTRY
 All 10 episodes 2 pm
 2 weeks only. (10/10/11)
 WWF-Adult (TV-14)

MELHORES

8280-111

100

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

Busca rápida e desconhecida

Informações completas

Fotos e vídeos

Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br



Revista do CORREIO

Como ficar mais
saudável e elegante
na cozinha, 100%

Entrevista

TV+

A Max estrela amanhã
sua primeira novela

Decoração

Como deixar o lar com
cara de casa de campo

Encontradas até no quintal de
casa, as plantas alimentícias
não convencionais,
popularmente conhecidas
como PANCS, têm alto valor
nutritivo. O biólogo Fabio
Neves Vieira estuda e cultiva
as espécies do Cerrado

Da natureza para o prato

Do editor

Com seis bilhões hectares e três grandes oceanos marinhos, o Brasil tem uma tão diversidade de coisas inveja a qualquer país. Somos detentores de 20% do total do espócio do mundo, entre elas estão as plantas alimentícias não convencionais, as chamadas PANCs, uma riqueza que, nas praias, vem sendo descoberta por pesquisadores, consumidores e chefs de cozinha. Fortemente nutritivos, esses alimentos, muitas vezes, podem ser colhidos no quintal de casa, como mostram as reportagens *Além Cabral* e *Eduardo Fernandes* na nossa reportagem de capa. Provavelmente, você conhece algumas dessas plantas. Quer testá-las para o prato? Preparamos, ainda, uma vitrine com materiais escolares doados de doadores e dicas para economizar na hora da compra. E mais: as principais doenças oculares em bebês, os cuidados com as pernas no verão e o convívio entre crianças e pets.

Bom domingo e boa leitura!

Silene Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor	José Carlos Faria - jcfaria@revista.com.br
Subeditora	Silene Negromonte - snegromonte@revista.com.br
Diagramação	Guilherme Dias - guilherme.dias@revista.com.br
Assessoria de Redação	Ana Helena - analhena@revista.com.br
Telefone	(11) 3411-1100 e (11) 3411-1101
E-mail	revista@revista.com.br
Capa	Matheus Campos/CM&P Foto



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curtir e seguir a Revista
do Correio no Facebook

DIÁRIO ASSOCIADO

04 **Moda**

O homem antenado tem modado peças clássicas e formais com itens descolados e cheios de personalidade.

Reportagem: Renato



06 **Beleza**

Os cuidados com as pernas para exibí-las sem vergonha nos dias quentes de verão.

16 **Saúde**

Conheça as principais doenças oftálmicas que podem comprometer a visão dos idosos.

18 **Fitness & Nutrição**

Por que os treinos para fortalecer as costas são tão importantes.

20 **Casa**

O estilo brasileiro leva um pouquinho do campo para dentro de casa.



22 **Bichos**

As vantagens de as crianças crescerem na companhia de um animal de estimação.

24 **TV+**

Palmeira total marca o anúncio de Mei no mundo das novelas.

28 **Cidade nessa**

José Manuel Diogo analisa por que os líderes precisam tomar cuidado com os gestos que fazem em público.

30 **Crônica da Revista**

Palmeira Oliveira faz uma emocionante declaração de amor a Bertinho, seu sobrinho que, lá fora, apresenta sinais de demência.



Na www.correiobrasiliense.com.br

Eufrázio



VINÍCOLA
BRASÍLIA

O BLEND DO BRASIL

Descubra, conheça,
deguste e faça parte
da nossa história.

Conheça nossos
rótulos e agende
sua visita!



(61)98407-5802



BR-251, Km 07 | PAD-DF

Moda

A moda masculina contemporânea mistura o clássico e o casual, permitindo que as jovens expressem sua autenticidade sem perder o estilo

Nem tão formal assim

POR LUEZA MARINHO*

Com a evolução da moda masculina, os jovens têm mostrado que o estilo social pode ser adaptado sem abrir mão de autenticidade. Misturando peças clássicas com elementos informais, como camisas de flanela, óculos esfusados e acessórios despojados, eles criam combinações que refletem sua personalidade e marcam presença em qualquer ambiente. Essa tendência, que une o casual ao social, tem ganhado força nos últimos anos e conquistado um espaço significativo nos guarda-roupas masculinos.

"Os jovens não querem mais seguir um padrão engessado. Eles buscam peças que conversem com a essência deles, sem precisar abandonar completamente o estilo social", explica Ana Lúcia Ilari, stylist de moda. Segundo ela, a chave para criar um look social que mantenha a personalidade está na escolha de itens que façam contraste. "Se você vai usar uma camisa social, por exemplo, pode combiná-la com um tênis mais moderno ou até com uma calça de alfaiataria, que traz um ar descolado", sugere.

Já para o designer de moda Marina Costa, os acessórios desempenham papel fundamental nesse tipo de composição. "Óculos esfusados, cintoes

Óculos com armações menos comuns dão um toque perfeito ao look



Eufrázio

Foto: Reprodução/Divulgação



A famosa baby tee combina com jeans e tênis comuns na guarda-roupa dos jovens



Sobreposições com o tênis amarelo são bem-vindas

ou até bonês, dependendo da ocasião, ajudam a fazer modernidade e personalidade no look. É uma forma de o jovem se conectar com a moda social sem parecer que está tentando", acredita.

Força dos detalhes

Outro elemento que tem revulso a cena são as camisas de time. Antes vistas apenas em contextos esportivos e como uma peça totalmente informal e marginalizada, elas agora aparecem combinadas e bem mais sofisticadas, como blazers, e ganham destaque em produções sociais despojadas. "Nos últimos anos, percebemos uma crescente nesse estilo. Elas são usadas tanto por homens quanto por mulheres e, particularmente, adolescentes. Para mim, é mais uma forma de democratização da moda", pensa Ana.

Para ela, combinadas com calças de alfaiataria, sapatos clássicos ou acessórios marcantes, as camisas de time têm um apelo único e mantêm a originalidade dos jovens. "Com os elementos certos, facilmente pode ser usado em eventos um pouco mais formais", diz.

Morino reforça que o mesmo vale para acessórios, como óculos estilosos. "Os óculos são um ótimo ponto de partida para quem quer ousar. Os modelos com armações coloridas ou geométricas estão super em alta e dão um toque contemporâneo a qualquer look", afirma.

Versatilidade

As que tudo indica, a tendência de misturar o social com o informal veio para ficar. A moda masculina está cada vez mais aberta à experimentação, permitindo que os homens expressem sua identidade sem precisar se limitar a padrões rígidos. "Peças mais justas combinam com acessórios, tênis coloridos fazem uma diferente combinação com calças de alfaiataria. O segredo está nas misturas de contrastes", conclui Morino.

Os jovens têm mostrado que o estilo casual-social vai além de um dress code para ocasiões específicas. Ele representa uma forma de expressão pessoal que se adapta a diferentes contextos, seja para uma reunião descontraída, seja para um evento formal. "Essa fusão de casual com o social reflete a liberdade que a moda atual proporciona. Não existe mais essa necessidade de separar rigidamente o que é formal do que é informal. O importante é equilibrar as peças e sentir-se bem", destaca Morino.

"Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



Bermuda com camisa polo é o equilíbrio entre o social e o formal



Combina uma camiseta de futebol com calças de terno ou alfaiataria

Pernas à mostra

Quando pensamos em férias, logo vem à mente praia e biquíni, e as pernas acabam ganhando destaque. Mas, para se sentir bem e segura, são necessárias alguns cuidados especiais

POR LONNIE GUERINAZ*

Durante os meses de verão, as pernas exigem cuidados especiais devido ao impacto do calor que proporciona aumento da circulação sanguínea, e ao surgimento de problemas dermatológicos e vasculares, que causam prejuízos à saúde e comprometem o bem-estar.

É comum que, por causa das altas temperaturas do verão, a pele ressequa com mais facilidade, especialmente a das pernas. "O ressecamento da pele nas pernas no verão pode ser causado por transpiração excessiva e pela exposição ao sol sem proteção. Além disso, beber pouca água, ter dieta pobre em frutas e vegetais e fazer depilações excessivas contribuem para o ressecamento durante os meses de verão", afirma Natália Riera, dermatologista e professora de medicina da Universidade Católica de Brasília.

De acordo com os médicos, as pernas ficam mais suscetíveis a problemas de pele no verão, pois muitas vezes são regiões negligenciadas de cuidados no dia a dia. Um dos principais problemas dermatológicos que podem surgir são as queimaduras solares, causadas pela exposição excessiva ao sol, que, no futuro, podem gerar manchas e até câncer de pele.

Infeções bacterianas de pele de forma geral, como a foliculite, são mais comuns no verão devido ao calor e à transpiração. Além disso, infecções fúngicas causadas por alimentos,

picadas de inseto ou contato com substâncias como limão ou cosméticos de uso não habitual também são frequentes neste período de férias.

Calor X circulação

O calor tem um impacto direto na saúde vascular, e as pernas acabam ficando mais vulneráveis. Pés inchados e pernas cansadas podem surgir no verão durante esse período. De acordo com a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Doenças Vasculares (SBACV), durante o verão, existe um aumento de 30% das doenças vasculares.

Por causa das altas temperaturas, o calor provoca a dilatação das veias sanguíneas, prejudicando o retorno do sangue na circulação. Segundo Rodolpha Iltis, angiologista e dermatologista vascular, todo esse processo resulta no acúmulo de sangue nas pernas, causando sintomas como inchaço, sensação de peso, cansaço e até dor.

Para as pessoas que sofrem com veias ou problemas circulatórios, essa dificuldade acaba intensificando os desconfortos. Já para quem não tem dificuldades, alguns sintomas podem surgir e indicar risco. "Pessoas suscetíveis podem apresentar inchaço ocasional devido ao calor ou longos períodos em uma mesma posição, mas esses sintomas geralmente são temporários. No entanto, é importante observar se os sintomas persistem, pois isso pode indicar um problema vascular inicial", explica Rodolpha.

Segundo dados do Ministério da Saúde, as

veias são mais comuns em mulheres — 74% dos 495 mil casos registrados entre 2013 e 2022 foram em pessoas do sexo feminino. "As mulheres são mais afetadas por problemas vasculares devido a fatores hormonais, como o estrogênio e o progesterona, que afetam a elasticidade das veias. Grávidas, uso de anticoncepcionais e reposição hormonal também aumentam a pressão nas veias das pernas, favorecendo o surgimento de veias e sintomas relacionados. Além disso, fatores genéticos e maior profundidade de hábitos como uso de salto alto podem agravar os sintomas", finaliza.

Evite!

Pessoas com problemas circulatórios devem evitar longos períodos de pé ou sentadas. Para viagens longas, com mais de quatro horas de duração, é recomendado movimentar-se durante o percurso para evitar o desenvolvimento de outras patologias, como a trombose. No verão, evita a exposição prolongada ao calor intenso e prefira vestir roupas leves e sapatos confortáveis, que não comprometam a circulação.

"Para quem tem veias, é importante evitar o sol, beber bastante água e fazer exercícios físicos. O protetor solar é indicado para evitar possíveis manchas que possam surgir devido às veias", completa a dermatologista.

*Etiagória está a supervisão de Sibila Nagymonta

O QUE FAZER PARA MANTER AS PERNAS SAUDÁVEIS?

Para proteger a saúde das pernas durante o verão, a médica Giovanna Guerinaz, especialista em doenças vasculares e angiologia, indica:

- Mantenha-se sempre hidratado. Beber água é fundamental nos dias mais quentes.
- Evite se expor excessivamente ao sol.

- Mantenha-se em movimento, pois sempre que nos movimentamos ajudamos o sangue a circular melhor. Mas faça pausas quando necessário. Sentar as pernas ajuda a melhorar o inchaço e as dores.
- Evite roupas de algodão e tecidos sintéticos, pois podem gerar ainda mais a obstrução de fluxo.



Comportamento

Prontos para começar o ano letivo

É chegou aquela época do ano: hora de voltar para a escola! Confira uma seleção de produtos para deixar o momento ainda mais divertido

POR JEFF CARVAL

O ano começa e, após as férias, logo-moço, voltamos à rotina. É um dos momentos, algumas vezes, muito aguardado pelas pais e educadores, é a volta às aulas. Antes de ir para o colégio e iniciar um novo ano, no entanto, chega o momento de comprar o material escolar.

Além de prepararmos uma seleção com uma série de produtos para todos os gostos, a Revista tem algumas dicas para economizar. Assim, o que realmente precisa ser comprado não pesa tanto no bolso.

Kit escolar infantil. Homem-Aranha, da Marvel, na Hachuela (R\$ 499,70)



Quatro cadernos universitários Star Wars, com 80 folhas e capa dura, da Disney, na Mercado Livre (R\$ 78,40)



Caneta Esferográfica Ice 061 Office 0.4 mm 3 Cores, da Faber-Castell (R\$ 30)



Caderno de desenho Blucy (R\$ 34,50)



Caderno de Anotações Pluffy Stitch, da Disney, na Amazon (R\$ 129,89)



Marcador de páginas adesivas Disney, Melin, na Amazon (R\$ 36,10)



Mochila Blucy (R\$ 396,90)

Caneta hidrográfica Vial e Vem, 30 cores, da Faber-Castell (R\$ 95)





Fichário universitário
Memórias S.A. X, da Disney,
na Mercado Livre (R\$ 126,40)

Mochila com bolinhas
Cão Rexa, na Blachute (R\$ 62,99)



Giz de Cera
Gêise, 12
Cores, da
Faber-Castell
(R\$ 13,98)



Kit Canetas Fashion
com 4, da BIC, nas
Americanas (R\$ 6,99)



Agenda 2025
Classe em Roteiro da
Ana, da Imaginarium
(R\$ 98,90)



Mochila de Rodinhas
Mida Kato
Dog, da
Sestini
(R\$ 169,99)



Caderno 10 Matérias
School Basics,
nas Americanas
(R\$ 16,99)



Meu Primeiro
Lápis de Cor -
Little Creatives,
da Faber-Castell
(R\$ 21,40)



Blocos de Notas
Memórias da Lari
Universitário
Costurado, Leitura
Maneira, na
Animática (R\$ 30,99)



Mochila de Rodinhas
Gabby Party Room, da
Sestini (R\$ 479,90)



Mochila com
Rodinha Dora
Miami, da Puket
(R\$ 749,10)

Caderno Deadpool
Universitário 1M
Espiral Capa Dura 80
folhas, na Animática
(R\$ 32,67)



PARA ECONOMIZAR!

- Reaproveite materiais de um ano para o outro. Com o que ainda está em bom estado, canetas e lápis pouco usados, além de mochilas e estojos, por exemplo, podem ser reaproveitados.
- Compre livros usados. Sebos, sites de livros usados, grupos de pais em redes sociais e feiras de troca são boas opções para encontrar livros didáticos bem mais em conta.
- Compre preços on-line e presencialmente. Tanto os sites quanto as lojas físicas têm uma série de soluções nessa época, compare os preços e compre com descontos.
- Antecipe as compras. Em cima da hora, os preços costumam ficar mais altos e as opções mais limitadas.
- Compre coletivos também são uma possibilidade. Junto a outros pais o comprador em grandes volumes, é mais fácil conseguir descontos maiores.
- Crie uma lista detalhada e priorize os itens necessários. Luciana Bado, educadora financeira, sugere envolver as crianças no processo, estabelecendo um orçamento definido. "Uma boa dica é permitir que a criança escolha os itens dentro de uma cota de dinheiro. Assim, ela aprende a avaliar o custo-benefício entre produtos mais caros, como materiais de personagens, e opções mais simples e funcionais", exemplifica.
- Por fim, aproveite para transformar o momento em uma oportunidade de aprendizagem financeira e crie um consultor.

Criança de Maria Cláudia, analista de pesquisa da RBC, Luciana Bado, educadora financeira e autora de Livro Vida Financeira — Descomplicando, economizando e investindo, e Ivan Zanetti, diretor de marketing da Cuponomia, portal que reúne cupons de desconto e qualidade on-line.

Encontradas em colôndas, cercas vivas e em jardins ornamentais, as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) podem ser uma excelente fonte de nutrientes e sabores

POR ABIM CARRAI E FOLJARDIO FRINANEDYS

Ocupando quase metade da América do Sul, o Brasil concentra, em seu território, a maior biodiversidade do mundo. Em solo brasileiro terrestres e três grandes ecossistemas marinhos, abrigamos mais de 116 mil espécies animais e mais de 46 mil espécies vegetais.

Os dados são do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, que apontam ainda que a variedade de espécies nativas no país faz com que o Brasil seja o detentor de 26% do total de espécies do mundo, encontradas em terra e água.

É a que esses dados têm a ver com a chícara que a selvagem apresenta Sueli, da Paula Silva, moradora na Distrito Federal e onde cultiva espécies pouco conhecidas pela maioria das pessoas, como o sorbitol e o cardal. Os com a bióloga Fabia Neves Viana, que passou a identificar plantas comestíveis nos rios, tempestades brônzeas e até em cantos-vivos. Isso é o que vamos descobrir nas próximas páginas.

Diversidade

Os biomas brasileiros são a Floresta Amazônica, maior floresta tropical úmida do mundo; o Pantanal, maior planície inundável; o Cerrado, com suas savanas e bosques; a Caatinga, composta por florestas semiáridas; os campos das Pampas; e a floresta tropical pluvial da Mata Atlântica. Além disso, o Brasil possui uma costa marinha de 3,5 milhões km², que inclui ecossistemas como recifes de corais, dunas, manguezais, lagoas, estuários e pântanos.

ESCONDIDAS EM PLENA VISTA

De Norte a Sul

A biodiversidade impacta, diretamente, na alimentação do brasileiro, que tem, à sua disposição, inúmeros vegetais, frutas, legumes e verduras, tanto as locais quanto as importadas, que se adaptam bem ao nosso clima.

Algo que exemplifica bem como as diferentes biomas influenciam a alimentação é observar as distintas diferenças gastronômicas encontradas nos regimes brasileiros. Enquanto na Pará, faz parte da cultura local consumir mandioca, porco feio com a folha da mandioca-brava, é incalculavelmente difícil encontrar o alimento no Rio Grande do Sul.

Quando pensamos em tanta variedade logo vem à mente espécies exóticas que se escondem nas profundezas do oceano ou no coração das montanhas, mas esqueçamos que toda essa abundância pode ser encontrada no mato da coligada ou no terreno ao lado da casa.

É lá nesse canóbio, ainda envoltos em mistério e desconhecimento, que encontramos os chamados plantas alimentícias não convencionais (PANCs). O termo, criado pelo biólogo Václav Křížek e pelo nutricionista Isony Aniche, em 2008, refere-se a plantas que têm uma ou mais partes comestíveis e que não fazem parte do cardápio cotidiano da grande maioria das pessoas e nem são facilmente encontradas em mercados e hortifrutis.

A definição abrange algumas comensais em função de plantas muito usadas em um prato e pouco conhecidas em outros, mas as que estão dentro do termo, de fato, são pouquíssimas consumidas na maioria das pais, apesar de muitas delas serem abundantes.

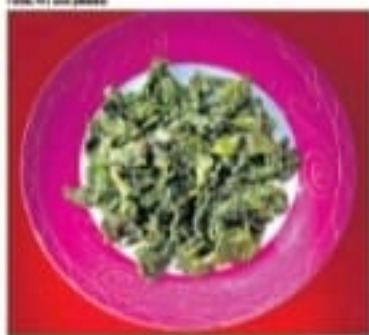
Sócio na Agro Biodiversidade, empresa de tecnologia em agricultura e bioeconomia, com mais de 25 anos de experiência no setor, Cláudio Taguchi argumenta que o jabuticaba pode ser uma PANC na Amazônia, e não em Minas Gerais. O guaraná, como fruto, é uma PANC para a maioria da pais, mas não na Amazônia. "Assi ocorre entre espécies de continentes diferentes, de países, de regiões. Mas há um aumento, sim, no consumo de espécies não convencionais. Ainda temos um mundo de descobrir".

A maior fã da serralha

E aqui, voltamos para a história da nossa consumidora da PANC Suelly de Paula Silva, de 67 anos, que se diverte ao comentar que sua atual ocupação como aposentada permite que



Suelly adora plantar e consumir PANCs



Folhas de talota plantadas, colhidas e refogadas por Suelly

tenha tempo de sobra para procurar e colher as plantas que tanto gosto de consumir.

De origem mineira, desde sempre consumiu talhada, couve-manteiga e serralha, que eram preparadas pela mãe. "A gente só procurando pelas coligadas e comendo onde quer que encontrássemos. Na rua, em terrenos abandonados e em cercas vivas pela cidade", lembra.

Atualmente, ela cultiva as suas espécies preferidas no próprio chácara. A que Suelly mais gosta é a serralha. A planta, caracterizada por muitas uma arca dentada, é rica em vitaminas A, C e E e tem sabor que lembra a espinafre.

Suelly desvela, inclusive, um alho clínico para ser a serralha por si. "Em qualquer lugar que estiver, eu colho. Uma vez, em São Paulo, em frente ao apartamento da minha irmã, eu vi na cantina de um shopping. Fodi ao vigilante para pegar e ofereci um café em troca, trouxe um monte e sarraci na chácara", conta, rindo.

Foi somente há cerca de cinco anos que Suelly foi apresentada ao conceito de PANCs e descobriu que alguns dos seus alimentos faziam parte do grupo. Hoje, depois de se informar sobre essas plantas, adicionou ainda mais variedade ao seu paladar. A chaya e o cardo-de-ar também entraram no cardápio e no cultivo da chácara. "Acho que todo mundo deveria conhecer esses alimentos. São bons para a saúde, não têm agrotóxicos e nos dão alternativas diferentes do que vemos nos mercados, que, muita vezes, têm pouca variedade e preços altos", acredita.

Especial

De não convencional para convencional

Em 2015, Fábio Neves Vieira, biólogo, professor, educador ambiental e criador do projeto Hortelão, entrou em contato com as IANCs pela primeira vez e se surpreendeu. Com o livro do biólogo Veliely Kiruppp como companhia, passou a identificar plantas comestíveis nas ruas, terrenos baldios e até mesmo em cercas vivas. "Confesso que fiquei um pouco aborrecido, toda vez que não de cara acabava parando em algum lugar para colher e que não comia".

Fábio tomou gosto pela coisa e nunca mais deixou de estudar e pesquisar, o que o levou à conclusão de que a sumatória no consumo das IANCs nada mais é do que o resgate de uma alimentação antiga, de outras parcerias, rompendo os costumes das povos originários do Brasil.

"É impressionante a quantidade de alimento que está disponível pelo planeta, nas calçadas, nas ruas, nas matas e como podemos por uma espécie de lavagem cerebral sobre o que é um alimento de verdade", comenta, acrescentando que sentiu a necessidade de dividir seu despertar com outras pessoas, criando assim a página do Hortelão.

Nesse espaço, ele passou a divulgar suas descobertas e começou a vender mudas das IANCs e criar hortas para as pessoas, o que trouxe também dicas e eventos. "O homem controla esse transição de hábitos com mais consciência sobre os alimentos não convencionais, além de relações sobre o tempo e divulgação das riquezas que temos no Cerrado".

A ideia é que esses alimentos sejam cada vez mais comuns e passem a fazer parte da rotina das pessoas, o que é visto por especialistas como alternativas de combate à fome e à desnutrição, já que a grande maioria dessas plantas tem inúmeros benefícios nutricionais.



Fabrizio mostra as plantas alimentícias não convencionais que cultiva em casa, no Lago Norte

O biólogo ressalta que outras partes de plantas convencionais, como o talho da batata-doce e o coração da banana, normalmente descartados, podem ser consumidos e também são considerados PANCs.

As trilhas

Da Hordão, nasceu a Trilha Funghi, projeto em que Fabrizio se reúne com um grupo de interessados a procura por cogumelos comestíveis pela cidade. A ideia é divulgar os macarilhões, os cogumelos, como fonte de alimentação saudável e rica que é negligenciada no Brasil. "Eles têm substâncias ótimas para a saúde, como beta-glucanos e nucleotídeos, só encontrados em fungos", explica.

A procura pela trilha tem crescido e em seus estudos sobre fungos, que se iniciaram em 2003, ele se deparou também com os PANCs, variação da primeira sigla a que se refere aos fungos alimentícios não convencionais. Desde 2014, Fabrizio já conseguiu identificar 40 espécies de cogumelos comestíveis no Distrito Federal.

"Acredito que esse panorama é muito maior. Sabemos que os peixes possuem fígado, além de serem alimentados com ultra-processados, que são péssimos para a saúde e ficam muito gordos", comenta Fabrizio, que defende que o governo federal invista em programas de educação alimentar e agroecologia, alcançando a população em contato com essa biodiversidade e com alimentos locais de cultivo e encontro nos rios.

Tesouros no quintal

Em 2023, Fabrizio encontrou uma surpresa em terras cor-de-rosa. Com interesse, teve laços com os ananás e com uma forma de fungo, os cogumelos chamarelhas, espécies na culinária internacional, dão um olhar inédito ao aperceber perto do Córrego do Urubú, no Lago Norte, no quintal de casa.

Com odor fúido e sabor marcante, porém delicado, é muito procurado e raro, afinal, por ser um cogumelo silvestre, não pode ser cultivado, sendo sempre colhido na natureza. Os fungos surgiram de novo no ano passado, quando ele os colheu e vendeu para o chef dinamarquês Simon Lou. É este ano, o biólogo já está monitorando os cogumelos chamarelhas, garantindo que eles cresçam bem e possam render uma boa colheita.

"Eu sabia que eles existiam no Brasil, mas fiquei muito surpreso quando os encontrei no

do do Projeto



Cogumelo Chanterelle ou Cantarello

AS PANCs MAIS CONSUMIDAS NO BRASIL

- Orelha-de-porco
- Talão
- Copuchinho

AS PANCs MAIS CONSUMIDAS

- *Boletus edulis* (Fonete)
- *Lactarius deliciosus*
- *Favolus brasiliensis*

meu quintal. É um destaque e mais uma prova da imensa riqueza que temos bem no nosso terreiro aqui no Distrito Federal", completa.

Novos horizontes

A chef de cozinha e ambientalista Clarissa Taguchi, da Agro Biodiversidade, comenta que quando descobriu que plantas exóticas nos nossos quintais podem ser comestíveis, com cores, texturas e sabores até então inéditos, um novo mundo se desentranha.

Além de trazer possibilidades na gastronomia, inspiração receitas diferentes e até alguns pratos que podem ser feitos como exóticos, afinal, os grandes chefs têm o talento necessário para gourmetizar plantas encontradas nas colinas, os PANCs e PANCs podem ser a futura da alimentação como um todo.

Na agricultura, Clarissa ressalta que lidar com o clima mais quente e a variabilidade genética, que quanto maior aumenta sua capacidade de permanecer como espécie no planeta. Como exemplo, cite a falta de que encontramos temos uma enorme variedade de bananas no Brasil, a grande maioria — se não toda — banana consumida — é doada, tendo sido importada de regiões de clima quente que produzem a fruta a partir de um único perfil genético.

Clarissa esclarece que o modelo simplifica a produção, porque todo o cultivo segue a mesma padrão, facilita o transporte e a comercialização, além de manter um gosto padrão na fruta. "Mas o que essas bananas doadas tem como maior fragilidade? Basta uma doença que não haja controle, ou uma mudança na temperatura que impacte sua produção, e logo o melhor parte do mundo nunca mais consumirá banana. Agora lembremos, não é apenas a banana que é doada. A soja, o milho, o trigo, uma ampla variedade de hortaliças, frutas, cereais, castanhas têm o mesmo modelo", alerta.

Nesse cenário, os PANCs, com resistência climática, são, em geral, nativos de onde estão e espécies raras, que não sofrem esse tipo de intervenção agrícola. Logo, surgem como alternativas sustentáveis e nutritivas. "São mais resistentes a todo esse mudança, pois têm mecanismos biológicos de defesa que os fazem mais resistentes, e há uma real necessidade de termos variação genética na alimentação, pois vivemos um momento de emergência climática com consequências imprevisíveis", preocupa-se.

Especial

Benefícios e nutrientes

As PANCs mais nutritivas, segundo Cláudio Taguchi, acabam sendo usadas em suplementos alimentares quando passam a ser plantio em larga escala. É o caso da ora-pro-nóbis, do comu-comu e da casca de jaboticaba. E as propriedades delas, que são benéficas para a saúde e a nutrição, são, justamente, resultado da resistência dessas plantas.

“É linda, porque a capacidade de essas plantas resistirem a toda intemperie, essa parceria biológica que as faz se tornarem resistentes ao clima, a vírus e outras doenças, se traduz em compostos bioquímicos supratônicos, transformando essas espécies em superalimentos. As PANCs no geral são superalimentos”, explica.

O biólogo Felipe Neves Vieira acrescenta e chama, a manga, a tábua e a beterraba entre as plantas com propriedades altamente benéficas à saúde. E ressalta que ainda existem poucos estudos sobre o valor nutricional de PANCs e que, provavelmente, existem diversas outras espécies, muito nutritivas, que ainda não conhecemos.

Ricas em vitaminas, minerais, fibras e antioxidantes, elas podem ajudar a combater a hipertensão, reduzir o risco de doenças cardiovasculares e degenerativas e melhorar o sistema imunológico. “São uma boa fonte de nutrientes para dietas vegetarianas e veganas, podem ajudar a regular a atividade intestinal e prevenir doenças”.

Adaptadas ao clima local, as PANCs não precisam de muita irrigação, colheita ou produtos químicos para o cultivo. Além das vantagens para a saúde das pessoas, contribuem para a saúde do planeta como um todo, afinal, têm papel ativo na preservação do patrimônio genético e da biodiversidade. “Elas são ainda parte do legado alimentar de algumas regiões do Brasil. O consumo de PANCs valoriza espécies nativas e conhecimentos regionais”, completa.

Universo gastronômico

Há 20 anos, esse chef mais brasileiro do que dinamarquês tem conquistado o público do capital



Simon Lau é dinamarquês e proprietário do restaurante Aquavit.

federal. Simon Lau, 60, por acaso, gosta de valorizar a cultura do Gême Pedral em seu currículo, encontrada na querida e popular Aquavit, restaurante localizado no Setor de Mineração da Lago Norte. Durante os últimos anos, reinventar e explorar novos sabores sempre foi um de seus desejos. Inquieto e curioso, descobriu nas plantas não convencionais um universo de ingredientes para as pratos de seu estabelecimento.

“A gente tem visto as PANCs no mundo todo. Quando as pessoas em determinado lugar começam a explorar o que tem nas áreas, o que tem no lugar onde elas vivem, acabam criando uma culinária única. Em Brasília, estamos tentando, ainda, criar uma culinária baseada sobretudo no que conhecemos das PANCs. Vamos gerar uma identidade para nossa cozinha. As PANCs, certamente, podem mudar a gastronomia”, afirma.

No Aquavit, a experimentação tem dado certo. O público, segundo Simon, está sempre aberto a degustar as inovações do chef. Quando ele serve um prato que os clientes não estão acostumados a ver, é uma oportunidade para que as pessoas

possam vivenciar uma nova forma de saborear comida. É mais do que isso, fazer com que a culinária brasileira tome um novo rumo, valorizando, principalmente, sua identidade e de uma das grandes maravilhas que existem ao redor o Cerrado.

“Eu nunca tive problema de as pessoas não gostarem. Todo mundo se adapta, é inevitável. Uso, aqui, boa parte das frutas selvagens e plantas do nosso bioma. Unho e cogito, cogitinho-do-cerrado, ora-pro-nóbis e muitos outros no restaurante”, descreve. Atualmente, uma das grandes grânias de Simon na cozinha são as cogumelas, mais conhecidas como cantanhões do Cerrado, ou chamamelles. Extremamente especiais e difíceis de serem encontradas, ele conta que, ao iniciar, tentou descobrir de que se tratava. Afinal, quase ninguém no Brasil usa os cantanhões na gastronomia.

“Temos que ver se ora vamos: vai o momento? Fica caro? O que acontece? Nesse primeiro passo, no momento, foi entender a literatura por trás de cogumelos. Depois que soube que eram comestíveis, valeu a pena. Cozido o pouco vamos colocar a cozinha no Aquavit”, revela.

PASSADO E FUTURO

De acordo com Nuno Rodrigo Martins, agrônomo e pesquisador do Embrapa Hortaliças, as PAPAs têm um papel fundamental, ali como um resgate de uma época em que não havia cidades produtivas estruturadas, em que o ser humano produzia seu próprio alimento. Esse retorno ao passado não é apenas um movimento de volta às origens. É, sobretudo, a busca por uma vida mais saudável, já que essas plantas locais costumam ser mais adaptadas, resistentes a doenças e pragas e possuem

"Por esse movimento natural, por saber todos irrefreitos, de colossaissemos nesse sentido, eles acabam produzindo corpos fundantes, elementos que criam essa realidade que são, na verdade, corpos fundantes naturalmente múltiplos", defende o especialista. No Clube Federal, os mais comuns a crescerem são o coque-matã, beldiche, beldiçoget, o pupuleira, jacupoti, dentre o-leto, canelão, taloha, bilizão, moinho e o medeirão.

Muitos deles, como afirma Nuno, podem ser encontrados no quintal de casa. Mas, como algumas pessoas desconhecem tais plantas, talvez não saibam o que de fato elas são. "Brasil é destaque muito com ex-flores agrícolas e os projetos de rubricam com produtores locais, como o ASPANC. Um aspecto muito interessante da DF é que tem muito do Brasil inteiro no dedo. Existem outros PANCS, geralmente de outras estados, que podem ser encontrados no corredorinho", ressalta.

Na Europa, o maior foco de trabalho está no Instituto PANIC, com mais de 100 espécies monitoradas no espaço e o desejo para que esse universo adentre cada vez mais no dia a dia dos brasileiros.

**PRATO ESPECIAL**

Biscuits marinada com toropi, temperos cítricos e pimenta de malagueta

[illegible]

- 2kg de fubaba de girassol
- 50g de sal
- 2 colheres de sopa de pimenta-de-moedor
- 1 litro de leite
- Fôr de panela, panela
- Rampa de 4 fôrmas
- Rampa de 1 fôrma
- Rampa de 1 fôrma
- Fubas de limas (cortadas grossamente)
- Fubas de masatos (cortadas grossamente)
- Capim Santa Helena (cortadas grossamente)
- Fubas de vira-lata

Abstracts of the Seminar

- Retirar o húmus até que fique com consistência argilosa e deite sobre.
- Passar a semente em todos os lados da peneira e adiquear bem.
- Passar a húmus enfiado nele e os filares de jarda, e oimento-de-macaca e as raízes de urtiga.
- Cultivo, depois, as folhas dos chifres, cozinhar com as folhas de verbena.
- Coloque o peixe num saco de algodão e pendure sobre ou acenda com fumaça bem quente.
- Deitar peixe mínimo dois dias e até 10 dias na geladeira.
- No final da semana tem as folhas de chifres, cozinhar com as verbena.

Temporada de Verão Beli Park
Educação Esportiva

A PRAIA ESTÁ TE ESPERANDO!
CLÍNICAS DE VÔLEI DE PRAIA
BEACH TÊNIS
FUTEVÔLEI

clube de esportes **60% DE DESCONTO**
VENHA CONHECER!
(011) 2026 - 1668

O bom desenvolvimento dos bebês passa, necessariamente, pela saúde ocular. A detecção precoce de problemas pode preservar a visão e evitar sequelas

De olho nos olhinhos

Palavra do especialista

Qual a importância do acompanhamento oftalmológico regular nos primeiros anos de vida?

O acompanhamento oftalmológico regular é fundamental para detectar precocemente problemas que podem comprometer o desenvolvimento das vistas e da visão. Os oftalmologistas recomendam o exame oftalmológico ao nascimento, que é o teste do "reflexo vermelho" realizado obrigatoriamente na maternidade.

Com que frequência o acompanhamento oftalmológico em bebê deve ser feito?

Depois do nascimento, é preciso fazer uma avaliação aos 6 e 12 meses, e exames anuais a partir de três anos de idade, ou antes, se houver sinais suspeitos. Isso garante que condições tratáveis, como estrabismo, catarata ou retinopatia sejam diagnosticadas e tratadas a tempo, a fim de evitar sequelas visuais.

Anderson Gustavo Teixeira Pinto é médico oftalmologista, professor do curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) e presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

POR LUIZA MARENHO*

A saúde ocular dos bebês é um aspecto fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças, e a detecção precoce de problemas pode fazer toda a diferença para a preservação da visão. Algumas doenças oftalmológicas, embora raras, podem surgir nos primeiros meses de vida e, se não tratadas a tempo, comprometer gravemente a visão da criança.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), 65% das doenças oculares infantis podem ser prevenidas ou tratadas com diagnósticos rápidos. O teste do reflexo vermelho, realizado nos primeiros 72 horas após o nascimento, é fundamental nesse processo. Também conhecido como teste da retina vermelha, ele permite a detecção precoce de doenças oculares graves, que podem comprometer a visão e até ameaçar a vida das crianças.

Entre essas doenças, destacam-se o retinoblastoma, um tipo raro de câncer ocular que afeta principalmente bebês e crianças, a retinopatia da prematuridade (ROP), o glaucoma congênito e a catarata congênita. Entenda o que são essas enfermidades e saiba como tratá-las.

*Estagiária em supervisão da SBOB, Niterói

RETINOBLASTOMA

O que é?

É um tumor maligno que se desenvolve na retina, a parte do olho responsável pela visão. Muito raro, com uma incidência de 1 em 10 mil nascimentos, o retinoblastoma pode ser causado por mutações genéticas e existem dois tipos principais. O esporádico surge devido a mutações em alguma célula e, geralmente, afeta apenas um olho. Já o hereditário ocorre devido a uma mutação genética herdada, envolvendo ambos os olhos. Fatores genéticos são determinantes no desenvolvimento da retinoblastoma, especialmente nos casos hereditários. Anderson Gustavo Teixeira Pinto, médico oftalmologista, afirma que o retinoblastoma é o tumor intraocular mais comum na infância.

Sintomas

Segundo Anderson, os primeiros sinais de retinoblastoma incluem o leucocoro, que é o reflexo anormalmente branco na pupila, especialmente evidente ao brincar com luz e brinquedos. Outros sinais incluem o estrabismo, o desvio da visão, o olho vermelho ou inchado, e o aumento da visão. "Esses sinais podem ser confundidos com outras condições oculares benignas. Então, a avaliação oftalmológica é crucial", afirma.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito, principalmente, com base em exames clínicos, como o exame de fundo de olho. Anderson comenta que quando há suspeita, o oftalmologista realiza a ultrassonografia ocular e, em casos mais avançados, a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância nuclear magnética (RMN), que são utilizadas para avaliar a extensão tumoral e identificar metástases.

Tratamento

Depende da extensão e do comprometimento do tumor no olho. De acordo com Nóbis, a taxa de sucesso do tratamento é de 95% quando o tumor é diagnosticado e tratado precocemente, mas é possível eliminar o tumor, preservar a vista e o olho, além de prevenir recidivas. "Entre as opções estão a laserterapia, usada para tumores menores; a crioterapia, que consiste na congelamento e na destruição do tumor; a quimioterapia, que reduz o tamanho do tumor e impede sua multiplicação; e a radioterapia, que atua na redução do tumor", afirma.

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE (ROP)

O que é?

Frequente em bebês prematuros que nascem de baixo peso, a retinopatia da prematuridade (ROP) é uma condição da retina que se desenvolve precocemente. O oxigênio afeta o desenvolvimento da retina, levando a alterações na forma e na estrutura da retina. O principal risco é o comprometimento da visão, afirma Nóbis.

Sintomas

Nos bebês de ROP, os primeiros sinais são alterações na cor da retina, que podem variar de leve a grave. Os sintomas incluem o estrabismo, o desvio da visão, o olho vermelho ou inchado, e o aumento da visão. "Esses sinais podem ser confundidos com outras condições oculares benignas. Então, a avaliação oftalmológica é crucial", afirma.

Diagnóstico

Ao avaliar o bebê, o oftalmologista utiliza uma lente especial para examinar a fundo do olho. O primeiro exame deve ser realizado em torno de 30 dias de vida da criança, com exames anuais subsequentes a cada ano até os 3 anos, conforme necessário.

Tratamento

A ROP pode ser tratada com terapia a laser ou com injeções de medicamentos, a depender do caso. "O tratamento inclui laserterapia para preservar o máximo possível da retina e injeções de medicamentos para reduzir o tamanho do tumor e impedir sua multiplicação", afirma Nóbis.

GLAUCOMA CONGÊNITO

O que é?

É uma doença ocular rara que se caracteriza pelo aumento da pressão intraocular em recém-nascidos de crianças pequenas. É causada por uma malformação no desenvolvimento do sistema de drenagem do fluido ocular.

Sintomas

Podem variar, mas, geralmente, incluem lacrimejamento excessivo, fotofobia (sensibilidade à luz) e olhos vermelhos. Além disso, um dos sinais mais característicos é o aumento do tamanho dos olhos, conhecido como megaloftalmia. As crianças podem apresentar opacidade, dificuldade de visão clara, e podem apresentar espasmos nas pálpebras. Bebês com glaucoma congênito também podem sentir dor nos olhos, o que pode ser acompanhado de vômitos. Nóbis comenta que, após a suspeita, o pediatra deve encaminhar o bebê para um oftalmologista especializado em glaucoma infantil.

Diagnóstico

O glaucoma congênito é diagnosticado por um oftalmologista por meio de um exame dos olhos, medição da pressão ocular e avaliação do fundo de olho. O teste do reflexo vermelho, realizado na maternidade, é um dos exames mais eficazes para o diagnóstico precoce.

Tratamento

A primeira etapa que o tratamento do glaucoma congênito é precocemente cirúrgica. "O processo busca controlar a produção ocular e preservar o máximo possível, evitando o dano à visão. O tipo de cirurgia será definido conforme o grau de comprometimento da criança", afirma.

CATARATA CONGÊNITA

O que é?

É um tipo específico de catarata que se manifesta desde o nascimento e provoca a opacidade do cristalino do olho, afetando a visão da criança. Ela pode ser parcial ou total, e pode afetar um ou ambos os olhos. Essa condição ocorre, principalmente, devido a doenças adquiridas pelo feto durante a gestação. "Nessa idade, se o catarata não for tratado precocemente, pode levar à ambliopia, que é o olho preguiçoso, ou até mesmo à cegueira permanente, devido à interrupção do desenvolvimento visual adequado", afirma Anderson.

Sintomas

Bebês e crianças com catarata congênita podem apresentar sinais precoces que incluem o reflexo pupilar anormal (leucocoro), a dificuldade em focar objetos quando olham, o estrabismo, o desvio da visão, o olho vermelho ou inchado, e o aumento da visão. "Esses sinais podem ser confundidos com outras condições oculares benignas. Então, a avaliação oftalmológica é crucial", afirma.

Diagnóstico

O diagnóstico de catarata congênita em bebês é feito por meio do teste do Reflexo Vermelho (RV), que consiste na projeção de uma luz especial sobre o olho do bebê, permitindo ao médico observar qualquer alteração nas estruturas oculares.

Tratamento

O tratamento da catarata congênita em bebês, no entanto, é cirúrgico. O procedimento consiste em remover o cristalino afetado e substituí-lo por uma lente intraocular.



Ilustração: Nóbis/Rede

Responsáveis por um físico
esteticamente atraente,
as ombros também são
fundamentais para manter
uma rotina funcional em dia



Ombros fortes e definidos

POR LUCIANE GUARARIES*

Os ombros têm um grande destaque no quesito estético. Eles sempre foram um ponto forte para a composição de um corpo idealizado. Não à toa, um item obrigatório nos treinos masculinos são os "ombros-ros", exercícios para aumentar o volume dessa região. Com o passar do tempo, os ombros também se tornaram pontos importantes entre o público feminino pela sua influência na silhueta corporal, garantindo um físico mais trabalhado.

Mas o papel dos ombros vai além do estético. Por ser a articulação que conecta os braços ao tronco, quase todos os movimentos do dia a dia dependem dela ou indiretamente dela, afirma Dito Tavares, personal trainer e vencedor de cinco títulos no fisiculturismo. "Para a manutenção da autonomia em atividades cotidianas, como atender roupas, sentar-se e até manter uma boa postura, é essencial que o ombro seja forte, resistente e móvel. Essas características são fundamentais para classificá-lo como *'saúde-vital'*", afirma.

Quanto mais forte a musculatura do ombro estiver, melhor desempenho em atividades cotidianas e de alto rendimento. Segundo Aline Rangel, educadora física e personal trainer do Studio Quilô, a articulação do ombro é polifuncional, ou seja, os movimentos são muito requisitados. "Quanto mais forte a musculatura do ombro estiver, maior vai ser a estabilidade dessa articulação, possibilitando fazer movimentos mais complexos, mais amplos, principalmente no dia a dia, quando exigimos a articulação sem estar muito consciente do movimento."

Os exercícios mais completos

A eficácia de um treino de ombros é determinada pelo objetivo e pelo condição física individual. Para um treino completo, é importante selecionar uma variedade de exercícios que trabalhe as áreas desejadas. "O desenvolvimento, por ser um exercício que envolve mais de uma articulação (ombros e tórax), é extremamente eficiente para o ganho de força. Já para alcançar um formato mais arredondado e destacar o trabalho para porções específicas dos ombros, elevações (frontal e lateral) e abduções são excelentes ferramentas para complementar o treino desse grupo muscular", sugere Dito Tavares.

Um treino de ombros completo pode ajudar a prevenir lesões não apenas nos ombros, mas também em outras áreas do corpo, além de desenvolver a força como um todo, como o core e outras músculos estabilizadores, ajudando a evitar problemas posturais e dores nas costas.

Em um treino de ombro que seja seguro e eficaz, o processo de divisão de treinos deve ser feito com muito cuidado, uma vez que essa parte do corpo é requisitada em quase todos os treinos de membro superior. Por isso, o treino de ombros deve ser gradual e dividido.

"Sem que se montado uma série dentro do objetivo do aluno, analisando o tempo que ele tem disponível, as dias que ele tem para treinar e, assim, incluindo mais exercícios, mais volume, para desenvolver esse grupamento muscular. E o descanso é o principal. Se fizer exercícios que atuem esse grupamento e no dia seguinte estressar novamente essa musculatura, o objetivo de hipertrofia não vai ser alcançado", explica Aline.

*Estagiária sob a supervisão de Sílvia Negromonte

TENHA CUIDADO!

É fundamental respeitar as limitações individuais e ajustar fatores como movimento correto, intensidade, volume, ordem dos exercícios, número de séries, repetições e intervalos para evitar possíveis lesões e obter um melhor resultado. Algumas recomendações são:

- Escolha cargas adequadas: ombros são músculos menores e exigem cargas moderadas para evitar lesões.
- Não pule o aquecimento: fazer um bom alongamento e movimentos com cargas mais baixas ajudam a preparar as articulações para o treino.
- Priorize a execução correta: qualidade é mais importante que quantidade para o sucesso. Fique atento à carga e à execução.
- Em caso de dores no dorso, procure a ajuda de um profissional.



Casa

Em meio ao ritmo frenético da cidade, o estilo farmhouse, inspirado nas casas campestres, surge como uma alternativa para criar refúgios aconchegantes e cheios de personalidade

POR CAMILLA SPINA*

Imagine viver em um espaço que traz consigo a serenidade e o ritmo desacelerado da vida no campo. Poder desfrutar, mesmo em meio à agitação urbana, de um ambiente que combine conforto, conexão com a natureza e simplicidade. Essa é a proposta do estilo farmhouse, inspirado nas casas de fazenda tradicionais. Com uma estética arrojada, ele une elementos rústicos e toques sofisticados, criando um lar convidativo e cheio de personalidade.

"O estilo farmhouse busca recordar tempos mais simples, fugindo do que se espera de uma decoração moderna e, portanto, apostando em peças antigas e itens rústicos", afirma Alessandra Nogueira, arquiteta da Tercel Incorporadora. Apesar da inspiração nas casas de fazenda, a especialista ressalta que o estilo busca criar ambientes que otem essa atmosfera com elegância, funcionalidade e iluminação.

Para trazer o estilo farmhouse à decoração, é essencial seguir etapas, como escolha de móveis adequados, destaque de cores predominantemente e integração de texturas naturais. "Não caso, é preciso fazer uma boa seleção de acessórios decorativos, otimização da iluminação e aproveitamento dos espaços externos", orienta Alessandra. Todos esses elementos, juntos, entregam o aconchego e a sensação de acolhimento que definem esta estética.

Cores, materiais e texturas

Uma das marcas registradas do estilo farmhouse é o uso abundante da madeira. "Ela traz calor, autenticidade e conexão com a natureza. Sua estética natural e desgastada reforça o charme rústico e acolhedor do ambiente, enquanto sua durabilidade e versatilidade garantem funcionalidade e beleza", explica Juliana Ribeiro, arquiteta. A madeira pode estar presente em móveis, pisos, vigas aparentes, portas estilo casinha e até em detalhes decorativos.

Alimentadas e mantidas de forma natural, as plantas agregam um toque de vida ao ambiente



Aconchego de fazenda

Além disso, outros materiais, como ferro, metal, pedras e vidro, levam texturas ao espaço. Texturas naturais também são excelentes escolhas. "Linha e algodão aparecem em almofadas e cortinas para proporcionar conforto, enquanto cerâmica e madeira surgem em objetos decorativos, trazendo um toque aconchegante", comenta Jordana. O concreto ganha espaço em acabamentos, elevando um equilíbrio moderno e funcional.

Quanto à paleta de cores, o do estilo farmhouse se inspira no campo, priorizando tons terrosos, neutros e suaves. "Branco, bege, mostarda e cinza, claro, são opções ideais", enumera Alessandra. Essas tonalidades criam um ambiente luminoso e tranquilo. Para quem deseja adicionar um toque de cor, tons suaves de verde, azul e amarelo são alternativas interessantes. "Essas cores podem ser usadas em contraste com uma base neutra, como em almofadas, cortinas ou pequenos objetos decorativos", sugere a arquiteta.

Decoração

Os elementos decorativos são a chave final para reforçar a conexão com a natureza e o estilo acolhedor e rústico do farmhouse. Objetos sempre têm lugar garantido nesse tipo de decoração. "Utilize antiguidades autênticas, como relógios antigos e espelhos ornamentados para conseguir esse efeito", recomenda Alessandra Nogueira. A arquiteta também sugere o uso de vasos de cerâmica com flores frescas ou plantas verdes, que adicionam charme e frescor aos ambientes.

Valorize detalhes em áreas específicas é outra estratégia eficaz. "Na cozinha, toalhas de tecido, cestos de vime, saboneteiras de cerâmica, prateleiras de madeira e espelhos com molduras rústicas são perfeitos para compor o estilo", destaca Alessandra. É possível, ainda, usar prateleiras e cestos de palha para armazenar toalhas e outros itens.

Já na cozinha, uma sugestão interessante é optar por prateleiras abertas para deixar os itens à vista, ou utilizar utensílios suspensos. "O uso de potes de cerâmica e de vidro também é uma ótima opção, assim como o uso de cestos de palha para armazenar alimentos", indica Alessandra. Para sala e quartos, Jordana aconselha: "Almofadas, mantas e cortinas de tecidos naturais adicionam conforto e textura, complementando o ambiente aconchegante e funcional do espaço".

"Exatidão sob a supervisão de Sibela Nogueira"

Foto: Reprodução/Prova



O uso da madeira é fundamental para o estilo farmhouse

MAIS ILUMINAÇÃO

A iluminação é um dos elementos mais importantes do estilo farmhouse. Inspirado na vida no campo, o uso da luz natural é essencial e deve ser maximizado. Janelas amplas, divisórias e portas de vidro são ótimas opções para permitir a entrada de luz natural", explica Alessandra Nogueira. Para complemento, lâmpadas de baixo potência, que produzem uma luz suave e quente, ajudam a criar um ambiente acolhedor e convidativo.

Luminárias com design rústico também são uma excelente escolha para combinar com a decoração. "Elas podem ser feitas de materiais como madeira, metal e vidro, e, muitas vezes, apresentam detalhes como acabamentos desgastados ou pintados, formas orgânicas e elementos decorativos de inspiração vintage", finaliza a arquiteta.

A iluminação natural é uma das partes principais em um ambiente inspirado nos cases campestres



Bichos

Crescer com um animal de estimação é construir um laço único e especial. Descubra os benefícios dessa convivência e conheça histórias de crianças que dividem a vida com seus melhores amigos de quatro patas

POR GABRIELA SENAI*

A amizade entre crianças e pets é uma das formas mais puras e sinceras de afeto. Além de ótimos companheiros para brincadeiras, durante a infância, os animais tornam-se aliados importantes no desenvolvimento emocional e social das pequenas. Quando a convivência diária e constante a criança ao longo do crescimento, essa relação se torna ainda mais enriquecedora, proporcionando aprendizados, descobertas marcantes e um vínculo de cumplicidade muito especial.

"Os animais de estimação oferecem acolhimento, fortalecem o vínculo emocional e a empatia. Além disso, cuidar de um pet ensina à criança responsabilidade, comprometimento e rotina, influenciando positivamente sua organização e gestão de tarefas", explica a psicóloga Isabella Machado, do grupo Montevista.

Esse desenvolvimento é algo que Mayara Gugli, 35 anos, tem observado de perto no filho Victor, de 7 anos. Em 2020, ela adotou Camille, uma gatinha filhota que trouxe alegria à família em tempos de pandemia. Na época, Victor tinha apenas 3 anos e havia acabado de completar o primeiro aniversário. "Quando ele chegou, foi uma festa. Ele é carinhoso para todo lado, brinca com ele e até criou o hábito de dormir junto", relata.

Hoje, após cinco anos de convivência, Mayara relata que o laço entre Victor e Camille é de parceria, afeto e, acima de tudo, cuidado. Conforme a mãe explica, a convivência de Victor que tem transtorno do espectro autista (TEA), com Camille tem sido essencial para o desenvolvimento da criança. "O grande benefício vem dessa responsabilidade que ele tem com a vida. Limpa a casaca, coloca água, comida e cuida muito. Vejo que ele vai crescendo e tendo um cuidado incrível com o animalzinho que está aqui para conviver com ele todos os dias", finaliza.

De acordo com a psicóloga Isabella Machado, nos aprendizados, quando crianças pequenas,

Foto: Arquivo pessoal



Mayara, Victor e Camille em família

tuam-se até a fase adulta, contribuindo para maior resiliência e habilidades integrativas. "Pessoas que cresceram com animais de estimação frequentemente desenvolvem características positivas pelas relações emocionais, como sensibilidade, empatia, responsabilidade e cooperação", observo.

Memórias especiais

Em maio e bilacadeiras e o reino em casa, o vínculo entre animalinho e atongo se fortalece no cotidiano. Momentos simples podem se tornar lembranças que duram para sempre. É isso que conta Joyce Matos, 31 anos, ao observar duas memórias especiais entre a filha Milena, de 8 anos, e o shih-tzu Loli, de 11 anos, que são melhores amigos.

Joyce relata que a relação da dupla se iniciou ainda na gravidez, quando nem ela sabia que estava esperando um bebê. "Ele não tinha costume de ficar no colo, mas deixava na minha barriga. E foi assim a gestação inteira. Ele buscava se acochorar e lambia minha barriga", lembra. Depois do nascimento do bebê, Loli passou a fazer parte de todos os momentos da menina.

"Quando ela nasceu, ele sempre a acompanhava. Deitava ao lado da cadelinha, do colo, e ficava alieta quando outra pessoa chegava perto", conta Joyce. Definitivamente, o cadelinho foi o primeiro amigo da bebê. "Durante a pandemia, ele era o parceiro de brincadeiras dentro de casa, e aquela que a religio dos dois ter com que ela desenvolvesse amor pelos animais desde cedo", avalia.

Entre todas as memórias, uma das favoritas de Joyce aconteceu durante a introdução silenciosa de Milena. "Na época, ela percebeu que ele camba a que ela deixava cair. Então, sempre deixava cair 'acidentalmente' e sorria", lembra. Outra memória marcante foi quando a menina começou a frequentar a escola.

"No primeiro dia, quando voltei para casa sozinha, ele entrou em desespero, chorando no porta como se eu a tivesse esquecido. Depois,



Melina faz questão de incluir Loli até nas viagens de família



Rita ajuda o Cado a dar os primeiros passos

de logo entendeu os horários e ficava sozinho no porta esperando a hora de Milena chegar", relembra. Hoje, embora Loli tenha começado a apresentar sinais de velhice, os dois continuam inseparáveis. "Ele sempre procura minha filha quando quer comida ou água. Dorme no colo encostado nela. Quando precisa tomar medicação, é só ela quem consegue acalmá-lo", finaliza Joyce.

Michèle Vieira, 34 anos, também guarda diversas memórias especiais envolvendo o filho Carlos Eduardo, de 4 anos, e o pitbull Kira, de 11 anos. A mãe conta que, durante a gravidez, surgiram algumas preocupações em relação ao convívio do bebê com a cachorra. "Nós tínhamos medo de que a Kira ficasse com dómes da bebê. E isso me preocupava em com ele", lembra. Apesar disso, Michèle narra que a adaptação foi tranquila e segura.

"A Kira já fazia parte da família antes do meu filho. Ela sempre foi uma cachorra muito tranquila e conviveu com todos, inclusive, com outros crianças", conta. Quando o recém-nascido chegou, a interação dos dois foi natural. "Assim que o apresentamos para a Kira, ela entendeu que havia mais um membro na casa, e foi tudo muito tranquilo", relembra.

Com o tempo e o crescimento da menina, os dois foram se aproximando e se tornando amigos inseparáveis. "A Kira viu o meu filho crescer. Ele participou de vários momentos especiais", afirma. Uma das memórias favoritas de Michèle foi quando a menina estava aprendendo a andar. "Ele ia se apoiando em alguma móvel para acompanhá-la. Quando ia para a cozinha, ele acabava virando um dos apoios dele também", lembra.

"Estagiária sob a supervisão de Silvana Nogueira"

CUIDADOS IMPORTANTES

O convívio entre crianças e pets traz benefícios maravilhosos, mas exige cuidados para garantir a segurança e o bem-estar de todos. Com a ajuda da veterinária Fabiana Volkweis, professora de medicina veterinária da Unb, a Revista reuniu algumas orientações essenciais:

- **Escolha responsável:** antes de adotar um pet, informe-se sobre suas necessidades de saúde, alimentação e personalidade, verificando se ele se adequa à rotina da família. Considere também as custos envolvidos na manutenção do animal.
- **Planejamento inicial:** providencie itens necessários, como brinquedos e comedouros, e oriente as crianças de que o pet não é um brinquedo, mas um ser vivo que exige amor, atenção e cuidados constantes.
- **Atividades em conjunto:** incentive brincadeiras físicas, como puxar e jogar com bolas ou brinquedos. Essas interações fortalecem o vínculo entre a criança e o animal, beneficiando ambos.
- **Participação nas atividades:** envolva as crianças em tarefas cotidianas do lar, como alimentar o pet, trazer a água e escovar as patas. Isso ajuda a desenvolver o senso de responsabilidade e estreita o vínculo entre eles.



Vitor e Camilla não se separam nem na hora de dormir

TV+

Com 40 capítulos, *Beleza fatal* estreia amanhã, para todo a América Latina, EUA e Portugal, como grande aposta da Max para arrebançar a público ávida por dramalhões que só o Brasil sabe fazer

Giovanna Antonelli, Camila Pitanga e Camila Quirino encabeçam elenco da produção criada por Raphael Montes



UM NOVELÃO DAQUELES!

POF PATRICK SUWATI

“É minha primeira novela e tenho na mesma dança o *Debol*, o *Jede* e o *Angel* — tá feio!” Com essa declaração, o escritor Raphael Montes — autor dos romances *Insu* e *Insu* — descreve o seu sentimento com o estalo, amanhã, da primeira novela original da Max na América Latina, *Beleza fatal*. Com uma alta aposta para fazer a público que curte um bom dramalhão, a produção tem como protagonistas Camila Pitanga, Giovanna Antonelli e Camila Quirino, e a trama é clássica: a busca

por justiça, tendo como pano de fundo o agitado mundo da medicina e dos tratamentos estéticos. Na infância, Sofia (Camila Quirino) viu sua mãe, Cleo (Vanessa Giácomo), ser presa injustamente por um crime cometido pelo seu tio (Camila Pitanga). Após sofrer abusos, ela é acolhida pela amorosa família Faria, que tem como matriarca a suburbana Elina (Giovanna Antonelli) e está sofrendo porque a filha, Fabiana (Fernanda Marques), foi parar no hospital por causa de uma cirurgia plástica mal sucedida feita pelos médicos Rog (Marcelo Serrado) e Benjamin (Caio Blat) — outro crime que tem o envolvimento de Sofia. As duas, então, unem-se na dor e indignação contra os culpados pelas suas tragédias.

Antes de ser novelista, eu sou jornalista. Eu já tinha ideias de novelas, mas recebi o chamado da Max e precisei criar uma sinopse em uma semana. Então, lá a novela que eu queria ver. Um thriller dos anos 1990, com pegada de novela clássica, trazendo assuntos que são atuais”, afirma Raphael, que garante não ter nenhuma intenção de “dismantlar” o indústria da beleza e a busca pela estética perfeita, que será representada pela personagem de Camila Pitanga. Sofia, uma mulher de ambição sem limites e vida luxuosa, após cometer erros e outros crimes, ascende de secretária a empresária de sucesso, comandando o *Lobaland*, o maior clínica de estética do país. Com Benjamin, filho do milionário *Arde* *Angelo* (Herson Capell), a vida fortalece seu império e existe uma rede de medicação e perfumaria ao público, mesmo

que, para isso, precisa recomeçar a manipulação e mentiras para preservar seu poder.

Deusa fatal marca o retorno da atriz de 47 anos ao gênero, após nove anos desde *Velho Chico*, da Globo. "Foi um desmembramento da público voltar a fazer novelas, e eu estava ansiosa por um projeto que fosse sentido para mim. É um orgulho estar nesse primeiro projeto da M6, uma aposta que vai do Brasil para o mundo. Tenho uma história na telejornalismo, mas me sinto reconhecendo. É uma novela suada, porque Raphael (o autor) não tem pena, nem medo de impactar", declara Camilla, que descreve Lela como uma mulher perigosa, histérica, ambiciosa e inteligente. "Ele rebela, se organiza e se equilibra na sala alta. Ele corre atrás de que quer, sem medo de falhar. É sólida, mas tem um desequilíbrio, um humor e uma vontade de viver contagiantes. Lela é torçedor, mas a gente gosta dela. Ela tem fragilidade."

O preço da justiça

Da outra lado da história, está Eliete, uma mulher forte, resiliente, com energia contagiante e um espírito acalorado que se vê dividida entre o amor familiar e a busca por justiça. Sela se une à missão da família Poeta e, em sua obsessão, reencontra um amor de infância, Gabriel (Fernando), o filho de Lela, quando começa a questionar as próprias passas e descobre que fazer justiça custa um preço muito alto.

Intérprete da protagonista mais jovem, Camilla Queiroz contou o trabalho ainda enquanto gravava *Amor perfeito*, novela que protagonizou em 2021, na Globo. "Acabei o começo do Raphael em um jantar, em abril, quando a novela tinha apenas um mês no ar. Em três anos, rodou 12 projetos, e eu achava que não iria dar conta. Mas peguei e tentei, e, como ainda tinha que decorar a novela atual, foi no mesmo dia de estreia. No capítulo 10, eu decidi fazer Sela é uma personagem que me chamou a atenção, explicou a atriz de 31 anos, que também se gravou na série de a história global, ficou fora no domingo e iniciou a gravação como Sela na segunda. "O público não imagina o que vem pela frente", provoca.

No nível de House of Dragons

Deusa fatal tem 40 capítulos totalmente gravados entre São Paulo e Rio de Janeiro e foi produzida pela Coração da Sela para o Warner Bros Discovery. Apesar de a criação e o roteiro terem a assinatura já inconfundível

Foto: Rafael Sampaio/Agf



Camilla Pitanga retorna às novelas com *Deusa fatal*, agora como a vilã Lela.



Romari Vive e Gabriel, filho de Lela, bem como, apoiado por Sela (Camilla Queiroz).



Eliete (Giovanna Antonelli) e Lela (Augusta Madeira) vivendo um forte drama.



Marcelo Serrad e Colet Blat são os vilões Rog e Benjamin, dois criminosos plásticos.

de Raphael Montes, adornada por um dos mais bem-sucedidos filmes brasileiros da Netflix no Brasil, a M6 trouxe os veteranos Sílvia de Abreu, para fazer a supervisão geral, e Maria de Médiça, para a direção geral — ambas com várias medalhas de Globo e com produções premiadas no currículo.

"Acho a nova ideia de fazer novelas foi um grande desafio: não é uma novela de tevê aberta, não é uma série, é a nossa novela. É um dos maiores produtos de exportação brasileiro e que o brasileiro ama, envolve toda a família, e é isso que o *Warner Bros* quer fazer", afirma a diretora geral, que tem na bagagem, entre outros, *Romari Impostor*, no qual dirigiu Camilla Pitanga em 2007. Segundo ela, outra novidade com Giovanna Antonelli e De volta aos 15, que teve Camilla Queiroz como protagonista, na Netflix.

A série também será para toda a América Latina, Estados Unidos e Portugal. De acordo com Marisa Pinheiro, vice-presidente de Conteúdo do

Warner Bros no Brasil, a novela é um produto tão amado na cultura brasileira e não poderia ficar de fora da programação. "Por isso, preparamos um produto de altíssima qualidade, como pode o padrão da telejornalismo brasileiro, mas com uma roupagem inovadora e alinhada em diversos aspectos." A executiva explica que o espetáculo é de fazer sucesso também em outros países e afirma que o investimento de marketing da produção é "no nível de *House of Dragons*". "Nosso objetivo é trazer o melhor do mundo para o Brasil e levar o melhor do Brasil para o mundo", afirma.

Presente no elenco, a atriz brasileira Stella Roca iniciou seu caminho com o *Warner*, em 2021, com o reality *A Ponte*, que ganhou um Emmy Internacional em 2023, e aposta: "Eu tenho um sentimento, uma pressão de que algo vai acontecer aqui também". Pelos 10 primeiros capítulos aos quais a revista teve acesso, o novo conteúdo tem todos os elementos para ser bem recebido pelo público e alcançar prêmios.

Em entrevista ao **Correio**, a atriz Bárbara Luz fala sobre o privilégio de ter participado da longa *Ainda estou aqui*, na qual deu vida a Naly, filha do meio de Eunice Paiva

Ela continuará por aqui.



Reportagem de Edson Luís

POR EDUARDO FERNANDES

Para algumas pessoas, a arte é quase um chamado de vida. Depois de encerrar três décadas não há como escapar. Na banca de Minas Gerais, a atriz Bárbara Luz, 22 anos, sabe bem disso. Filha de pais atores, integrantes da Grupo Galpão, um dos mais importantes teatros de rua do país, ela reconhece que ser atriz em um movimento quase que involuntário. Entretanto, descobriu essa paixão, a qual sempre esteve perto, nos últimos meses, quando interpretou Naly, a filha do meio de Eunice Paiva e Rubens Paiva no filme *Ainda estou aqui*, indicado às categorias de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional no disputa pelo Oscar. *Família* também recebeu o nome *Melhor Ator*.

Mesmo com a pouca idade, a maturidade no olhar da jovem revela o quão perto da tem sido por tudo o que tem vivido. São apenas duas produções realizadas até aqui e a criança de que ainda há muito para aprender. "Foi uma honra para mim. As vezes, fico no meu mundo lá dentro, porque não acredito que estar com Walter Salles, Salton Nelli

e Fernanda Torres em *red'*, confesso.

O universo da atuação, por motivos óbvios, foi uma virtude que lhe acompanhou durante muito tempo. Estar perto dos pais facilitava esse apreço. Mas, de fato, a dimensão do que a arte significa só veio à tona quando o longa *Ainda estou aqui* veio ao mundo. "Sinto que sou desse papel diferente. Parece que nada mudou, mas, ao mesmo tempo, é como se tudo tivesse mudado, especialmente dentro de mim. Toda a movimentação política, as pessoas lendo os diários. Tem sido tudo muito lindo", descreve Bárbara.

De acordo com a atriz, viver Naly fez com que ela tivesse plena certeza do que queria para o futuro. Mas é o que isso, sabe que estava no caminho certo e que poderia alcançar lugares inimagináveis. Antes, não tinha tanta essa consciência. "O filme me fez ter essa percepção de que a cultura pode mexer com o mundo", afirma. Durante longos meses, a preparação para o longa foi intensa. Com o sangue mínimo comento nos olhos, precisou ser mais corajosa

para interpretar a filha de Eunice Paiva.

Foi antes de tudo a grandiosa, merceu presença diária na sala e adormeceu nas belezas do Rio de Janeiro. Além disso, leu a livro escrito por Marcela Rubens Paiva e estudou bastante sobre o impacto da ditadura militar no século de 1970, período em que o filme é ambientado. "Sinto um imenso orgulho de tudo o que o filme tem proporcionado não só aqui, mas fora do país", completa Bárbara.

Dentro de set, destaca que os atores se tornaram uma família de verdade. A complexidade, o tempo gasto entre as cenas gravadas, detalhes que ficaram com que a atriz se aproximasse. "Também descobri um carinho muito grande pelos meninos, meus irmãos do filme. Nos falamos até hoje", acrescenta. Sobre toda a repercussão de longa em todo o mundo, incluindo o Globo de Ouro de Fernanda Torres, Bárbara é crítica ao dizer merecimento isso. Para o futuro, manter a paixão pela atuação e continuar estudando como nunca antes. Por enquanto, ela deve continuar por aqui.



FIQUE DE OLHO

- Primeira estreia no longo na Disney+
- Na quarta, *Flonon Jirafas*: através da Jirafaversa entra no catálogo de Filme Video
- A segunda temporada de *Academy* chega à Netflix na quinta

Liga

Uma série que passou um pouco despercebida no final de 2024 é um achado no catálogo de Disney+. O dia da Chocof é uma excelente trama de ação com um roteiro cheio de reviravoltas, além de grandes atuações de Eddie Redmayne, Lashana Lynch e uma performance surpreendente de Patrick O'Kane.

Desliga

Com toda a repercussão das falas recentes de Mark Zuckerberg, acerca do filme *A rede social*, que narra a vida do CEO da Meta, vamos a circular nas redes sociais. O problema é que o filme só está disponível para aluguel no Brasil. Streamings do mundo, façam alguma coisa!

Três décadas



Léo Rorito

1923-2024



David Lynch

Luto na televisão

Dois nomes importantíssimos para a história da televisão se foram na última semana. Léo Rorito e David Lynch morreram em um espaço de menos de cinco dias e deixaram lacunas enormes entre os amantes do trabalho que desempenharam por anos. Apesar de serem de meios muito diferentes e terem públicos muito distintos, eles foram igualmente importantes a partir da televisão que viveram.

Léo Rorito ficou eternizado pelo lema "nos mercados". Com 70 anos de trabalho, o jornalista foi responsável por narrar alguns dos principais momentos do país, e os fãs dos esportes, principalmente o futebol, não esquecerão de um Brasil que não tivesse o jornalista narrando os melhores episódios. De zebra da Fantástico aos Gols da rodada do Globo Esporte, as palavras de Léo Rorito já alegrem muitas torcidas.

David Lynch era um diretor muito renomado, fez grandes filmes. Porém, foi na televisão que mudou a história. Ele foi o responsável pelo seriado *Twin Peaks*, uma produção muito diferente para as grades televisivas de 1990, época em que foi lançado. Muito mais cinematográfico, o obra mostrou a possibilidade de um trabalho mais autoral para as telas e foi lido no mundo inteiro.

Independente de como foram importantes, o que eles deixaram é um incrível legado e um grande legado. Reverendo as reportagens e os filmes e séries, Léo e David serão sempre nas cores dos espectadores que os amam.



Ave Musk, morituri te salutam

Os gestos na política, especialmente os carregados de simbologia, têm o poder de muitas narrativas e reconstruir memórias coletivas. No entanto, quando mal utilizados ou mal interpretados, esses gestos podem tornar-se perigosos instrumentos de polarização e perpetuação de ideologias ultrapassadas.

O exemplo mais evidente disso ocorreu nos anos 1930, quando o regime nazista na Alemanha transformou a estética em um pilar estratégico de sua propaganda. A exploração simbólica, desde uniformes e coreografias públicas, transformou a política em um espetáculo cuidadosamente calculado, mascarando tragédias humanas sob uma fachada de grandiosidade. Essa apropriação estética marcou profundamente a história, servindo como um alerta sobre o impacto que gestos simbólicos podem ter na sociedade.

Nos dias de hoje, resgatar elementos dessa estética em contextos políticos modernos provoca reações ambíguas. Em vez de promover o progresso ou a reconciliação histórica, tais gestos frequentemente recriam lutas e reforçam divisões. Por exemplo, em recentes discursos e eventos públicos, vários líderes utilizando narrativas e estéticas que remetem a ideologias extremistas, mesmo que de forma inconsciente. Esses atos geram confusão, especialmente em sociedades polarizadas, onde os nuances são frequentemente substituídos por interpretações radicais.

A estética, quando mal compreendida, pode gerar polarizações que transcendem fronteiras e afetam a construção de uma narrativa coletiva inclusiva. Quando um líder utiliza os símbolos carregados de história — seja para agitar uma base política, seja para desafiar normas estabelecidas —, ele não está apenas expressando uma opinião. Ele está moldando percepções, solidificando discursos e, muitas vezes, perpetuando desigualdades.

É fundamental que os novos líderes políticos compreendam o peso de seus gestos. Na política, ao contrário do ambiente corporativo, não há espaço para ações que sejam vistas como meros estratégias de mercado. O impacto de um gesto simbólico na política é incomensuravelmente maior porque atinge não apenas indivíduos,



da BBC

mas sociedades inteiras. A transição entre os dois mundos — negócios e política — exige sensibilidade cultural e histórica, além de uma

compreensão profunda do papel transformador que a política deve desempenhar.

Se olharmos para o século 21, podemos identificar exemplos de como a estética política pode ser resignificada para promover inclusão e diálogo. A eleição de figuras como Nelson Mandela e Barack Obama demonstrou que gestos podem ser utilizados para curar nações e impulsionar mudanças. Mandela, ao vestir o cabelo tradicional sul-africano em vez de um terno presidencial, resignificou sua imagem como um símbolo de união e resistência. Por outro lado, líderes que ignoram o impacto de suas ações simbólicas, muitas vezes, minam sua própria legitimidade, alimentando uma atmosfera de desconfiança e divisão.

Nesse contexto, surge uma pergunta inevitável: qual é a responsabilidade dos novos líderes na construção de narrativas estéticas que promovam o progresso social? A resposta está na conscientização sobre o poder transformador que a política possui. Isso inclui rejeitar a tentação de usar símbolos apenas para ganhos políticos imediatos e adotar uma abordagem que priorize a inclusão e o respeito à memória coletiva.

O desafio para os novos políticos é aprender com os erros do passado. Ao abraçar gestos que simbolizam união e reconciliação, eles podem reescrever narrativas e moldar um futuro mais justo. Em tempos de rápida transformação social e tecnológica, é imprescindível que os líderes compreendam o impacto duradouro de suas ações, sejam elas intencionais ou não. Como guardiões das memórias coletivas e agentes de mudança, eles têm a responsabilidade de liderar com integridade, garantindo que a estética na política sirva como um catalisador para a paz e o progresso, e não como um retrocesso.

Gestos, como aquele que Elon Musk fez no comício nos Estados Unidos, não são apenas expressões momentâneas; eles são declarações poderosas que moldam o curso da história. O peso da responsabilidade sobre figuras públicas exige um equilíbrio entre a tradição e a inovação, resgatando lições do passado sem perpetuar os erros.

José Manuel Diego é diretor da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira

Ainda estamos aqui

Data análise: Ascensão e Vênus em exato com Saturno e Júpiter

Ainda estamos aqui, todos os que sobrevivemos, psicologicamente, à experiência de existir num país em que o próprio Estado te atomiza, te faz sentir que você não pertence, que você é uma presença intrusa que deve ser tratada como inimigo. Ainda estamos aqui os que aproveitamos esse estado ingrato de coisas para abrir os portos da percepção, motivados e entusiasmados para nos entregarmos acuriosos ao sonho e participarmos de tantos eventos, alguns históricos e amplos, mas também os íntimos e particulares, que afetam nossos filhos e filhas e existências, para encarnarmos o sonho. Ainda estamos aqui e aqui sempre estaremos, porque somos a sucessão espontânea do andar da Vida de nossos vidas, sempre multitrada, mas sempre vitalizada, inclusive quando pareço claudicante.

Áries 21/3 a 20/4



Ainda que você não consigo explicar tudo que sente e experimento, o momento não requer nada disso, apenas agir em frente com suas intenções, cuidando para não atropelar ninguém nesse momento. Sem atrapalhamentos.

Touro 21/4 a 20/5



É impossível saber tudo, e não há necessidade disso tampouco, porque não se trata de ninguém ser brilhante e genial, mas de, pelo menos, encontrar recursos intelectuais e emocionais para experimentar a vida.

Gêmeos 21/5 a 20/6



São tantas emoções juntas e contraditórias atravessando o alma que dá vontade de se pensar. Porém, é possível viver tudo isso no fluxo, sem prender nada nenhuma conduta do que acontece na sua dimensão íntima.

Câncer 21/6 a 21/7



O momento é propício aos vínculos sociais, portanto, não é dia de ficar no sofá assistindo séries sem companhia. Procure entrar em contato com as pessoas que lhe sejam agradáveis, para iniciar algum diálogo.

Leão 22/7 a 21/8



Para você atingir seus propósitos, é necessário ancorar o coração num nível de seriedade que pareceria fora do alcance, mas que mesmo assim se encontra disponível. É uma seriedade dependente de sua intenção.

Virgem 22/8 a 21/9



Cócos agradáveis e outros, que sua alma prefere ver de costas, se misturam nesta parte do caminho. Flua com liberdade e desapego no meio de todas elas, sem se importar com os resultados de absolutamente nada.

Libra 22/9 a 22/10



A experiência da vida é complexa, não há sombras de dúvida sobre isso. Porém, a complexidade não é necessariamente uma indicação de que seja tudo só para os inteligentes e capacitados. Todos têm uma parte na vida.

Escorpião 23/10 a 21/11



Aproximar ou distanciar as pessoas depende mais da grau de sedução que você descompartilha, e muito mais do nível de verdade emocional com que você lida com o que vem. As emoções são sempre verdadeiras. Sem erro.

Sagitário 22/11 a 21/12



Deixe-se a tudo que seja prático no dia de hoje, porque dessa forma você adianta o expediente da semana que está começando, e ainda por cima consegue lidar com o que sobra tempo para outros assuntos melhores.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A hora e a maneira estão nas suas mãos, agora é quando você pode dar impulso ao que far de seu interesse, considerando, também, que chegou uma hora em que precisará pedir ajuda. Para isso, cultive bons relacionamentos.

Aquário 21/1 a 19/2



Aquilo que você guarda em segredo é o mais importante do momento. Procure poupar seus movimentos sobre seus segredos, e cuidar para que continuem assim, em segredo. O resto é a coreografia normal da rotina.

Peixes 20/2 a 20/3



As facilidades que sua alma encontra nesta parte do caminho não são necessariamente fruto da sorte, pois, em grande parte, resultaram das movimentações que você fez conscientemente, ainda que sem consciência plena sobre essas.



As delícias de um cão velhinho

Cuidar de um cão idoso não é fácil, especialmente quando o velhico é acompanhado de comorbidades diversas. Dito isso, cuidar de um cão idoso tem suas delícias e é sobre elas que escreverei aqui, enquanto penso no fujo preto-estremecido de Bento, meu salchichinho de 12 anos e 6 meses.

Durante esse período — que é muito e, simultaneamente, não passa tempo —, Bento me deu uma série de surtos, como comera cabeça de uma Cindinha de borracha, engoliu um medicamento para fadiga, usou fujo um um poquinho espantoso, espetou o olho no aroma farpado, sofreu de indignação após degustar o conteúdo de um legume e ingeriu, às pressas, uma hiena de disco.

Porém, jamais pensei que, um dia, receberíamos o diagnóstico de disfunção cognitiva canina (DCC), vilão Alzheimer de cachorro. Assim como na versão humana, é uma doença neurodegenerativa, para a qual ainda não existe cura. Foi detectada há um ano e, desde então, fazemos o controle com dieta de controle, mas é impossível evitar a progressão da mal. Dia a dia, noto uma falta e menos nos olhinhos dele que, contudo, continuam os mais doces que já vi na vida.

O diagnóstico de DCC marcou a entrada oficial de Bento no velhice. Oficialmente, eles tornam-se idosos aos 7 anos. Porém, o tempo passava e ele continuava o mesmo, exceto por um pelo branco aqui ou ali.

Até o dia em que, de súbita, os anos dedilharam pesar em seu coquinho. Começou em janeiro do ano passado, com um odor forte de couro e um glês pela casa, como se procurasse por alguma coisa. A progressão foi rápida: parou de molar a Domingas, nossa “filha escudada”, na porta, como faz todas as quartas-feiras ao longo de 12 anos. Errô, dador de leite, esqueceu de que o tapete do sofá é o Higienize, e não o do sofá; perdeu peso; os patinhos esqueceram (juntos) ficando tristes sem mim, e ele passou a “arrastar” as coxilhas de onde está com o maior fútilidade.

Não foi fácil aceitar o diagnóstico, mas fui me adaptando à “nova configuração” de Bentinho, e o meu amor por ele, que eu pensava já ser o maior de mundo, também progrediu à medida que meu velhinho mais prezado dos meus cuidados.

Bento, que era religioso e amava o coquinho,



D + M + E + Z

agora não dispensa um colo, ama dormir grudadinho comigo e, o mais importante, dá-se que eu segure o patinho dele, que é uma das coisas mais gostosas e felizes do mundo canino.

A sabedoria da idade veio que implique com outros cachorros nos passeios livres, de vez em quando, ele ainda consegue abraçar um mais afeto, embora a gesto seja em última hora. Bento também finalmente me deixa comer em paz: já não late sem parar um segundo, me acompanhando para dividir as merendas...

Seus passeios são mais curtos, mas muito bem aproveitados. Sem aquela afobação dos jovens, Bento se dedica a cheirar cada arbusto, e é ele quem sempre escolhe o caminho e o hora de voltar para casa. Também passamos muito mais tempo juntos porque não sai, para fazer companhia a ele — e não me comprou nenhum pouco.

Ortam é noite, dormi, se muito, mais cedo, porque Bentinho ficou se deitando pela casa,

e a todo momento enrolava em um móvel. Quando finalmente conseguiu que se ajeitasse, tive uma conversa sôca com ele. Expliquei que não me importa de dormir pouco, de ficar mais em casa, de deixar de viajar. Que ele me importa e bem-estar dele. Combinamos que ele vai tentar ficar e mais tempo possível aqui, comigo — mas, antes que volte, está liberado para partir.

Até lá vou curtir cada fresquinho tocado, cada coisinha que propõe acidentalmente (e que ele deve com gesto), cada passo vagaroso que damos juntos, cada pausa nos passeios. Considero com um cão idoso é desafiador, mas reconfortante. É uma aula diária de amor, paciência e dedicação.

Cuide bem do seu velhinho. Não é uma agrura, é um privilégio.

PS: Na próxima semana, Maria Paula, titular da Colônia da Revista, volta a escrever aqui. Muito obrigada pela leitura das últimas domingos e pelas mensagens amáveis por email!

Eufrázio



20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional

Venha correr e
celebrar Brasília!

INSCRIÇÕES ABERTAS!

BRASILCORRIDA.COM.BR



◦ **PERCURSOS** ◦

42KM | 21KM | 10KM | 5KM | 3KM



0752

◆ **DESAFIOS** ◆

21KM+21KM | 21KM+42KM



5520

5530

PROTEÇÃO

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Arena)))
CORPORAL

WFOO



POSITIVA
gratuito e seguro

 #CLUBECORREDOBRASILENSE

Conheça os parceiros
e fique por dentro dos
eventos da semana
pelos **videos no
Instagram!**

Essa semana:

Como meditar?

Há tantas maneiras de meditar que é preciso tempo para contar as variações e o que cada ativação trabalha na sua mente e corpo!

O mais comum é seguir os passos de quem já tem a prática como hábito, logo é normal começar com exercícios de respiração para meditar, seguindo os direcionamentos de Buddha sobre o vazio interior, a nirvana. Além da técnica de respiração, também existe a meditação vietnamita, feita por meio da caminhada.

Costumo dizer aos meus alunos do estúdio Yantra Yoga Brasília que todos que meditam querem buscar algo, saber o que se deseja, com a prática, é alcançar e ter 90% da solução.

A meditação entra como uma maneira de aproximar questões como o desejo, vida e morte, e o mais importante que é "viver a vida de forma agradável". Com isso, a cada aula o seu processo será composto por pausa, percepção, descanso e criação.

Texto por:
Clube Corredor Brasileiro


 fastescova
 Você linda toda dia!
FAST ESCOVA

Tratamento facial, manicure, pedicure e
massagem relaxante.
Disponível a partir de R\$ 100,00.
Reservar pelo telefone (061) 3041-1111.
Tratamento de 1 hora e 15 minutos.

 **20%**
 de desconto
**YANTRA YOGA**

Práticas de yoga e meditação
para todos os níveis de prática.
Disponível a partir de R\$ 100,00.
Reservar pelo telefone (061) 3041-1111.
Tratamento de 1 hora e 15 minutos.

 **15%**
 de desconto
**ACUAS FITNESS**

Academia, ginástica, musculação e
pilates para todos os níveis de prática.
Disponível a partir de R\$ 100,00.
Reservar pelo telefone (061) 3041-1111.

 **10%**
 de desconto


Para mais informações
e reservas, visite o site
do clube ou ligue para
o telefone (061) 3041-1111.

clube@corredorbrasilense.com.br
(061) 3041-1111

Conheça os benefícios de uma academia com um
clube - o clube do corredor brasileiro. O clube do
corredor brasileiro é o único clube do Brasil que
possui uma academia com um clube do corredor
brasileiro. O clube do corredor brasileiro é o único
clube do Brasil que possui uma academia com um
clube do corredor brasileiro. O clube do corredor
brasileiro é o único clube do Brasil que possui uma
academia com um clube do corredor brasileiro.